

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

(UNOESC)

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

INSTITUCIONAL 2016

Joaçaba, março de 2017



Editora Unoesc

© 2017 Editora Unoesc
Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc
É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.
Fone: (55) (49) 3551-2000 - Fax: (55) (49) 3551-2004 - www.unoesc.edu.br - editora@unoesc.edu.br

Editora Unoesc

Coordenação
Débora Diersmann Silva Pereira - Editora Executiva

Revisão Metodológica: Bianca Regina Paganini
Projeto Gráfico e Capa: Simone Dal Moro

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

U58r Universidade do Oeste de Santa Catarina
Relatório de autoavaliação institucional 2016 /
Universidade do Oeste de Santa Catarina. Comissão Própria
de Avaliação. – Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.
138 p. ; 30 cm.

1. Universidade do Oeste de Santa Catarina – Avaliação
institucional. 2. Ensino superior – Santa Catarina. I. Título.

CDD 378.010

Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc

Reitor
Aristides Cimadon

Vice-reitores de *Campi*
Campus de Chapecó
Ricardo Antonio De Marco
Campus de São Miguel do Oeste
Vitor Carlos D'Agostini
Campus de Videira
Ildo Fabris
Campus de Xanxerê
Genesio Téio

Pró-reitor de Graduação
Ricardo Marcelo de Menezes

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão
Fábio Lazzarotti

Diretora Executiva da Reitoria
Lindamir Secchi Gadler

Conselho Editorial

Fábio Lazzarotti
Débora Diersmann Silva Pereira
Andréa Jaqueline Prates Ribeiro
Jovani Antônio Steffani
Eliane Salete Filippim

Carlos Luiz Strapazon
Marilda Pasqual Schneider
Claudio Luiz Orço
Maria Rita Nogueira
Daniele Cristine Beuron

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Dirigentes

Presidente da Funoesc

Genesio Téo

Reitor

Aristides Cimadon

Pró-reitor de Graduação

Ricardo Marcelo de Menezes

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

Fábio Lazzarotti

Vice-reitor do *campus* de Chapecó

Ricardo De Marco

Vice-reitor do *campus* de São Miguel do Oeste

Vitor D'Agostini

Vice-reitor do *campus* de Videira

Ildo Fabris

Vice-reitor do *campus* de Xanxerê

Genesio Téo

Comissão Própria de Avaliação

Coordenador

Luiz Carlos Lückmann

Membros

Representantes dos professores:

Leandro Marcos Dall'Agnol – Chapecó

Luiz Carlos Lückmann – Joaçaba

Adriana Salvi – São Miguel do Oeste

Nilva Farias Silva – Videira

Plínio Antônio Silva – Xanxerê

Representante dos estudantes

Pedro Henrique Baez Garcez – Chapecó

André Augusto Hillsheim – Joaçaba

Eloisa Bido – São Miguel do Oeste

Elvin Cristian dos Santos – Videira

Analice Geuda – Xanxerê

Representante do corpo técnico-administrativo:

Mônica Marcante – Chapecó

Eduardo Comin – Joaçaba

Maria Inez Frozza Borges dos Santos – São Miguel do Oeste

Cilmara Cimadon – Videira

Janete Tombini – Xanxerê

Membros representantes da sociedade civil:

José Carlos Benini – Chapecó

Rosane Kunen – Joaçaba

Paulo Ricardo Drumm – São Miguel do Oeste

Eliandro Pazin – Videira

Tereza Cristina Giordani – Xanxerê

Grupo de Trabalho em apoio à CPA

Dionéia Lang Machado – Chapecó

Rogério Bilibio – Joaçaba

Clair Fátima Zacchi – São Miguel do Oeste

Carlos Manuel Reyes Fernandez – Videira

Francielle Gargheti Battiston - Xanxerê

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução do PIB, por mesorregião, SC, 1999-2013	29
Gráfico 2 – Evolução do PIB na mesorregião Oeste catarinense, 1999 a 2013	30
Gráfico 3 – % de participação das mesorregiões no PIB de Santa Catarina, 2008-2012	30
Gráfico 4 – Evolução da renda per capita, por mesorregião no estado de SC, 1999-2013.....	31
Gráfico 5 – Evolução do PIB na mesorregião Oeste catarinense, 1999 a 2013	32
Gráfico 6 – Sobre a missão de “formar pessoas”	46
Gráfico 7 – Projetos de pesquisa/inação x solução de problemas/desenvolvimento regional	47
Gráfico 8 – Participação da Unoesc no desenvolvimento de projetos na área ambiental	47
Gráfico 9 – Avaliação dos projetos de assistência social pela comunidade.....	48
Gráfico 10 – Participação da Unoesc na vida da comunidade local/regional	49
Gráfico 11 – Imagem que a Unoesc passa à comunidade	49
Gráfico 12 – Evolução quantitativa Alunos 2010 a 2016.....	56
Gráfico 13 – Tipos de formação importantes a serem considerados pela Unoesc	60
Gráfico 14 – Autoavaliação da aprendizagem pelos estudantes.....	66
Gráfico 15 – Avaliação dos professores de ensino-aprendizagem pelos estudantes	67
Gráfico 16 – Evolução do IGC contínuo, 2007-2015.....	71
Gráfico 17 – Variações do CPC dos ciclos de 2015, 2012 e 2009	73
Gráfico 18 – Ensino-aprendizagem.....	75
Gráfico 19 – Tempo semanal de dedicação ao estudo	75
Gráfico 20 – Ferramenta mais efetiva para aprendizagem.....	76
Gráfico 21 – Costume em frequentar a biblioteca	76
Gráfico 22 – Compreensão da linguagem usada nas avaliações	77
Gráfico 23 – Avaliação geral do curso	77
Gráfico 24 – Avaliação pelos estudantes.....	78
Gráfico 25 – Tempo semanal de dedicação ao estudo	78
Gráfico 26 – Ferramenta mais efetiva para aprendizagem.....	79
Gráfico 27 – Avaliação Geral.....	79
Gráfico 28 – Costume em Frequentar a Biblioteca	80
Gráfico 29 – Compreensão da linguagem usada nas Avaliações.....	80
Gráfico 30 – Pesquisa/inação x comunidade	93
Gráfico 31 – Projetos de pesquisa/inação x solução de problemas/desenvolvimento regional...	93
Gráfico 32 – Pesquisa versus retorno dos resultados à comunidade	94

Gráfico 33 – Participação da Unoesc no desenvolvimento de projetos na área ambiental	95
Gráfico 34 – Socialização/divulgação dos resultados de pesquisa	95
Gráfico 35 – Serviços prestados x necessidades das entidades.....	99
Gráfico 36 – Participação da comunidade externa em eventos/cursos de extensão.....	100
Gráfico 37 – Avaliação dos projetos de assistência social pela comunidade.....	100
Gráfico 38 – Comunicação com a sociedade/comunidade externa	104
Gráfico 39 – Veículos de acesso às informações e comunicações	104
Gráfico 40 – Origem dos contatos com a Ouvidoria, 2016	107
Gráfico 41 – Assuntos que motivaram os contatos com a Ouvidoria, 2016	108
Gráfico 42 – Os <i>campi</i> envolvidos	108
Gráfico 43 – Evolução da receita entre 2013 e 2016	131
Gráfico 44 – Percepção dos alunos a respeito da infraestrutura, 2016	133
Gráfico 45 – Percepção dos docentes a respeito da Infraestrutura	134

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução das matrículas presenciais nas microrregiões do Oeste, 1991-2000	33
Tabela 2 – Evolução das matrículas presenciais no ensino superior nas microrregiões do Oeste catarinense, 2001-2010	33
Tabela 3 – Evolução das matrículas presenciais nas microrregiões, 2011 a 2014	33
Tabela 4 – Vagas e matrículas, 2º semestre de 2016 – Unoesc.....	54
Tabela 5 – Número de alunos matriculados, índices de ociosidade e de inadimplência corrente...55	
Tabela 6 – Carga horária de capacitação docente na Unoesc em 2016.....	59
Tabela 7 – Alunos formados pela Unoesc até 2015/2 (por campus e área de conhecimento)	62
Tabela 8 – Avaliação da gestão do curso pelos estudantes, 2016	67
Tabela 9 – Avaliação da infraestrutura dos setores/serviços pelos estudantes, 2016/2.....	68
Tabela 10 – Avaliação dos serviços terceirizados pelos estudantes, 2016/2	68
Tabela 11 – Autoavaliação pelos professores, 2016.....	69
Tabela 12 – Avaliação das condições de ensino-aprendizagem pelos professores, 2016.....	69
Tabela 13 – Avaliação da infraestrutura pelos professores, 2016	70
Tabela 14 – Avaliação dos serviços terceirizados pelos professores, 2016.....	70
Tabela 15 – IGC no Brasil, Santa Catarina e ACAFE, com % de variação, 2015	72
Tabela 16 – Síntese dos resultados da pós-graduação <i>lato sensu</i> , 2016.....	83
Tabela 17 – Resultados da avaliação dos Programas de Mestrado, 2016	84
Tabela 18 – Resultados da Avaliação do Programa de Mestrado em Educação.....	86
Tabela 19 – Grupos de Pesquisa em andamento – março de 2016.....	90
Tabela 20 – Bolsas vinculados a projetos de pesquisa e inovação no ano de 2015.....	91
Tabela 21 – Relação dos periódicos editados pela Editora Unoesc, no ano de 2015	92
Tabela 22 – Projetos de Extensão, Cultura e Ação Comunitária desenvolvidos em 2016	98
Tabela 23 – Bolsas de estudo e financiamento estudantil, 2016/2.....	113
Tabela 24 – Benefícios	113
Tabela 25 – Quantidade de alunos beneficiados por tipo de serviço e <i>campus</i> em 2015.....	114
Tabela 26 – Quantidade de alunos beneficiados por tipo de serviço e <i>campus</i> em 2016.....	115
Tabela 27 – Alunos estrangeiros na Unoesc	118
Tabela 28 – Alunos da Unoesc em Instituições estrangeiras	118
Tabela 29 – Receitas.....	130
Tabela 30 – Custos educacionais por tipo de gastos, 2016	131
Tabela 31 – Área física (2016/1)	132

Tabela 32 – Laboratórios, Salas de Aula e Auditórios, 2016/1	132
Tabela 33 – Acervo bibliográfico da Unoesc, 2016	136

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Eixos e Metodologia.....	16
Quadro 2 – Composição da CPA	21
Quadro 3 – Composição do GT da Avaliação Institucional.....	21
Organograma 1 – Estrutura organizacional do Núcleo de Apoio Pedagógico	57
Figura 1 – Dimensões de atuação do Núcleo de Apoio Pedagógico	58
Quadro 4 – Convênios para a Mobilidade Acadêmica, 2016	117
Organograma 2 – Organograma Unoesc.....	126

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 METODOLOGIA	16
3 EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	18
3.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	18
3.2 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	19
3.3 OS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO	22
3.4 OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA	23
3.5 AVANÇOS DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	23
4 EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	27
4.1 MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	27
4.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	34
4.2.1 Responsabilidade Social: desenvolvimento econômico e social	36
4.2.2 Responsabilidade Social: inclusão social	40
4.2.3 Responsabilidade Social: defesa do meio ambiente	41
4.2.4 Responsabilidade Social: memória e patrimônio cultural e produção artística	44
5 EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS	51
5.1 POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO	51
5.1.1 Políticas para o ensino de graduação	51
5.1.1.1 Compromisso com a democratização do acesso e permanência no ensino superior	52
5.1.1.2 Fortalecimento da política de formação continuada dos docentes	56
5.1.1.3 Perfil da formação dos estudantes	59
5.1.1.4 Interação com as escolas de educação básica visando a melhoria da educação regional	60
5.1.1.5 Acompanhamento de egressos e de suas trajetórias profissionais	61
5.1.1.6 Programa de Monitoria	63
5.1.1.7 Processos de avaliação interna e externa	64
5.1.1.7.1 Avaliação interna – Ensino de Graduação	65
5.1.1.7.2 Autoavaliação da aprendizagem pelos estudantes	65
5.1.1.7.3 Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem pelos estudantes, 2015 e 2016	66
5.1.1.7.4 Avaliação externa: Ensino de Graduação	71
5.1.2 Política para a educação a distância	74
5.1.2.1 Licenciatura em Informática: avaliação pelos estudantes	75

5.1.2.2 Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.....	78
5.1.3 Políticas para a pós-graduação	81
5.1.3.1 Pós-graduação <i>lato sensu</i>	82
5.1.3.2 Pós-graduação <i>stricto sensu</i>	83
5.1.4 Políticas para a pesquisa e inovação	88
5.1.5 Políticas para a extensão	96
5.1.5.1 Coerência entre a extensão e o PDI.....	101
5.1.5.2 Comunicação com a sociedade	101
5.1.5.3 Comunicação externa	102
5.1.5.4 Comunicação interna	105
5.1.5.5 Ouvidoria	106
5.1.6 Políticas de atendimento aos discentes	109
5.1.6.1 Apoio Financeiro.....	109
5.1.6.2 Apoio psicopedagógico e social	114
5.1.6.3 Apoio para a inserção ao mercado de trabalho	114
5.1.6.3.1 <i>Análise</i>	115
5.1.6.4 Mobilidade acadêmica	116
6 EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO	119
6.1 POLÍTICAS DE PESSOAL E PLANO DE CARGOS, SALÁRIOS E DE CARREIRA.....	119
6.2 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE	121
6.3 PESSOAL DE TEMPO INTEGRAL	122
6.4 PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS	123
6.5 POLÍTICA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	123
6.6 AÇÕES VOLTADAS À AVALIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	124
6.7 POLÍTICA DE BENEFÍCIOS	124
6.8 A GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	125
6.9 SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO	128
6.10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	128
7 EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA	132
REFERÊNCIAS	137

1 INTRODUÇÃO

A Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) é mantida pela Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina (Funoesc), uma entidade educacional filantrópica criada pela Lei Municipal nº 545, de 22 de novembro de 1968, com sede na Rua Getúlio Vargas, nº 2125, bairro Flor da Serra, na cidade de Joaçaba, Santa Catarina. Trata-se de uma instituição de natureza pública municipal, com prazo de duração indeterminado, regendo-se pelo direito privado. A Fundação encontra-se registrada no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, na cidade de Joaçaba, sob o número 3995. Rege-se pelo Estatuto da Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina, com registro de alteração e consolidação à folha 095, livro A-27, sob nº 3995 do Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Joaçaba.

É uma Instituição de origem pública, considerando-se os atos instituidores baixados pelo poder público municipal; de direito privado, pela forma jurídica de operar e a função social que desempenha; regional e descentralizada, considerada sua abrangência de atuação e sua organização estrutural; de natureza comunitária, comprometida com o processo do desenvolvimento humano e social de sua região de abrangência.

A Unoesc foi instituída enquanto universidade em 14 de agosto de 1996, por Decreto Presidencial, sob o acompanhamento do então Conselho Federal de Educação. Integra, enquanto categoria administrativa, as Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES), reguladas pela Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013. Faz parte da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE). Sua sede localiza-se à rua Getúlio Vargas, nº 2125, Bairro Flor da Serra, Joaçaba/SC.

A Instituição rege-se pelo Estatuto da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, aprovado pela Resolução nº 08/Assembleia Geral/2014, e Decreto de 14 de agosto de 1996, publicado no DOU nº 158, p. 15.496, em 15/08/1996. Conforme o Estatuto, a Unoesc tem por finalidade contribuir com os processos de desenvolvimento, mediante a produção e a difusão do conhecimento e da cultura, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, garantindo para todas as áreas da atividade profissional recursos humanos preparados do ponto de vista técnico, científico, político e social, capazes de responder aos desafios da contemporaneidade (ESTATUTO, art. 4º, inciso I). A Instituição pretende ser centro de referência para as questões regionais, no âmbito da formação, da pesquisa e da extensão, assumindo o compromisso com o processo de desenvolvimento humano e social, parte de sua missão.

A Unoesc localiza-se em uma região que se estende desde a parte inferior do alto Vale do Rio do Peixe, polarizada pela cidade de Videira, descendo em direção à cidade polo do Vale do Rio do Peixe, Joaçaba, e alongando-se progressivamente em direção ao extremo oeste, polarizadas pelas cidades de Xanxerê, Chapecó e São Miguel do Oeste, sedes dos cinco *campi* da Universidade.

O IBGE denomina essa região de Mesorregião Oeste Catarinense, constituída de 118 municípios, com população estimada em 1.264.000 habitantes (IBGE, 2016). Representa a maior área territorial entre as mesorregiões do estado de Santa Catarina, com 27.365 km². Faz fronteira com as mesorregiões do Norte catarinense e Serrana, com o Paraná e Rio Grande do Sul e com a Argentina.

A Unoesc estruturou-se administrativamente para atuar de forma *multicampi*, com unidade de gestão. Compõe a estrutura da Unoesc os seguintes *campi*: Chapecó, Joaçaba (com *campi* em Campos Novos e Capinzal), São Miguel do Oeste (com *campi* em Maravilha, São José do Cedro e Pinhalzinho), Videira e Xanxerê.

Passados vinte anos de seu credenciamento enquanto universidade, a Unoesc se apresenta à sociedade regional e catarinense como uma das maiores instituições de Ensino Superior entre as que compõem a ACADE, atendendo em torno de 20 mil estudantes matriculados, vinculados a 52 cursos de graduação. Os cursos buscam atender às demandas por formação superior existentes na região, seguindo as diretrizes e orientações constantes no PDI e em seus Projetos Pedagógicos.

Conforme seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Unoesc tem como missão, “*formar pessoas, produzir conhecimento e oferecer extensão e serviços, promovendo o desenvolvimento institucional e regional*”. Em consonância à missão, a Unoesc colocou-se como visão de futuro, “*ser uma Universidade reconhecida pela excelência acadêmica e atuação como agente de desenvolvimento regional*”.

O presente Relatório é referente ao ano de 2016, segundo relatório parcial do ciclo 2015-2017. Objetiva apresentar e analisar os resultados e indicadores relativos aos cinco eixos e suas respectivas dimensões previstos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), bem como os processos avaliativos desenvolvidos na Instituição pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), fazendo-se o cotejo entre aquilo que está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o que, efetivamente, foi realizado, a fim de aproximar PDI, autoavaliação institucional, planejamento institucional e gestão.

O Relatório foi elaborado com o apoio de Grupo de Trabalho instituído para dar suporte à CPA. A CPA foi instituída pela Portaria nº 136/UNOESC-R/2016, nos termos da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES e regulamentada pela Portaria Ministerial nº 2.051, de 9 de julho de 2004.

2 METODOLOGIA

O presente Relatório contempla os eixos e suas respectivas dimensões previstas no SINAES. O quadro, a seguir, relaciona os cinco eixos e suas respectivas dimensões e, ao lado, aponta as fontes das quais foram extraídos os dados e a correspondente metodologia utilizada para a análise.

Quadro 1 – Eixos e Metodologia

EIXO	DIMENSÃO	FONTES	METODOLOGIA
Eixo 1: Planejamento e avaliação institucional	Dimensão 8: Planejamento e avaliação	Análise documental: PDI	Análise de conteúdo
Eixo 2: Desenvolvimento institucional	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	Análise documental: PDI	Análise de conteúdo
	Dimensão 3: Responsabilidade social da Instituição	PDI; aplicação de questionário à comunidade externa	Análise de conteúdo e análise estatística
Eixo 3: Políticas acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão	Análise documental: PDI; políticas institucionais; aplicação de questionário a discentes e docentes	Análise de conteúdo e análise estatística
	Dimensão 4: Comunicação com a sociedade	Análise documental: PDI; aplicação de questionário à comunidade externa	Análise de conteúdo e análise estatística
	Dimensão 9: Política de atendimento aos discentes	Análise documental: PDI; políticas institucionais; aplicação de questionário aos discentes	Análise de conteúdo e análise estatística
Eixo 4: Políticas de gestão	Dimensão 5: Políticas de pessoal	Análise documental: PDI; política institucional	Análise de conteúdo
	Dimensão 6: Organização e gestão da Instituição	Análise documental: PDI	Análise de conteúdo
	Dimensão 10: Sustentabilidade financeira	Análise documental: PDI; documentos da Instituição	Análise de conteúdo e análise estatística
Eixo 5: Infraestrutura física	Dimensão 7: Infraestrutura física	Análise documental: PDI; documentos da Instituição	Análise de conteúdo e análise estatística

Fonte: CPA.

Para a eficácia e legitimidade da autoavaliação, partiu-se de alguns pressupostos, entre eles, a garantia da participação de todos os segmentos que compõem a Instituição nos processos de avaliação, a unidade de procedimentos e a confidencialidade. As fontes advindas de documentos encontram-se todas disponíveis no site e nos setores administrativos da Instituição, com acesso irrestrito.

As fontes de pessoas foram adquiridas por meio da aplicação de instrumentos de pesquisa disponibilizados na internet, onde docentes, discentes, funcionários e pessoas da comunidade externa puderam acessar voluntariamente. Os dados obtidos foram processados pelo Grupo de Trabalho de apoio à CPA, com representação gráfica e análise das informações. Comumente, as perguntas constantes dos questionários foram elaboradas tecnicamente como de múltipla escolha, além de se possibilitar questões abertas.

Em todos os eixos e dimensões, procurou-se fazer o cotejo entre o que o PDI e demais documentos oficiais contemplam para cada um deles, assim como as ações previstas e realizadas, os processos de autoavaliação realizados e seus resultados, os aspectos significativos oriundos da análise de avaliações internas e externas e as sugestões e encaminhamentos decorrentes das avaliações.

3 EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A evolução institucional a partir dos processos de planejamento e avaliação institucional foi analisada com base no PDI – período 2013-2017, disponível na plataforma do e-MEC e na Instituição. Nele encontramos a missão, visão e valores institucionais, assim como as políticas, diretrizes, objetivos e suas correspondentes metas e ações dirigidos para o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão. O PDI constitui, portanto, documento balizador e orientador da Instituição.

A melhora nos indicadores de qualidade, em 2016, é perceptível em todos os eixos/dimensões. Percebe-se evolução institucional compatível com os parâmetros de qualidade estabelecidos pela Instituição e pelo SINAES, como estará sendo demonstrado no Relatório.

A relação entre os processos de gestão e os processos de avaliação interna e externa vem melhorando nos últimos anos, sobretudo a partir do momento em que se passou a adotar as políticas de avaliação estabelecidas pelo SINAES, em 2004. São nítidas a melhoria da qualidade da educação superior oferecida pela Instituição, o planejamento equilibrado da expansão da sua oferta, o aumento da eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da Instituição, finalidades previstas na Lei do SINAES. Torna-se cada vez mais evidente o cumprimento da missão social assumida pela Unoesc, enquanto instituição de natureza pública que é, assim como a promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

A CPA promove a avaliação institucional em parceria com a gestão da Instituição, participando em todos os momentos da vida universitária. Produz análises globais e integradas dos processos avaliativos que envolvem as estruturas acadêmica e administrativa, as relações com a comunidade interna e externa, o compromisso social, as atividades e finalidades e responsabilidades sociais assumidas pela Instituição. Torna público todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos. Possibilita nesse processo a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo da Instituição e da sociedade civil, por meio de suas representações.

A gestão da Instituição, por sua vez, além de apoiar os trabalhos da CPA, acata os relatórios por ela produzidos e encaminha soluções para os problemas identificados. O resultado dessa integração vem possibilitando evolução institucional, que pode ser evidenciada:

- a) No cumprimento da missão e das finalidades a que a Instituição se propôs, assim como o cumprimento das políticas e metas definidas em seu PDI;
- b) No aprimoramento dos processos de planejamento institucional afinados com as metas do PDI;
- c) Na melhoria dos principais indicadores de qualidade estabelecidos em seu Planejamento institucional;
- d) Na adequação e ampliação das estruturas de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, tais como salas de aula, novas tecnologias, acervo bibliográfico, laboratórios, acessibilidade, etc;
- e) No investimento do corpo docente, traduzido na melhoria das condições de trabalho, no tempo de dedicação às atividades meio e fim da Instituição e nas políticas de qualificação em nível de mestrado e doutorado;
- f) No investimento à formação continuada dos docentes e dos gestores de curso, por meio da criação de Assessoria Pedagógica, presente em todos os *campi* da instituição;
- g) No investimento na pesquisa e inovação, buscando melhorar os índices da produção intelectual dos professores;
- h) Na consolidação da pós-graduação *stricto sensu*, com prioridade na instalação de doutorados.

3.2 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A cultura da avaliação institucional remonta aos anos 90, quando a Unoesc, inspirada no Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), criou e implantou, em 1995, o Programa de Avaliação Institucional da Unoesc (PAIU) que, entre outras atividades, definiu, em 1997, os princípios e diretrizes do programa de avaliação institucional, assim como seu regulamento. Simultaneamente, vários processos avaliativos passaram a ser realizados. Até esse período (1997), as avaliações realizadas foram, geralmente, relativas ao desempenho do professor sob a ótica do estudante.

A partir de 2005, a Unoesc adequou a avaliação institucional ao que propõe o SINAES, criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Na ocasião, a Unoesc pertencia ao Sistema Estadual de Educação, que mantinha com o INEP Termo de Cooperação Técnica, assinado em 20/04/2005 entre o CEE/SC, o Ministério de Educação e a CONAES.

Em 2014, a Instituição aderiu ao Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (ProIES), migrando para o Sistema Nacional de Educação Superior. A partir daí, a CPA passou a ter papel estratégico no âmbito da Instituição, iniciando-se o processo de aprimoramento dos instrumentos de avaliação institucional. Passou-se a avaliar de forma mais sistemática os processos de ensino-aprendizagem, a gestão dos cursos de graduação, a infraestrutura, bem como áreas antes não avaliadas, como a pós-graduação *lato e stricto sensu*, o ensino a distância, e a avaliação pela comunidade externa e pelos egressos.

A autoavaliação institucional orienta-se nos princípios da comparabilidade, do respeito à identidade, da unidade de procedimentos, da legitimidade e da continuidade. As ações avaliativas objetivam o conhecimento da realidade institucional, respeitando-se suas singularidades. A autoavaliação possui, portanto, caráter formativo.

Deseja-se fortalecer, na Instituição, a cultura da avaliação, para que sua missão, seus valores e suas finalidades possam ser alcançados com qualidade e pertinência social. A autoavaliação visa a qualidade acadêmico-administrativa, não a punição.

Os processos de avaliação interna e externa são realizados e acompanhados pela CPA. As atribuições e demais ordenamentos relativos à CPA encontram-se normatizados em Regimento próprio. A Comissão operacionaliza os trabalhos com o apoio de Grupo de Trabalho também constituído por Portaria. Os membros titulares e suplentes da CPA foram escolhidos pelos seus pares.

Compõem a CPA os seguintes membros e respectivos suplentes, por segmento, para um mandato de dois anos:

Quadro 2 – Composição da CPA

Comissão Própria de Avaliação - CPA	Joaçaba	Chapecó	Xanxerê	Videira	São Miguel do Oeste
Representante dos docentes titulares	Luiz Carlos Lückmann	Leandro Marcos Dall' Agnol	Plinio Silveira	Nilva M.O. Farias Silva	Adriana Salvi
Representante dos docentes suplentes	Elisabeth Baretta	João Alberto Gisi	Elizandra Iop	Marina Balestrin	Simone da Costa
Representante dos técnicos-adm. titulares	Eduardo Comin	Monica Marcante	Janete Tombin	Cilmara Cimadon	Maria Inez Frozza Borges dos Santos
Representante dos técnicos-adm suplentes	Jaciney Danieli	Cherla Aparecida Piva Calegari	Sandra Silva	Viviana Laskoski	Giseli Cristina Roecker
Representantes dos discentes titulares	Andre Augusto Hillsheim	Pedro Henrique Baez Garcez	Analice Geuda	Elvin C. dos Santos	Eloisa Bido
Representantes dos discentes suplentes	Eduardo Hinz	Emily Nicole de Souza	Simone Tomaz Comi	Jéssica T. Zagonel	Juliana Telma Sefrin Fischer
Representantes da Soc. Civil titulares	Rosane Kunen	Jose Carlos Benini	Tereza C. Giordani	Eliandro Pazin	Paulo Ricardo Drumm
Representante Soc. Civil suplentes	Marcelo Callefi	Clovis Afonso Spoht	Vera Lucia Correa	Sidecler P. Zago	Jair Paulo Stahler

Fonte: CPA.

A CPA operacionaliza os trabalhos com o apoio de Grupo de Trabalho constituído por Portaria. Compõem o GT:

Quadro 3 – Composição do GT da Avaliação Institucional

Unoesc	Joaçaba	Chapecó	Xanxerê	Videira	São Miguel do Oeste
Grupo de Trabalho	Rogério Augusto Bilibio	Dioneia L. Machado	Francielle G. Battiston	Carlos Manuel Reyes Fernandes	Clair Fátima Zacchi

Fonte: CPA.

A CPA reúne-se, nos termos de seu Regimento próprio, pelo menos, duas vezes ao ano. Contudo, pode, a qualquer momento, reunir-se extraordinariamente para tratar de assuntos que demandem urgência em seus encaminhamentos. As reuniões são realizadas por videoconferência. Também são feitas reuniões com o reitor, os pró-reitores, diretores e coordenadores de curso com a finalidade de socializar os resultados dos processos de avaliação, tanto interna como externa.

3.3 OS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

A CPA coordena/acompanha, analisa e socializa os seguintes processos de avaliação interna: avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, realizada semestralmente junto aos cursos de graduação, com a participação de alunos e professores; avaliação da gestão dos cursos, também realizada semestralmente por alunos e professores; avaliação da infraestrutura disponibilizada para as atividades fins, feita por alunos e professores, anualmente; avaliação dos egressos, realizada anualmente; avaliação da pós-graduação *lato sensu*, realizada pelos alunos, anualmente; avaliação dos processos de ensino-aprendizagem dos cursos ofertados a distância, realizada anualmente por alunos e professores; avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, realizada anualmente com a participação dos estudantes; avaliação pela comunidade externa, realizada por representantes de entidades, órgãos públicos e instituições da sociedade civil. Outros instrumentos estão em processo de elaboração para serem aplicados no ano de 2017, como os da pesquisa e da extensão.

A CPA e seu Grupo de Trabalho analisam e divulgam sistematicamente os resultados dos processos de autoavaliação, apontando para os avanços e chamando atenção para as fragilidades, com a finalidade de promover ações de melhoria. Os relatórios analíticos, além de serem disponibilizados à comunidade acadêmica por meio eletrônico, no *site* da Instituição, também são encaminhados à Reitoria, aos *campi*, aos estudantes e aos membros da CPA.

A Reitoria, por sua vez, dissemina os relatórios junto às Pró-reitorias, Diretorias e Coordenações de Curso. Os Coordenadores de Curso os fazem chegar junto aos respectivos colegiados. Aqueles relatórios de interesse dos estudantes, como por exemplo a autoavaliação das condições de ensino-aprendizagem, são a eles apresentados a cada edição do processo, apresentando-lhes as ações de melhoria e ouvindo as críticas e sugestões por eles apresentadas.

Os relatórios dos processos de avaliação interna e externa contemplam não somente resultados estatísticos, como também análises, verificando-se os avanços e as fragilidades de cada indicador, a fim de encaminhar aos gestores responsáveis para as tomadas de decisão e ações. Tais relatórios são, igualmente, organizados no *PowerPoint*, para que os gestores possam divulgá-los e apresentá-los aos estudantes e colegiados de curso por meio de e-mail, reuniões, seminários específicos, murais, etc. Os dados históricos e

ações decorrentes das avaliações são divulgados, ainda, por meio de murais nos espaços de convivência e/ou outros espaços de fácil visualização pela comunidade acadêmica e comunidade externa.

Na avaliação da educação a distância, mantêm-se os mesmos procedimentos da avaliação presencial, observados os aspectos pertinentes ao processo. Os relatórios são disponibilizados aos dirigentes, acadêmicos, professores, coordenadores de cursos e coordenação da Unoesc Virtual.

De modo geral, como se verá mais à frente, os processos de avaliação interna, feitos por alunos e professores têm sido positivos, atingindo-se a meta estabelecido para cada um dos indicadores avaliados, que é o conceito 4. Contudo, observa-se a necessidade de mudanças no processo de avaliação da graduação, uma vez que os resultados mantêm-se os mesmos há alguns anos, sinalizando uma estagnação que precisa ser resolvida. A CPA fez constar no Planejamento de 2017 o início do processo de discussão para mudar o instrumento de avaliação da graduação.

3.4 OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA

Da mesma forma, as avaliações externas, como Exame Nacional de Desempenho do Estudantes (ENADE), Índice Geral de Cursos (IGC) e avaliações *in loco*, são objeto de análise e socialização em todas as instâncias da Instituição. Os resultados desse trabalho, realizado pela CPA, desencadeiam ações de revisão de projetos pedagógicos, de melhorias no ensino e na infraestrutura, entre outras, necessárias para atingir as políticas e metas do PDI.

3.5 AVANÇOS DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Os resultados dos processos de autoavaliação conduzidos pela CPA, assim como os resultados decorrentes de processos de avaliação externa são, especialmente, contemplados no Planejamento Institucional. Fragilidades eventualmente apontadas por tais processos são, nesse momento, objeto de ações de melhoria, como as apontadas a seguir, todas em andamento:

- a) Melhoria nos processos pedagógicos: capacitação dos professores, coordenada pela Assessoria Pedagógica. Entendeu-se que, face aos avanços tecnológicos, às novas formas de interação social, às mudanças no perfil dos estudantes, era

preciso reestruturar o programa de formação docente coordenado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico;

- b) Reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, de forma permanente;
- c) Aprimoramento da gestão dos cursos, mediante capacitação dos coordenadores e elaboração de relatórios gerenciais do desempenho dos cursos de graduação;
- d) Implantação de novos cursos superiores previstos no PDI;
- e) Implementação do Fundo de Apoio à Pesquisa (FAPE), mediante alocação de recursos financeiros a grupos de pesquisa de maior produtividade, a projetos de inovação e à participação em eventos de seus pesquisadores, com prioridade aos grupos de pesquisa vinculados aos mestrados.

Os processos de avaliação interna e externa também sinalizaram à Instituição a necessidade de planejar ações de melhoria a médio e longo prazos, tais como:

- a) Consolidação da pesquisa e inovação, mediante aumento da produção intelectual dos professores;
- b) Prioridade na implementação da pós-graduação *stricto sensu* e na produção intelectual dos professores;
- c) Reestruturação da política de capacitação docente, com prioridade à capacitação em nível de doutorado;
- d) Continuidade à reestruturação dos processos e projetos pedagógicos dos cursos de graduação;
- e) Capacitação continuada dos docentes da Instituição, introduzindo na sua prática docente novas metodologias, entre elas as metodologias ativas;
- f) Melhoria dos indicadores relativos ao pessoal em regime de tempo integral, à capacitação docente em nível de mestrado e doutorado, à profissionalização do quadro técnico administrativo;
- g) Aprimoramento na gestão dos cursos e dos processos administrativos e financeiros;
- h) Capacitação continuada do quadro técnico-administrativo da Instituição;
- i) Promoção de ações na área do meio ambiente;
- j) Melhorias constantes nas estruturas laboratoriais e nos ambientes de trabalho e na acessibilidade dos espaços físicos;

- k) Implantação de *software* no setor de planejamento institucional, visando alimentar, acompanhar e avaliar as políticas, objetivos, metas e ações previstas no PDI.

Há, igualmente, uma preocupação em articular e alinhar os processos de autoavaliação com as avaliações externas e com o PDI. Tem-se consciência de que a plena integração da CPA aos processos de gestão necessita consolidar-se, de modo que os resultados dos processos de avaliação possam repercutir com maior evidência no planejamento institucional e nas ações a serem tomadas no cotidiano da gestão da Instituição.

De um modo geral, pode-se afirmar que os resultados alcançados revelam estar havendo esforço contínuo por parte da Instituição no sentido de buscar a melhoria de seus processos de gestão do ensino, da pesquisa e da extensão, com atenção especial aos cursos de graduação, ao desempenho dos docentes, ao aprimoramento da infraestrutura, visando a qualidade de ensino.

É importante ressaltar que há forte movimento de interação entre a CPA e os gestores da Instituição para que o planejamento e a avaliação interna e externa, cada vez mais, possam estar articulados e se constituam elementos estratégicos para a gestão. O coordenador da CPA integra o grupo do Planejamento institucional, além de participar de eventos institucionais que tratam sobre o Planejamento.

A CPA apresenta algumas recomendações em relação ao Eixo 1, entre elas:

- a) Intensificar a articulação entre os resultados das avaliações internas e externas e as políticas, objetivos, metas e indicadores estratégicos da Instituição constantes no PDI, promovendo a reflexão, análises e ações nos diferentes níveis de gestão;
- b) Consolidar medidas que visem assegurar o alinhamento entre o PDI e o Planejamento Institucional;
- c) Intensificar os investimentos na capacitação de professores, com prioridade no doutorado;
- d) Consolidar a implementação da pós-graduação *stricto sensu*, priorizando a criação e implantação de doutorados;
- e) Criar instrumentos de avaliação interna para as áreas da pesquisa, extensão e gestão;

- f) Melhorar os fluxos de comunicação/divulgação das avaliações internas e externas;
- g) Consolidar a cultura de avaliação junto aos segmentos da comunidade interna e externa.

4 EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

4.1 MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Unoesc é “uma Instituição de origem pública, considerando-se os atos instituidores baixados pelo poder público municipal; de direito privado, pela forma jurídica de operar e a função social que desempenha; comunitária, regional e descentralizada, consideradas sua abrangência de atuação e sua organização estrutural; comprometida com o processo do desenvolvimento humano e social de sua região de abrangência” (UNOESC, PDI, 2017, p. 13).

A Unoesc pretende ser centro de referência para as questões regionais, no âmbito da formação, da pesquisa e da extensão, assumindo o compromisso com o processo de desenvolvimento humano e social, de forma a concretizar a sua missão, visão de futuro, valores, princípios, finalidades e objetivos.

Ainda conforme o PDI, a Unoesc tem como missão, *“formar pessoas, produzir conhecimento e oferecer extensão e serviços, promovendo o desenvolvimento institucional e regional”*. Em consonância com sua missão, a Unoesc colocou-se como visão de futuro, *“ser referência pela excelência acadêmica e atuação como agente de desenvolvimento regional”* (UNOESC, 2017, p. 13).

A missão expressa a finalidade maior a que uma instituição universitária é chamada a responder. Por isso, transcende a realidade contingente e transitória. Possui caráter de utopia, no sentido de que é possível pensar e projetar a Instituição no presente e no futuro. A missão para a qual a Unoesc foi constituída tem a ver com a sua história, com a sua identidade e com os seus fins.

Nos termos do Estatuto da Instituição, em seu artigo 4º, a Unoesc coloca-se como finalidades: “a) contribuir com os processos de desenvolvimento, mediante a produção e a difusão do conhecimento e da cultura, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, garantindo, para todas as áreas da atividade profissional, recursos humanos preparados do ponto de vista tecnológico, científico, político e social e capazes de responder aos desafios da contemporaneidade; b) desenvolver, segundo os ditames de sua mantenedora e da legislação pertinente, atividades e serviços de radiodifusão, de televisão, de editoração ou quaisquer outros meios de divulgação, com o objetivo de produzir e veicular programas educativos, culturais, esportivos, científicos e jornalísticos de interesse comunitário; c) desenvolver, segundo os ditames de sua mantenedora e da legislação pertinente,

atividades e serviços comunitários nas áreas da saúde e da assistência social, educacional e tecnológica, como forma de promoção da qualidade de vida e do desenvolvimento humano e social" (UNOESC, 2017, p. 14-15).

A partir da missão e das finalidades, a Instituição definiu os seguintes objetivos: "a) participar da análise dos componentes históricos, que caracterizam o processo de desenvolvimento social e econômico do Oeste de Santa Catarina, sem perder de vista sua inserção no contexto universal; b) propor soluções às contradições que decorrem da natureza e do caráter desse mesmo processo, oportunizando alternativas de sustentabilidade, sem prejuízo ao meio ambiente, e imprimindo caráter de universalidade ao ensino, à pesquisa e à extensão; c) constituir-se em centro de referência para as questões regionais, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão; d) potencializar os diferentes segmentos sociais por meio do acesso ao conhecimento e da educação permanente, construindo alternativas de ação; e) praticar a gestão participativa e a representatividade dos diversos segmentos que compõem a Universidade; f) oferecer condições para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão; g) exercitar a autonomia universitária nos diversos níveis e instâncias de sua ação; h) estabelecer o intercâmbio com instituições universitárias, de pesquisa e outras agências públicas ou privadas, nacionais e internacionais, visando potencializar o desenvolvimento da Universidade; i) comprometer-se com o desenvolvimento ético e sustentável da cultura, da ciência e da tecnologia" (UNOESC, 2017, p. 15).

As Conferências de Paris (1998 e 2009) são balizadoras quando se estuda as implicações do desenvolvimento social de um país, região ou comunidade com a educação superior. Entre os documentos publicados, destacam-se a "Declaração mundial sobre a educação superior no século XXI: visão e ação" (UNESCO, 1998) e "As novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social" (UNESCO, 2009). Tais documentos, além de tratarem de questões sobre a missão de educar e o papel ético das instituições de ensino superior, trouxeram para o debate a questão da 'pertinência' da educação superior em relação ao seu entorno. Isso significa entender que, se uma região enfrenta problemas que comprometam seu desenvolvimento social, estes não podem ficar restritos à esfera da gestão pública. A educação superior, apesar de ela mesma sofrer os reflexos desses problemas, terá que, de alguma forma, participar da sua solução (SANTOS; LÜCKMANN, 2016).

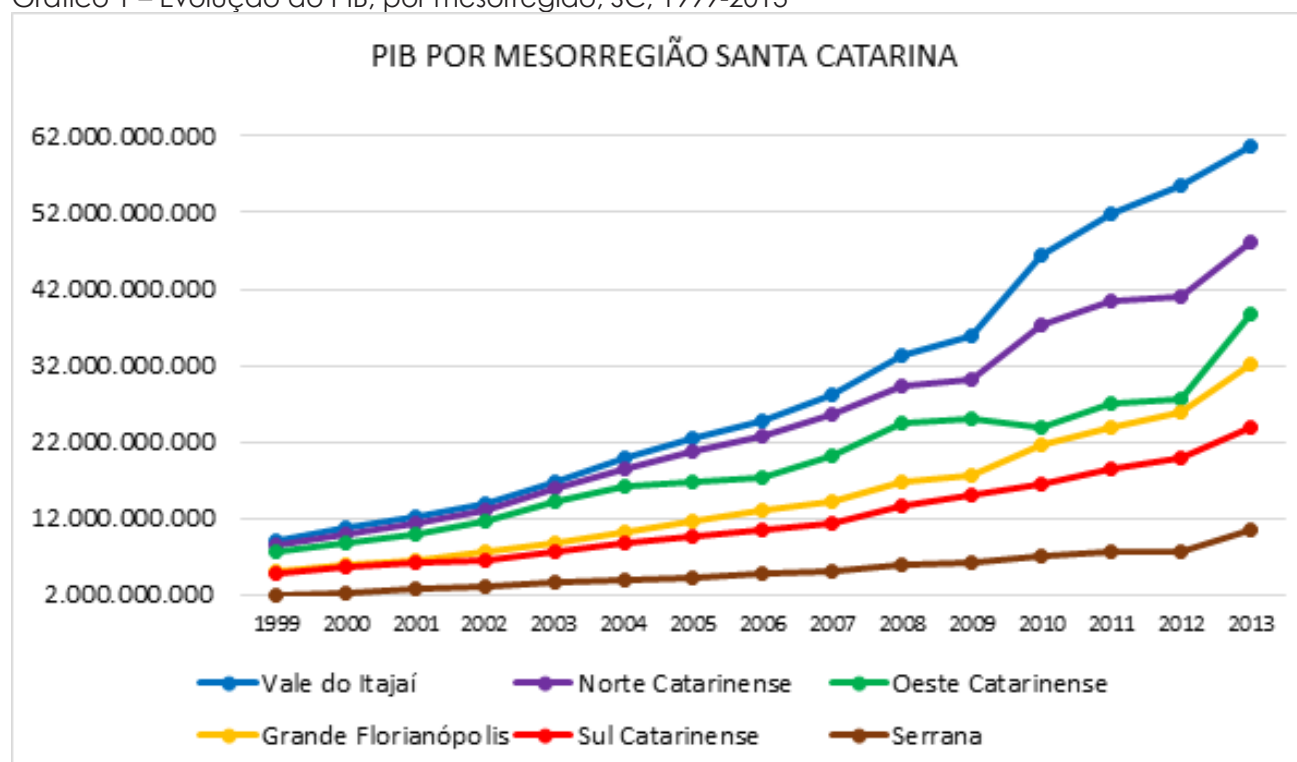
Dias Sobrinho (1999, p. 71) afirma que "a universidade não pode perder suas referências de pertinência a uma realidade concreta que lhe confere existência real e

lhe determina o quadro de valores e de compromissos sociais a serem consolidados e cumpridos". Na mesma direção, Chauí (2000, p. 35), ao refletir sobre a natureza e as finalidades da instituição universitária, entende que (...) "ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada".

A concretização da missão, finalidades e objetivos institucionais previstos no PDI pode ser evidenciada na melhoria de indicadores regionais, tais como o produto interno bruto (PIB), a renda *per capita*, o índice de desenvolvimento humano (IDH), o índice da educação básica (IDEB), os índices da educação superior, entre outros.

O PIB da mesorregião Oeste Catarinense, região de abrangência da Unoesc, no período compreendido entre 1999 e 2013, vem posicionando-se em terceiro lugar, perdendo apenas para as mesorregiões do Vale do Itajaí e Norte Catarinense. O gráfico 1 mostra a evolução, por mesorregião, no estado de Santa Catarina.

Gráfico 1 – Evolução do PIB, por mesorregião, SC, 1999-2013



Fonte: CPA (2017), com base no IBGE.

Outro gráfico mostra a evolução do PIB na mesorregião Oeste Catarinense, entre os anos de 1999 a 2013.

Gráfico 2 – Evolução do PIB na mesorregião Oeste catarinense, 1999 a 2013

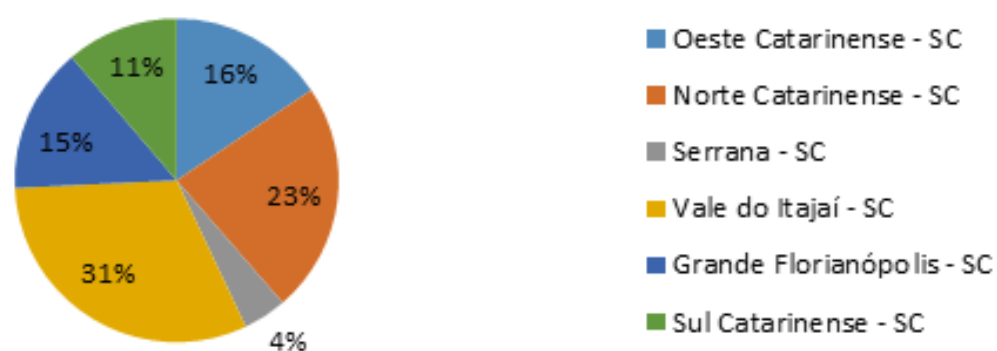


Fonte: CPA, 2017.

Já o gráfico 3 mostra o percentual de participação das mesorregiões no PIB de Santa Catarina.

Gráfico 3 – % de participação das mesorregiões no PIB de Santa Catarina, 2008-2012

% de participação das Mesorregiões Catarinenses no PIB de Santa Catarina



Fonte: IBGE (2015), adaptado por Santos e Lückmann (2016).

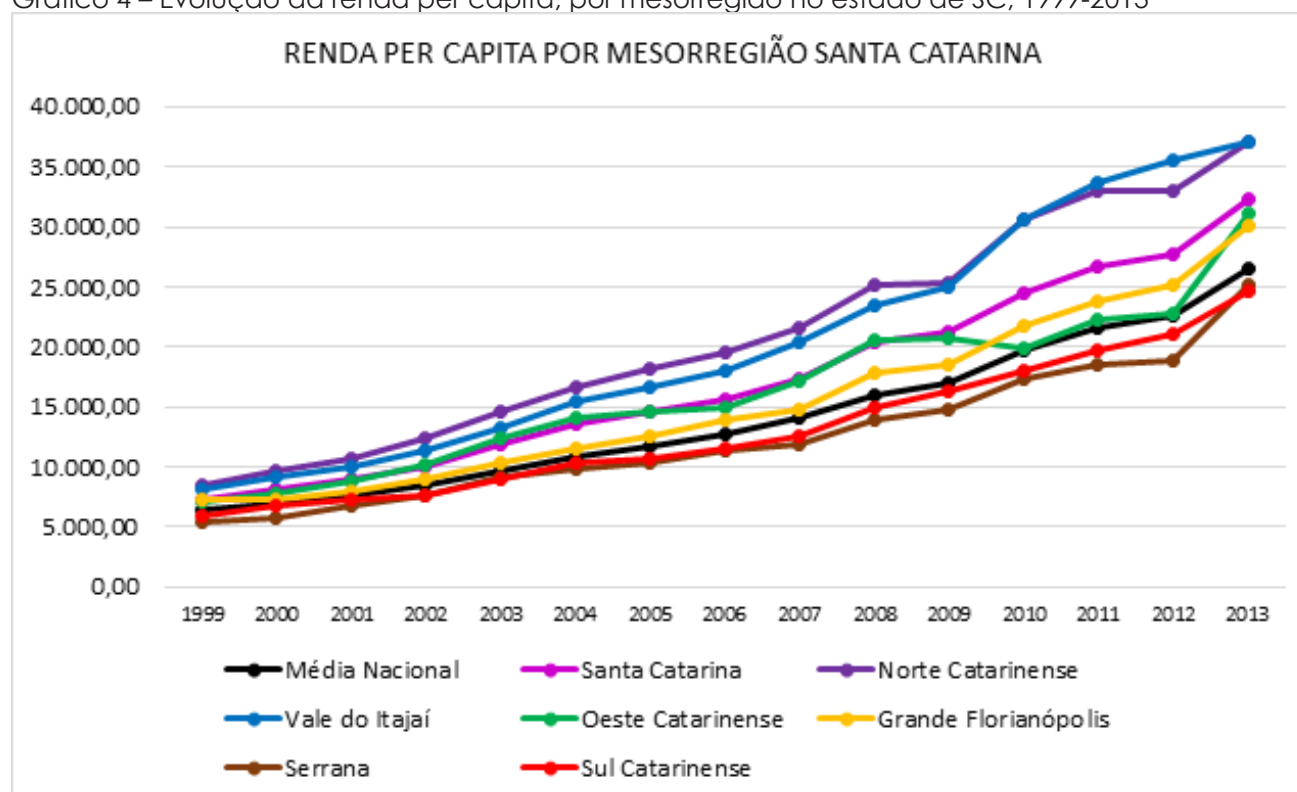
Comparativamente às demais mesorregiões, a mesorregião Oeste participa com 16% no volume total do PIB catarinense, ocupando a terceira posição. O principal fator que determina este posicionamento advém, principalmente, da exportação de carne suína e de frango.

O importante a registrar é que, em qualquer dos cenários, observa-se haver evolução significativa do PIB na mesorregião Oeste. A participação da Unoesc nesses resultados precisa ser considerada, mesmo sabendo-se que há outros fatores impulsionadores da economia de uma região, como por exemplo, as conjunturas econômicas e políticas de abrangência nacional. Sua expertise na formação de recursos humanos e na pesquisa e o que a Instituição representa em termos de movimentação econômica, criação de emprego e aumento da renda *per capita*, certamente contribuem para o desenvolvimento social da região.

Pode-se, portanto, afirmar que a Unoesc cumpre com a primeira de suas finalidades constantes no PDI, a de “contribuir com os processos de desenvolvimento, mediante a produção e a difusão do conhecimento e da cultura, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, garantindo, para todas as áreas da atividade profissional, recursos humanos preparados do ponto de vista tecnológico, científico, político e social e capazes de responder aos desafios da contemporaneidade” (UNOESC, 2017, p. 14).

O mesmo pode-se dizer quando se analisa a evolução da renda *per capita* na mesorregião Oeste catarinense, região de abrangência da Unoesc. Ao longo dos anos, a renda vem crescendo consideravelmente na região, como demonstra o gráfico seguinte.

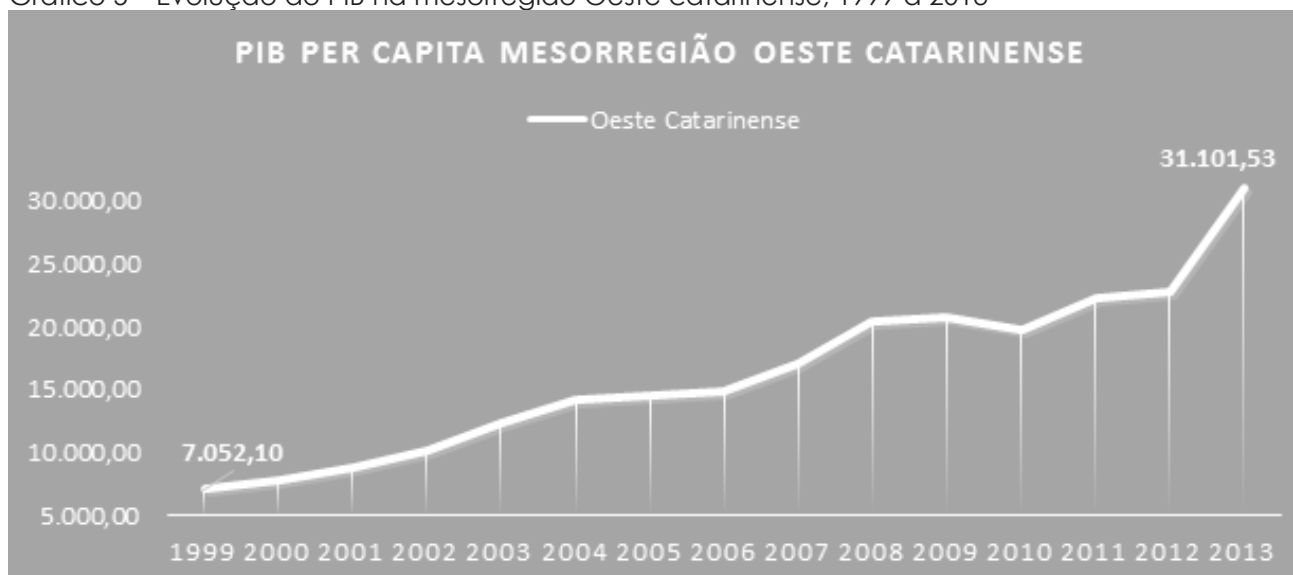
Gráfico 4 – Evolução da renda per capita, por mesorregião no estado de SC, 1999-2013



Fonte: CPA, 2017.

Como se observa, a renda *per capita* na mesorregião Oeste catarinense vem oscilando nos últimos anos, caindo significativamente entre os anos de 2008 e 2010, abalada pela crise de 2008 que afetou, sobretudo, as exportações, e retomando o crescimento a partir de 2011. Esse comportamento se torna visível no gráfico 5, onde tem-se a evolução da renda *per capita* somente da mesorregião Oeste catarinense.

Gráfico 5 – Evolução do PIB na mesorregião Oeste catarinense, 1999 a 2013



Fonte: CPA (2017).

A primeira universidade a se instalar na mesorregião Oeste foi a Unoesc, nos anos 90. Até então, a região encontrava-se praticamente à margem do ensino superior, registrando-se processo migratório de jovens para os grandes centros, em busca de formação superior. A presença da Unoesc dá início a outro processo, agora de reversão ao anteriormente verificado. Na sequência, outras universidades se instalaram na região, como a UnC, a Unochapecó e, mais recentemente, a UFFS.

Consequentemente, os indicadores da educação superior obtiveram crescimento acima da média, se comparados com as demais mesorregiões do Estado ou do próprio país. Entre os anos de 1991 e 2000, as matrículas presenciais na mesorregião Oeste catarinense cresceram 233,52%, enquanto que, no mesmo período, a evolução no país foi de 72,15%. No estado de SC o percentual de crescimento foi de 146,34% (SANTOS; LÜCKMANN, 2016). Tais dados permitem inferir que esse crescimento está associado, em grande parte, à presença da Unoesc na região. A tabela mostra a evolução das matrículas nesse período, por microrregião.

Tabela 1 – Evolução das matrículas presenciais nas microrregiões do Oeste, 1991-2000

Ano/Micror-regiões	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	%
Chapecó	1.309	1.411	1.767	1.970	2.434	2.885	3.124	4.050	4.854	5.863	347,90
Concórdia	721	790	881	883	980	1.008	1.039	1.070	1.160	1.649	128,71
Joaçaba	2.682	2.987	3.101	3.142	3.459	3.679	3.565	4.753	6.030	7.094	164,50
São Miguel do Oeste	403	391	389	389	443	730	732	1.180	1.684	1.927	378,16
Xanxerê	278	319	360	334	235	333	451	678	870	1.454	423,02
TOTAL	5.393	5.898	6.498	6.718	7.551	8.635	8.911	11.731	14.598	17.987	233,52

Fonte: Santos e Lückmann (2016), com base nos dados do MEC/INEP (2016).

Na década seguinte, 2001-2010, as matrículas na mesorregião Oeste continuaram crescendo (79,07%), contudo, em percentuais menores, como mostra a tabela.

Tabela 2 – Evolução das matrículas presenciais no ensino superior nas microrregiões do Oeste catarinense, 2001-2010

Ano/microrre-giões	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	%
Chapecó	6.817	7.432	7.226	7.508	8.667	9.902	10.707	12.326	11.556	12.687	86,11
Concórdia	1.824	2.341	2.546	2.638	2.849	3.056	2.950	2.694	2.307	2.417	32,51
Joaçaba	7.498	9.133	10.355	10.532	11.044	10.571	10.514	10.189	10.240	10.457	39,46
São Miguel do Oeste	2.189	2.767	3.156	3.361	3.992	4.274	4.463	4.435	4.705	4.645	112,20
Xanxerê	1.656	2.209	2.931	3.080	3.503	3.699	3.789	3.873	3.417	3.869	133,64
	19.984	23.882	26.214	27.119	30.055	31.502	32.423	33.517	32.225	34.075	70,51

Fonte: Santos e Lückmann (2016), com base nos dados do MEC/INEP (2016).

Já entre os anos de 2011 e 2014, observa-se redução das matrículas de graduação presenciais na Mesorregião; a evolução foi de 3,63%, enquanto que no Brasil foi de 12,86% e no estado de SC de 8,48% (INEP, 2016). Acompanhando a mesorregião, todas as microrregiões tiveram decréscimo em relação às décadas anteriores.

Tabela 3 – Evolução das matrículas presenciais nas microrregiões, 2011 a 2014

	2011	2012	2013	2014	%
Chapecó	13.810	14.376	15.700	16.692	20,86
Concórdia	2.435	2.649	2.738	2.892	18,76
Joaçaba	12.648	10.152	11.156	9.923	-21,54
São Miguel do Oeste	4.921	5.227	5.640	5.604	13,87
Xanxerê	3.600	3.852	3.653	3.664	1,77
TOTAL	37.414	36.256	38.887	38.775	3,63

Fonte: Santos e Lückmann (2016), com base nos dados do MEC/INEP (2016).

O crescimento considerável das matrículas de graduação na mesorregião Oeste coincide com a transformação de pequenas fundações comunitárias de ensino superior em universidades, bem como com o surgimento de pequenas faculdades privadas que se instalaram na região na década de 1990 (SANTOS; LÜCKMANN, 2016, p. 119).

Como esses dados impactam no desenvolvimento social de uma região? Há estudos mostrando essa relação (FISCHER, 2012). A presença de universidades, isso em qualquer região do país, impactará, sobretudo, na retenção de jovens na região, na formação de recursos humanos para a economia regional, na empregabilidade de pessoal qualificado, no empreendedorismo local e regional, na qualidade dos serviços nas áreas de educação e saúde, etc. O somatório desses elementos resultará na melhoria dos indicadores sociais e, consequentemente, na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

4.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Segundo o PDI, "O credenciamento público de uma instituição universitária não se limita ao cumprimento dos indicadores de qualidade exigidos pela legislação. Ele se efetiva na capacidade que a Instituição possui para responder aos grandes desafios postos pelas comunidades de sua região de abrangência." (UNOESC, 2017, p. 132). Tais desafios são alcançados à medida que a Instituição constrói uma efetiva integração com a comunidade local, na busca de alternativas de desenvolvimento.

O documento Declaração Mundial Sobre a Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação, produzido pela Conferência Mundial Sobre Educação Superior (1998), realizada em Paris em 1998, afirma: "[...] a pertinência do ensino superior deve ser vista essencialmente em função de seu papel e seu lugar na sociedade, de sua missão em matéria de educação, de pesquisa e dos serviços que dela decorrem, assim como de suas ligações com o mundo do trabalho no sentido mais amplo" (UNESCO, 1998, p. 8). A pertinência se traduz pelo comprometimento que a universidade assume com o processo de desenvolvimento humano e social, especialmente no âmbito de sua região.

Dias Sobrinho (1999, p. 71) reforça o documento produzido pela Conferência de Paris afirmando: "a universidade não pode perder suas referências de pertinência a uma realidade concreta que lhe confere existência real e lhe determina o quadro de valores e de compromissos sociais a serem consolidados e cumpridos". Chauí (2000, p. 35) debucou-se sobre essa questão no ano 2000, quando discutiu a natureza e as finalidades da instituição universitária. Ao conceber a universidade como uma instituição de natureza social, a autora

afirma: "[...] ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada". Essa nova perspectiva busca deslocar a visão economicista hoje vigente para uma perspectiva social do papel da educação superior.

A responsabilidade social traduz-se de forma mais concreta nas políticas do respeito e preservação ambiental, na inclusão social, nos direitos humanos e nas relações étnico-raciais previstas em lei e permeadas nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação da Instituição. É assumida pela Unoesc em seu PDI. Traduz-se em ações cujo objetivo é a melhoria da qualidade de vida da população que habita o seu entorno, criando condições e perspectivas para o desenvolvimento regional nos aspectos político, econômico, social, ambiental e cultural. O Balanço Social da Instituição, disponibilizado à comunidade interna e externa, constitui documento síntese dessas ações, pontuando os programas, projetos e ações que são desenvolvidos, bem como o público alvo beneficiado por eles.

É inegável a importância da Unoesc no processo de formação de pessoas para o mundo do trabalho, na quantidade de intervenções comunitárias proporcionadas e de pesquisas desenvolvidas. O desenvolvimento da Instituição vai além das construções que edificou ao longo desses anos. Ele se manifesta, igualmente, na transformação da cultura, do conhecimento, das condições de formação das pessoas que tiveram acesso ao ensino superior e das condições de melhoria da qualidade de vida.

A função social da Unoesc extrapola a sua missão de formar pessoas, produzir e difundir o conhecimento. Por ser uma instituição comunitária, ela permeia a vida da comunidade regional, compõe o tecido social presente no cotidiano de famílias, entidades e organizações. Os programas desenvolvidos pela Unoesc são voltados à política de integração da Instituição com a comunidade. Os projetos pedagógicos dos cursos, os estágios supervisionados, os trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, bem como as dissertações de seus programas de pós-graduação *stricto sensu* se voltam às problemáticas regionais, promovendo a integração entre a comunidade e a Unoesc, além de articular o ensino, a pesquisa e a extensão. As linhas e projetos de pesquisa estão voltados ao desenvolvimento social, humano e econômico da região.

Dessa forma, a Unoesc passa a ser reconhecida e procurada por instituições para realização de parcerias, como, por exemplo, o projeto da Rede Guarani Serra Geral: Pesquisa e Educação Ambiental no Oeste de Santa Catarina, realizado em parceria com a UFSC,

a Udesc, a Uniplac, a Epagri e a Fundagro; o projeto de Agentes para o Desenvolvimento Regional, em parceria com outras IES e o Governo do Estado de Santa Catarina, entre outras.

4.2.1 Responsabilidade Social: desenvolvimento econômico e social

As ações voltadas ao desenvolvimento econômico e social seguem as políticas e diretrizes constantes no PDI. São ancoradas em programas e projetos desenvolvidos nas áreas da educação, da saúde, tecnológica, empresarial e ambiental. Vinculam-se às linhas de pesquisa e aos PPCs. Entre os programas e projetos, destacam-se:

- a) Polo de Inovação Vale do Rio do Peixe (Inovale), abrangendo 14 municípios da região de abrangência da Agência de Desenvolvimento Regional de Joaçaba e da Associação dos Municípios do Meio-oeste Catarinense (AMMOC);
- b) Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), um importante mecanismo para o desenvolvimento e a difusão da inovação nas organizações, presente naqueles *campi* que possuem pré-incubadoras de empreendimentos inovadores (Joaçaba e Chapecó);
- c) Pré-incubadoras (Joaçaba e Chapecó), com o objetivo de apoiar acadêmicos, professores, inventores independentes, empreendedores e empresas na elaboração de planos de negócios para o desenvolvimento de empreendimentos inovadores, com cerca de 20 iniciativas nas áreas de negócios ou introdução de produtos ou processos inovadores no mercado, gerando benefícios e renda para a região e para a sociedade;
- d) Feira de Tecnologia, Inovação e Negócios, realizada a cada dois anos, sob a coordenação da Associação Comercial e Industrial do Oeste Catarinense (ACIOC) e em parceria com a Unoesc;
- e) Conferência Regional de Inovação e Empreendedorismo (CRIE), com o objetivo de promover ações para envolver a ciência, a inovação e o empreendedorismo na região Oeste de Santa Catarina. A CRIE visa: incentivar a geração de novas ideias a partir das feiras de ciência das escolas de Ensino Fundamental e Médio da região de Chapecó; reconhecer as ideias inovadoras dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio que se destacam por meio de premiação; promover palestras para startups incubadas com o tema inovação

e empreendedorismo; apresentar os cursos de graduação da Unoesc Chapecó aos alunos do Ensino Fundamental e Médio da região de Chapecó; proporcionar ambientes empreendedores e interativos que propiciem o desenvolvimento dos novos negócios a partir do fortalecimento do ecossistema de inovação nos acadêmicos dos cursos de graduação da Unoesc Chapecó.

- f) Programa Sinapse da Inovação, coordenado pela Fundação Certi em parceria com a Fapesc, o Sebrae e o Governo do Estado de Santa Catarina, tendo a Unoesc como uma das Instituições executoras do Programa no Oeste Catarinense. O Sinapse incentiva o empreendedorismo inovador, oferecendo recursos financeiros e capacitações para transformar ideias inovadoras em empreendimentos de sucesso. Na última operação do Sinapse (2015), a Unoesc, por meio do apoio de suas pré-incubadoras, teve quatro ideias selecionadas no Sinapse, sendo uma delas premiada pela Fapesc no Prêmio Stemmer de Inovação.
- g) Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), com o objetivo de capacitar os acadêmicos e prestar assistência contábil e fiscal gratuita à população de baixa renda; é uma parceria da Unoesc com a Receita Federal. O espaço prevê o atendimento a pessoas físicas hipossuficientes e também serviços de baixa complexidade para microempresas. O NAF oferece consultas a imposto de renda e malha fiscal, certidões negativas, CPF, isenção de IPI e IOF para compra de veículos, isenção de IR para portador de doença grave, regularização de obras, cadastro de imóveis rurais, entre outros.
- h) Projeto de Extensão Industrial Exportadora (PEIEX): A Unoesc Chapecó, por meio do Centro de Gestão e Empreendedorismo (CGE), firmou convênio, em fevereiro de 2016, com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) para a execução do desse Projeto na região Oeste de Santa Catarina, que atenderá 190 empresas de diferentes setores na região até 2018. O PEIEX é um projeto da Apex-Brasil de incremento à competitividade com foco na qualificação da empresa para exportação, por meio da solução de problemas técnico-gerenciais e tecnológicos. O PEIEX oferece às indústrias um diagnóstico gratuito com o objetivo de, posteriormente, no desenvolvimento do trabalho, apresentar soluções de impacto sobre seu desempenho para uma possível atuação no mercado externo.

- i) Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE): Conforme o art. 2º do Regulamento da Secretaria de Estado da Educação (SED), o PROESDE consiste em um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados à formação do cidadão, capaz de intervir nas políticas públicas, mediante a articulação entre sua formação acadêmica e o desenvolvimento socioeconômico da região. A Unoesc participa do Programa desde 2014, com todos os seus campi, em parceria com a SED. Anualmente são distribuídas bolsas aos municípios integrantes das Agências de Desenvolvimento Regional (mais de 70 municípios), em que os bolsistas selecionados, mediante critérios definidos em regulamento pela SED, realizam um curso de extensão em Desenvolvimento Regional com carga horária total de 200 horas. Aos selecionados está assegurada a gratuidade parcial de 70% do valor da mensalidade do curso de graduação, no limite de até dois salários mínimos, vigente em dezembro do ano passado, e 100% no curso de extensão em Desenvolvimento Regional.
- j) Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE/Licenciatura): também em parceria com a SED, a Unoesc participa do PROESDE/Licenciatura, que tem por objetivo promover a qualificação de estudantes das licenciaturas para intervir e contribuir na qualidade da educação básica, mediante articulação entre os cursos e atividades desenvolvidas nas unidades públicas de ensino, fundamentadas pela Proposta Curricular de Santa Catarina. As atividades deste programa são desenvolvidas em todos os campi da Unoesc, abrangendo aproximadamente 30 municípios e mais de 50 escolas.

Entre os programas e projetos voltados à responsabilidade social nos últimos anos, destacam-se:

- a) Serviço de Atendimento Jurídico-Comunitário: a Unoesc desenvolve assistência judiciária para o público da política de assistência social da comunidade regional pertencente às comarcas dos municípios de sua área de abrangência. Tem por objetivo garantir o cumprimento dos direitos e a defesa de direitos civis e políticos, a promoção da cidadania e o enfrentamento das desigualdades sociais. Importante ressaltar a relevância desse projeto para a região, uma vez

que o estado de Santa Catarina não dispõe de política de defensoria dativa à população de baixa renda do estado.

- b) Atendimento em Odontologia: com este serviço tem-se o objetivo de promover a assistência à saúde bucal de pessoas da região do Meio-Oeste de Santa Catarina capitaneada pelas clínicas-escolas do Curso de Odontologia.
- c) Atendimentos no Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST): Realiza-se prestação de diversos serviços de saúde disponíveis no convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS) no percentual mínimo de 60% e comprova, anualmente, o mesmo percentual em internações realizadas, medidas por paciente-dia. Em resumo, fazem-se atendimentos subsidiados pelo SUS para pessoas sem condições financeiras de arcar com os custos médicos, laboratoriais e hospitalares.
- d) Atendimento médico ambulatorial: ocorre no Ambulatório Universitário (AMU) que é uma unidade disponibilizada para a prestação de serviços de atenção à saúde dos municípios da região. São realizados atendimentos para a população de Joaçaba, Luzerna, Herval d'Oeste, Erval Velho, Capinzal, Ibicaré, Jaborá e Catanduvas, nas especialidades de Neurologia, Endocrinologia, Pneumologia, Gastroenterologia, Reumatologia, Dermatologia, Cardiologia, Clínica Médica, Ginecologia/Obstetrícia, Mastologia, Pediatria, Psiquiatria, Urologia, Ortopedia, Geriatria, Gastropediatria, Ambulatório da dor e Cirurgia Ambulatorial. Esse espaço se diferencia não apenas pela infraestrutura física, com amplos consultórios, e de recursos humanos com a disposição de profissionais competentes, como também pelo projeto traçado pela Unoesc para qualificação da saúde na região e no Estado.
- e) Atendimento em Fisioterapia: ações de atendimentos em saúde na área de fisioterapia. Presta atendimentos clínicos em fisioterapia por meio das clínicas-escolas do curso de Fisioterapia, localizadas no Ambulatório Universitário da Unoesc e no Hospital Universitário Santa Terezinha. Envolve atividades preventivas, educacionais, curativas e de reabilitação.
- f) Atendimento em Psicologia: por meio dos Serviços de Atendimento Psicológico (SAP) localizados nos campi da Unoesc que ofertam o curso, realizam-se ações de atenção a dependentes químicos, avaliação e atendimento psicopedagógico e atenção a crianças e adolescentes em situação de risco; atendimentos e aconselhamentos de psicólogos a pessoas economicamente carentes.

- g) Atendimento em Enfermagem: o objetivo é promover a assistência à Saúde Pública em Hospitais, espaços de Estratégia de Saúde da Família (ESF) em municípios conveniados e no Ambulatório Universitário da Unoesc. Realizam-se atividades preventivas, curativas, de reabilitação e educacionais.

4.2.2 Responsabilidade Social: inclusão social

Entre os programas e projetos voltados à inclusão social realizados pela Unoesc, muitos deles em parceria, nos últimos anos, destacam-se:

- a) Universidade da Terceira Idade: Ações de benefícios às pessoas da terceira idade que envolvem qualidade de vida, em parceria com municípios da região e cursos nas áreas de Psicologia, Fisioterapia e Educação Física, entre outros. São realizadas várias ações, dentre elas: palestras, atividades físicas e culturais, cursos e oficinas, com o objetivo de incluir socialmente as pessoas idosas.
- b) Pessoas com deficiência na Unoesc: O processo de inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência no ensino superior é uma realidade que se efetiva dia após dia e revela significativos avanços e também limitações de diferentes ordens. A Unoesc se habilita para entender o processo e agir a favor do seu desenvolvimento, em todas as áreas do convívio acadêmico e profissional das pessoas com deficiência, a saber: cumpre-se rigorosamente a determinação legal de incluir pessoas com deficiência no quadro de trabalhadores da Unoesc; alunos com deficiência e comprovada carência socioeconômica recebem bolsa integral para manter seus estudos; realiza-se a contratação de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e há oferta de Libras à comunidade acadêmica, visando a atender plenamente as demandas de alunos com deficiência auditiva; há a preocupação efetiva com a acessibilidade, garantindo todas as adaptações necessárias nas edificações, objetivando o pleno atendimento das demandas de acessibilidade; no ano 2011, a Unoesc regulamentou a sua política de acessibilidade, conforme disposto na Resolução n. 205/Consun/2011. Em 2012, constituiu-se o Comitê de Articulação das Ações de Inclusão e Acessibilidade na Unoesc, conforme disposto na Portaria n. 35/Unoesc-r/2012. Destaca-se, também, a existência de um Núcleo de Acessibilidade e Inclusão responsável

pelas ações de acessibilidade arquitetônica, pedagógica, comunicacional e atitudinal no âmbito da Unoesc.

- c) PEC-G: A Unoesc participa do Programa Estudante Convênio – Graduação (PEC-G), uma atividade de cooperação com o objetivo de formar recursos humanos oriundos de países em desenvolvimento, em nível de graduação, nas Instituições de Ensino Superior brasileiras participantes do PEC-G. O Programa é administrado pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Ministério da Educação, por meio da Divisão de Assuntos Internacionais da Secretaria de Educação Superior. Os estudantes, cidadãos estrangeiros, com idades entre 18 e 25 anos, recebem bolsa integral no curso para o qual foram selecionados.

4.2.3 Responsabilidade Social: defesa do meio ambiente

OPDI (UNOESC, 2017, P. 132-143) explicita a intenção de construir-se uma consciência ambiental universitária e comunitária. E como forma de materialização dessa intenção, elenca uma série de projetos que vêm sendo desenvolvidos, tanto no ensino e na pesquisa, quanto na extensão e na pós-graduação. A Unoesc possui professores mestres e doutores formados nessa área, além de dispor de estrutura de laboratórios na área ambiental.

Há todo um esforço da Instituição no sentido de disseminar a educação ambiental em escolas e à população em geral. Além de a Instituição ter participado da construção da Política de Educação Ambiental de Santa Catarina, definida pela lei 13.558/2005, também participa, há muitos anos, dos Comitês de preservação das bacias hidrográficas da mesorregião Oeste catarinense, em muitos deles como sede de Comitês. A Instituição é, igualmente, parceira da Fundação Científica e Tecnológica em Energias Renováveis (FCTER), além de ter professores representantes nos Conselhos Municipais de Defesa do Meio Ambiente (CONDEMA). Participa, ainda, do Conselho de Gestão do Parque Estadual das Araucárias de São Domingos.

Entre os programas, projetos e ações de destaque realizados nos últimos anos, podem ser citados:

- a) Rede Guarani Serra Geral: Pesquisa e educação ambiental no Oeste de Santa Catarina. Sensível à problemática da água na região Oeste de Santa Catarina, a Unoesc desenvolve diversos projetos de pesquisa e de educação ambiental, na região de sua abrangência, com o propósito de gerar conhecimentos sobre

o meio ambiente local/regional e inseri-los na comunidade, a fim de estimular políticas públicas e práticas de gestão sustentável dos recursos hídricos. Considerando a importância das águas superficiais e subterrâneas, diversos pesquisadores da Unoesc integram a Rede Guarani Serra Geral, um importante projeto interinstitucional e interdisciplinar que congrega cientistas, pesquisadores, educadores ambientais, universidades, fundações, agências governamentais nacionais e entidades internacionais. A Rede Guarani Serra Geral é financiada pelo CNPq, Agência Nacional de Águas (ANA), Caixa Econômica Federal e Fapesc. A Fundação José Arthur Boiteux (Funjab) é responsável pela gestão da rede. Diversas universidades e centros de pesquisa participam da execução dos projetos, entre elas UFSC, Udesc, Uniplac, Epagri e Fundagro. Entre os projetos em desenvolvimento, está o Ciclo de Palestras sobre os Aquíferos Guarani e Serra Geral. Trata-se de uma atividade de educação ambiental itinerante, destinada aos estudantes e professores das escolas públicas e privadas da região. Aproximadamente 24.755 estudantes e 1.053 professores e gestores escolares participaram de palestras. Por meio do Ciclo de Palestras, os estudantes da região têm contato com o que há de mais novo e relevante produzido até o momento sobre o tema das águas superficiais e subterrâneas, particularmente sobre os Aquíferos Guarani e Serra Geral.

- b) Comitê do Rio do Peixe: É um órgão colegiado de gestão de recursos hídricos com atribuições normativas, consultivas e deliberativas de atuação na bacia ou sub-bacia hidrográfica de sua jurisdição, no caso, o Rio do Peixe e seus afluentes. É composto por representantes de órgãos governamentais, sociedade civil e representantes de usuários de água. O Comitê tem por atribuições: aprovar a proposta referente ao plano da Bacia Hidrográfica para integrar o plano estadual de recursos hídricos e suas atualizações; promover entendimentos, cooperação e eventual conciliação entre os usuários da Bacia, sempre voltados ao interesse do uso múltiplo, controle, proteção, conservação e recuperação dos recursos hídricos; proceder a estudos, divulgar e debater programas prioritários de serviços e obras de interesse da coletividade, definindo objetivos, custos, riscos ambientais e financeiros; deliberar sobre a alocação de recursos hídricos.
- c) Atlas do Rio do Peixe: Resultante da iniciativa de investir na formação da consciência ecológica regional, o Comitê do Rio do Peixe e a Unoesc lançaram

o Atlas do Rio do Peixe, obra que materializa o esforço para chamar a atenção sobre a importância da água no equilíbrio social, econômico e político do Meio-oeste catarinense. O Atlas do Rio do Peixe passou a ser uma ferramenta para a prospecção e defesa do maior manancial de água doce da região, além de constituir material para pesquisa e ensino nas escolas da região. O Atlas capturou imagens, reuniu dados, chamou a atenção da família, da escola e da sociedade para a riqueza que se acumula ao longo do Rio do Peixe. A contribuição da Unesco, do Comitê do Rio do Peixe, dos órgãos de pesquisa e de fomento em liderar o esforço na busca de dados, georreferenciamento e compilação tecnológica viabilizou o Atlas como ferramenta moderna para a feitura da consciência ecológica da comunidade em torno do Rio do Peixe.

- d) Captação de água da chuva: As novas construções civis realizadas nos campi da Instituição já vêm considerando a sustentabilidade em sua execução, com ações ligadas à captação da água da chuva, para uso com limpeza, descargas sanitárias, etc. Há, igualmente, estruturas para a captação de energia solar e eólica.
- e) A educação ambiental nos currículos: A Unesco introduziu em todos os PCCs o que determinou a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 02, de 2012, referente à inclusão da questão da educação ambiental nos currículos das IES brasileiras. Hoje, todos os PCCs contemplam programas e ações transversais de educação ambiental. A educação ambiental também está presente nos TCCs, monografias, extensão, semanas acadêmicas, etc. Algumas atividades são realizadas em parceria com outras entidades, como, por exemplo, o Seminário Regional de Educação Ambiental, uma parceria entre a Unesco, GERED, Epagri e SESC, que esteve em sua sexta edição no ano de 2016. O Seminário Regional de Educação Ambiental atende em média 500 alunos de toda a rede estadual de ensino.
- f) Educação para a sustentabilidade: Programa multidisciplinar envolvendo a Instituição como um todo, iniciando-se pela capacitação docente e abordando temáticas tais como desenvolvimento sustentável; aspectos legais da sustentabilidade; indicadores de sustentabilidade; educação e sustentabilidade; gestão social da sustentabilidade; projetos sustentáveis.

4.2.4 Responsabilidade Social: memória e patrimônio cultural e produção artística

A mesorregião Oeste catarinense é deficitária em projetos e ações de preservação da memória, do patrimônio cultural e da produção artística. Há carência de políticas regionais voltadas à cultura. No entanto, ações desenvolvidas pela Unoesc nessa área estão contribuindo no sentido de fazer avançar a produção artística e a memória cultural da região. Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se os seguintes projetos:

- a) Coral Universitário: Tem como objetivo promover o desenvolvimento cultural e estimular o aperfeiçoamento musical, vocal, intelectual, cívico-cultural de seus componentes. O grupo de corais é formado pela comunidade acadêmica e regional. O grupo participa de eventos como Semana da Música, Festival de Corais e outras apresentações, além de colaborar diretamente com o grupo de teatro universitário.
- b) Espetáculo Cênico-Musical "O Contestado": A peça conta com o envolvimento da comunidade regional e acadêmica e tem por objetivo promover o aspecto artístico e cultural da Universidade e das regiões Oeste e meio Oeste catarinenses. Foi apresentada nas cidades da região, bem como em capitais, como Curitiba, PR, e Florianópolis, SC, com importante repercussão na mídia da região Sul do país. A montagem do espetáculo cênico-musical, abordando a Guerra do Contestado, em peça de teatro de autoria do historiador Romário Borelli, relata o contexto histórico, político, social e cultural vivenciado no meio Oeste catarinense entre 1912 e 1916. A peça resgata os costumes, a linguagem e a religiosidade da população da região, trazendo como centro da narrativa a trajetória do personagem religioso João Maria, que teve participação marcante nos acontecimentos da época. Também, está prevista a gravação de um documentário sobre a Guerra do Contestado, que servirá de material didático sobre esse tema tão pouco divulgado nas redes de ensino de todo o País.
- c) Semana da Música: Esse evento, realizado anualmente desde 2006, tem por objetivos proporcionar aos integrantes do Coral Universitário aulas de técnica vocal e música; proporcionar aos regentes de coros, músicos e cantores do Oeste de Santa Catarina meios de se aperfeiçoar e inserir a Unoesc como fonte de alimentação às artes em sua região de abrangência.

- d) Guarda de material arqueológico: Em convênio com a Habitus, a Unoesc é responsável pela guarda de material arqueológico da região, proveniente de áreas inundadas para a construção de pequenas centrais hidrelétricas. O acervo conta com mais de duas mil peças e é utilizado pelas licenciaturas e pelas escolas públicas da região.

Os propósitos da Instituição no sentido de envolver-se com a comunidade, de materializar a sua responsabilidade social e de participar do processo de desenvolvimento regional estão presentes em todos os documentos oficiais da Instituição, desde o PDI aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Neles, as preocupações com a sociedade, mais especificamente, com o mundo do trabalho, com o empreendedorismo, a inovação e a formação técnica e científica, constituem elementos fundamentais de seus escopos. Experiências com incubadoras, atuação nos laboratórios de ensino, escritórios-modelo, ambulatórios, hospitais, estágios obrigatórios e não obrigatórios, práticas em agências de inovação, entre outras, dão aos estudantes a oportunidade de atuação direta na sua área de formação.

Outra forma de concretizar a missão da Instituição e de materializar a responsabilidade social se dá pela sua atuação nos diversos segmentos da sociedade regional, tais como escolas da educação básica, conselhos municipais, entidades, órgãos públicos, etc. Tal atuação tem resultado em inúmeros convênios e parcerias com instituições estaduais, nacionais e internacionais, com a presença de membros da reitoria e do corpo técnico-administrativo. A Instituição integra a Associação Educacional das Fundações Educacionais do estado de Santa Catarina, assim como a Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC), que, nos últimos anos, tiveram como foco principal a busca de ações de fortalecimento dos espaços das universidades comunitárias. Como resultado dessa mobilização, as IES comunitárias obtiveram *status* oficial próprio, por meio da Lei nº 12881/2013, publicada pelo MEC em novembro de 2013. Com isso, as IES comunitárias puderam, entre outros benefícios, receber recursos públicos via Editais para viabilizar a realização de projetos.

Reforçam, ainda, a participação da Unoesc no processo de desenvolvimento regional a sua participação nos principais eventos da região, a realização de parcerias com entidades representativas da região, a promoção de eventos e projetos compartilhados

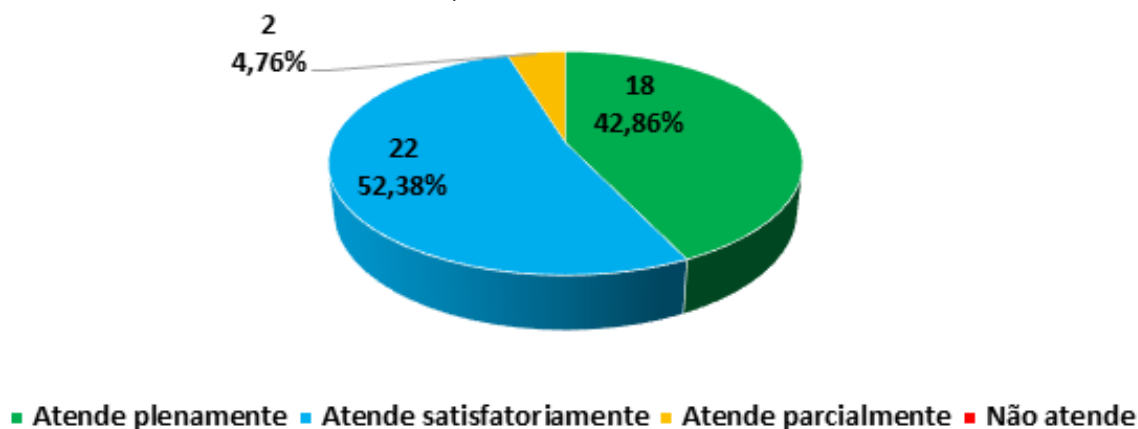
com outras entidades e a participação de professores e técnicos em conselhos os mais diversos.

Por meio de um instrumento de avaliação respondido por representantes de entidades e órgãos públicos da mesorregião Oeste, ao final de 2016, a comunidade externa manifestou-se em relação à participação da Unoesc na comunidade e à materialização de sua responsabilidade social, cujo instrumento traz alguns elementos para a análise.

Uma das questões dirigidas aos participantes da pesquisa foi assim elaborada: *Na avaliação do segmento que você representa, a Unoesc cumpre a missão de 'formar pessoas' com aquelas habilidades e qualidades indispensáveis para sua colocação no mundo do trabalho, ou para constituir uma iniciativa própria no mundo empresarial"?*

O gráfico 6 revelou que, para 95,24% das entidades/órgãos públicos da região, a Unoesc cumpre com a missão de “formar pessoas com aquelas habilidades e qualidades indispensáveis para sua colocação no mundo do trabalho”, ou para “constituir uma iniciativa própria no mundo empresarial de forma plena ou satisfatória”. Poucas foram as entidades/órgãos públicos que entendem que a Unoesc “cumpre essa missão de forma parcial” (4,76%).

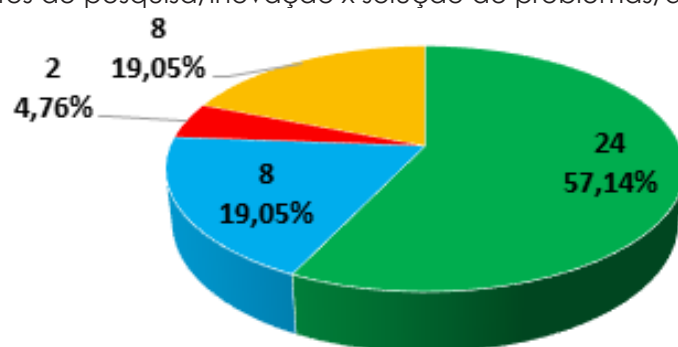
Gráfico 6 – Sobre a missão de “formar pessoas”



Fonte: CPA da Unoesc (2016).

Perguntou-se, igualmente: “Na avaliação do segmento que você representa, a Unoesc desenvolve projetos de pesquisa e inovação que contribuem para a solução dos problemas e o desenvolvimento de nossa região”? As respostas estão no gráfico 7.

Gráfico 7 – Projetos de pesquisa/inação x solução de problemas/desenvolvimento regional



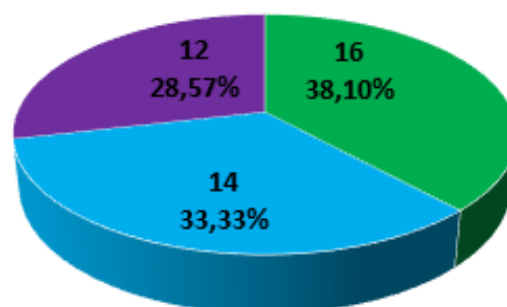
- Entendo que sim, pois conheço projetos de pesquisa e inovação que acabaram contribuindo para a solução de problemas e o desenvolvimento regional
- Entendo que em parte, pois a Unoesc desenvolve projetos de pesquisa e inovação sem a preocupação com a solução dos problemas e o desenvolvimento regional
- A Unoesc desenvolve projetos de pesquisa e inovação voltados somente para ela mesma

Fonte: CPA da Unoesc (2016).

Para 57,14% dos representantes de entidades e órgãos públicos da região, a Unoesc tem desenvolvido projetos de pesquisa e inovação com vistas à solução de problemas e o desenvolvimento regional (57,14%).

Outra questão foi direcionada à área ambiental. Perguntou-se: “Como o segmento que você representa avalia a participação da Unoesc no desenvolvimento de projetos e ações na área ambiental”? O gráfico 8 apresenta as respostas.

Gráfico 8 – Participação da Unoesc no desenvolvimento de projetos na área ambiental



- Percebo que a Unoesc se preocupa com a preservação ambiental e tem desenvolvido projetos que têm produzido impactos positivos junto à comunidade regional
- Vejo que a Unoesc não está preocupada com o desenvolvimento de projetos e ações na área ambiental
- Entendo que a Unoesc poderia intensificar muito mais seus projetos e ações para a solução dos problemas ambientais de nossa região

Fonte: CPA da Unoesc (2016).

Há nítida percepção pelos órgãos públicos e entidades de que “a Unoesc se preocupa com a preservação ambiental e tem desenvolvido projetos que têm produzido impactos positivos junto à comunidade regional” (38,10%). Contudo, 33,33% dos respondentes entendem que “a Unoesc poderia intensificar muito mais seus projetos e ações para a solução dos problemas ambientais de nossa região”. Esse dado sinaliza para uma tomada de posição por parte da Unoesc, uma vez que o ‘desenvolvimento regional’, elemento integrante da missão institucional, passa necessariamente pela sustentabilidade ambiental.

Na sequência, perguntou-se: “Como o segmento que você representa avalia os projetos de assistência social oferecidos pela Unoesc”? (Podendo assinalar até duas alternativas):

Gráfico 9 – Avaliação dos projetos de assistência social pela comunidade

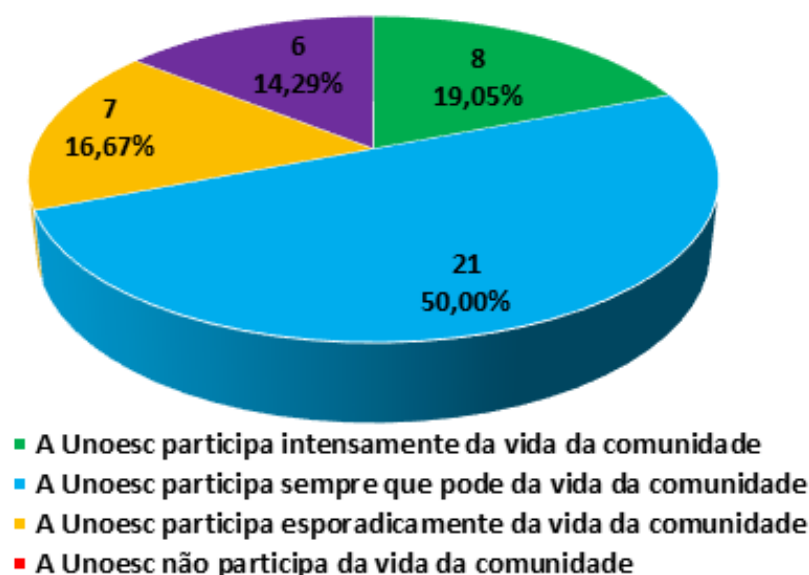


Fonte: CPA da Unoesc (2016).

Boa parte dos respondentes concebe os projetos de assistência social “como sendo uma ação social complementar às ações de assistência social oferecidas pelo Estado”. Número significativo de entidades/órgãos públicos avalia que os projetos de assistência social desenvolvidos pela Unoesc “estão dando uma grande contribuição para a melhoria da qualidade de vida da população”, materializando-se o objetivo institucional. Por outro lado, parte das entidades não soube avaliar os projetos de assistência social desenvolvidos pela Unoesc porque os desconhecem.

Perguntou-se ainda: “Como o segmento que você representa avalia a participação da Unoesc na vida da comunidade local e regional?”

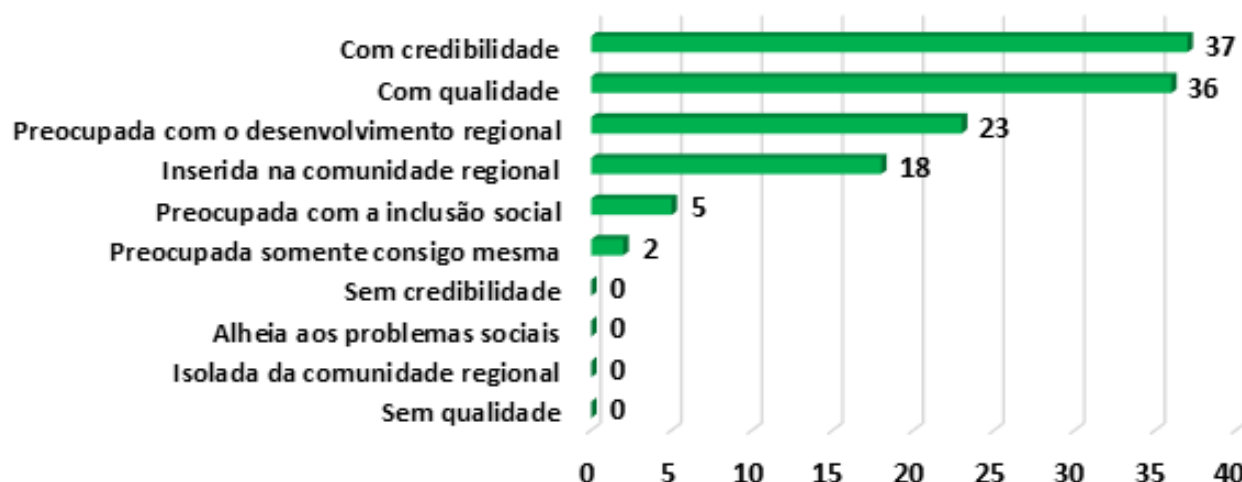
Gráfico 10 – Participação da Unoesc na vida da comunidade local/regional



Fonte: CPA da Unoesc, 2016.

Predominou a percepção pela comunidade de que a Unoesc “participa sempre que pode da vida da comunidade” (50,00%). Percentual menor de respondentes entende que a Unoesc “participa intensamente da vida da comunidade” (19,05%). Há ainda os que entendem que a Unoesc “participa esporadicamente na vida da comunidade” (16,67%), ou não souberam informar (14,29%). Então perguntou-se: “Na avaliação do segmento que você representa, a Unoesc passa uma imagem de ser uma Instituição”? (Podendo assinalar-se até três opções):

Gráfico 11 – Imagem que a Unoesc passa à comunidade



Fonte: CPA da Unoesc (2017).

A imagem predominante construída pela comunidade externa em relação à Unoesc é a de ser uma Instituição com credibilidade, com qualidade, preocupada com o desenvolvimento regional e inserida na comunidade regional. Infere-se, por essa avaliação, que a Unoesc faz parte da tessitura da sociedade regional. Nela interage e participa de seu desenvolvimento social com credibilidade e qualidade.

Não obstante as evidências de que o PDI esteja articulado com o Planejamento Institucional e com a Avaliação, observa-se que, diante dos novos desafios da educação superior e dos resultados dos processos avaliativos internos e externos dos últimos anos, é preciso avançar, para que Planejamento e Avaliação se consolidem como instrumentos de gestão e de prospecção para o presente e o futuro.

5 EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

5.1 POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

5.1.1 Políticas para o ensino de graduação

O PDI contempla as seguintes políticas para o ensino de graduação:

- a) Compromisso com a democratização do acesso e permanência no ensino superior, por meio da diversificação nas formas de acesso, do fortalecimento das políticas de assistência estudantil e da implementação de estratégias para o retorno dos egressos pela oferta de formação continuada;
- b) Formação generalista, crítica e reflexiva, ética e humanística, atendendo às demandas sociais das respectivas áreas de formação;
- c) Inclusão nos cursos de formação de professores de mecanismos que promovam a constante interação da Unoesc com as redes públicas de educação básica, de forma a contribuir para a melhoria da educação regional;
- d) Revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, considerando a sua contínua adequação e redimensionamento;
- e) Mecanismos que consideram a contínua avaliação interna e externa, em consonância com o SINAES, a fim de subsidiar a atualização do projeto pedagógico;
- f) Acompanhamento de egressos e de suas trajetórias profissionais, com a finalidade de avaliar a qualidade do curso e a inserção desses profissionais no mercado de trabalho;
- g) Estreitamento das relações entre a Unoesc e a comunidade, por meio de empresas, escolas e outras instituições públicas e privadas, visando ao estabelecimento de parcerias;
- h) Qualidade da formação científica, profissional, cultural, tecnológica e cidadã, por meio de: fortalecimento dos processos de construção e implementação de projetos pedagógicos de curso, com autonomia, para atender ao perfil regional; realização de eventos com integração do Ensino, Pesquisa e Extensão; estímulo ao desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino; aprimoramento dos processos curriculares e de avaliação da aprendizagem;

implementação de projetos pedagógicos de curso com percursos curriculares flexíveis e que possibilitem maior articulação entre teoria e prática; implementação da pesquisa, da extensão e da cultura como princípios educativos nos cursos de graduação, buscando o desenvolvimento da postura investigativa do acadêmico e ampliação da qualidade do ensino ofertado;

- i) Melhoria das condições de oferta do ensino de graduação, por meio de atualização permanente do acervo bibliográfico, em conformidade com os projetos pedagógicos de curso;
- j) Ampliação e melhoria da infraestrutura de laboratórios e da biblioteca;
- k) Investimento em novas tecnologias;
- l) Fortalecimento da política de formação continuada dos docentes, por meio de execução e acompanhamento do Programa de Formação Continuada para a Docência no Ensino Superior, objetivando o aperfeiçoamento constante dos processos educativos;
- m) Consolidação de um Núcleo de Acompanhamento Pedagógico ao Docente, considerando o efetivo acompanhamento e desenvolvimento profissional do professor;
- n) Implementação de grupos multidisciplinares para estudos sobre novas metodologias educacionais participativas.

A partir dessas políticas, procurou-se adequar o Planejamento institucional com seus objetivos, metas, programas e ações na área acadêmica. Passaremos a analisar algumas dessas políticas, verificando como vem acontecendo seu processo de materialização no cotidiano da Instituição.

5.1.1.1 Compromisso com a democratização do acesso e permanência no ensino superior

A Unoesc possibilita duas formas principais de acesso aos cursos que oferece: acesso pelo vestibular unificado, organizado e sob a responsabilidade da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), uma instituição com mais de 40 anos de experiência em vestibular; acesso pelo Processo Seletivo Interno, organizado e sob a responsabilidade da própria Instituição. No vestibular da ACAFE participam os cursos de maior demanda; já no Processo Seletivo Interno os de menor demanda.

Há ainda outras formas de acesso previstas em Regimento, tais como: transferências; apresentação de diploma de cursos de graduação; apresentação de certidão de estudos; convênios e/ou acordos culturais. Os procedimentos para inscrição, seleção, divulgação dos resultados e outras informações e normas atinentes aos processos seletivos para ingresso nos cursos de graduação e sequenciais são determinados por edital. Os candidatos portadores de diploma de curso superior de graduação terão acesso à matrícula em cursos sequenciais de formação específica e de graduação, com isenção de processo seletivo, desde que se verifique a existência de vaga no curso, obedecidos os critérios para a concessão de vagas estabelecidos no Regimento da Instituição.

Outra forma democrática de acesso ao ensino superior proporcionado pela Unoesc materializa-se pela sua adesão ao Prouni. A Instituição participa do programa desde a sua criação. Em 2016, a Unoesc matriculou 3.224 alunos com bolsa parcial/integral do ProUni.

Em 2016, a Unoesc ofereceu 41 cursos de graduação, distribuídos nos seus *campi*, conforme segue:

Área das Ciências das Humanidades: Administração (Jb, Cn, Cz, Sm, Mv, Vd, Xe, Ch); Administração, com linha de formação em Comércio Exterior (Ch, Jb); Arquitetura e Urbanismo (Sm, Vd, Xe, Ch); Ciências Contábeis (Jb, Sm, Pz, Vd, Xe, Ch); Comunicação Social - habilitação Publicidade e Propaganda (Jb); Design (Vd, Xe, Pz); Direito (Jb, Sm, Pz, Vd, Xe, Ch); Letras – Língua Portuguesa (Xe); Música (Cz); Pedagogia - Licenciatura (Cn, Cz, Vd, Sm, Xe); Tecnol. Gestão Recursos Humanos (Vd); Tecnologia em Processos Gerenciais (Ead).

Área das Ciências da Vida: Agronomia (Cn, Mv, Sjc, Xe); Biotecnologia Industrial (Vd); Ciências Biológicas – Bacharelado (Jb, Xe); Ciências Biológicas - Licenciatura (Xe); Educação Física - Bacharelado (Sm, Vd, Xe, Ch); Educação Física - Licenciatura (Jb, Sm, Vd, Xe, Ch); Enfermagem (Jb, Sm, Xe); Engenharia de Alimentos (Sm, Vd); Engenharia Florestal (Xe); Engenharia Sanitária e Ambiental (Vd); Farmácia (Sm, Vd, Xe); Fisioterapia (Jb, Sm); Medicina (Jb); Medicina Veterinária (Cn, Xe, Sm); Nutrição (Vd); Odontologia (Jb); Psicologia (Jb, Vd, Sm, Pz, Xe, Ch); Sequencial de Formação Específica em Cosmetologia e Estética (Vd); Zootecnia (Xe).

Área das Ciências Exatas e Tecnológicas: Ciência da Computação (Sm, Vd); Engenharia Bioenergética (Xe); Engenharia Civil (Jb, Sm, Xe, Ch); Engenharia de

Computação (Jb, Ch); Engenharia de Produção (Jb); Engenharia de Produção Mecânica (Jb); Engenharia Elétrica (Jb); Engenharia Mecânica (Jb); Engenharia Química (Vd, Jb); Informática - Licenciatura (Ead); Química – Licenciatura (Vd, Cz); Sistemas de Informação (Ch); Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Xe).

No segundo semestre de 2016, a Instituição contava com 15.296 alunos matriculados, ocupando 69% do total das vagas oferecidas pela Instituição. Outros 439 alunos encontravam-se matriculados em cursos de educação a distância. Entre 2014/2 e 2016/2 houve uma redução de 3% nas matrículas de alunos da graduação. Também houve uma redução de 22% na oferta de cursos de graduação: em 2014/2 eram ofertados 123 cursos, incluídos os repetidos nos *campi*, e em 2016/2, 96.

Tabela 4 – Vagas e matrículas, 2º semestre de 2016 – Unoesc

CAMPUS	JOAÇABA		SMOESTE		VIDEIRA		XANXERÊ		CHAPECÓ		UNOESC VIRTUAL		TOTAL UNOESC	
ALUNOS	Va- gas	Matr.	Va- gas	Matr.	Va- gas	Matr.	Va- gas	Matr.	Va- gas	Matr.	Va- gas	Matr.	Vagas	Matri- cula- dos
Educação Infantil	-	-	-	-	-	-	90	72	-	-	-	-	90	72
Ensino Funda- mental	-	-	-	-	475	321	245	220	-	-	-	-	720	541
Ensino Médio	-	-	-	-	105	99	105	66	-	-	-	-	210	165
Educação Básica					580	420	440	358					1.020	778
Graduação= ACV	2.380	1.778	1.635	1.282	1.125	683	1.840	1.100	650	330	-	-	7.630	5.173
Graduação= ACET	1.700	1.313	560	406	390	156	465	215	520	240	700	182	4.335	2.512
Graduação= ACH	2.550	1.979	2.465	2.059	1.785	1.320	1.505	1.037	1.370	1.016	500	200	10.175	7.611
Total Gradu- ação	6.630	5.070	4.660	3.747	3.300	2.159	3.810	2.352	2.540	1.586	1.200	382	22.140	15.296
Especializa- ção	704	662	271	265	238	231	133	122	382	352		-		1.632
Mestrado		91		-		22		-		91		-		204
Total Unoesc		5.823		4.012		2.832		2.832		2.029		382		17.910

Fonte: Unoesc em Números (2016-2).

Alguns cursos foram fechados por já terem atendido as demandas para as quais foram criados, sobretudo, licenciaturas e tecnologias. No segundo semestre de 2016 foi constatada evasão de 8% dos alunos matriculados. Esse índice vem mantendo-se desde 2014/2. O índice de ociosidade das vagas oferecidas chegou, em 2016/2, a 31%. Na pós-graduação *lato sensu*, a Instituição detinha 1.632 matrículas e na pós-graduação *stricto sensu*, 204 matrículas. Já na educação básica, eram 778 alunos matriculados. Somadas as

matrículas nos diversos níveis de ensino em que a Unoesc atua, tem-se um total de 17.910 matrículas. A tabela 5 mostra o número de alunos matriculados na graduação presencial e os índices de ociosidade e inadimplência dos dois semestres de 2016 na Unoesc como um todo e nos *campi*.

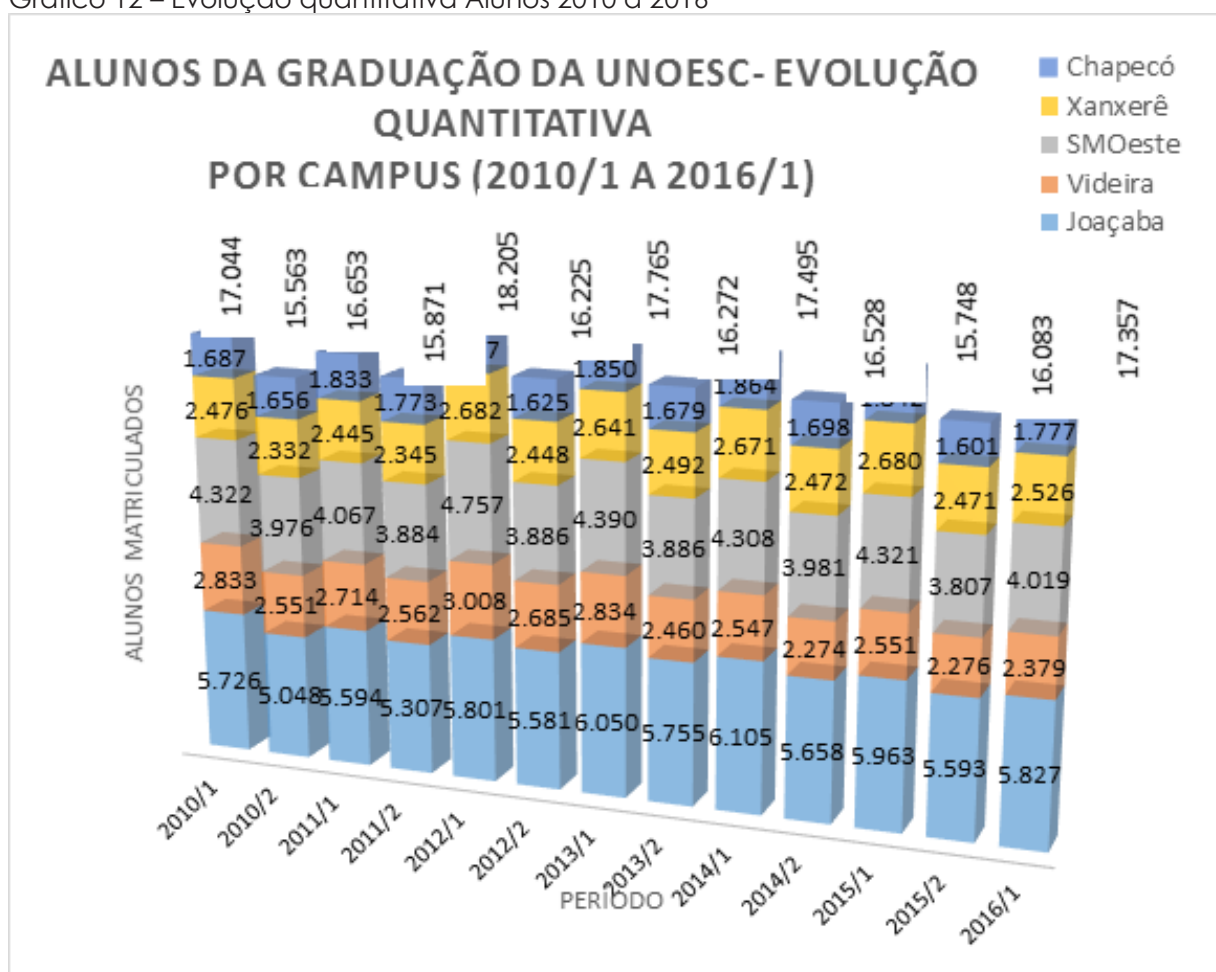
Tabela 5 – Número de alunos matriculados, índices de ociosidade e de inadimplência corrente

Número de alunos matriculados graduação							Índice de ociosidade de vagas		Índice de inadimplência corrente	
Ano/Sem	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2016.1	2016.2	2016.1	2016.2
Campus	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos	Resultado	Resultado	%	%
Unoesc	17.445	16.021	17.283	15.724	16.540	15.475	27%	31%	12%	6,36%
Joaçaba	5.506	5.122	5.398	5.066	5.306	5.116	19	23	10,65	6,29
São Miguel do Oeste	4.302	3.964	4.278	3.796	4.022	3.756	15	20	10,23	5,39
Videira	2.540	2.275	2.542	2.274	2.382	2.178	34	36	10,51	5,04
Xanxerê	2.654	2.453	2.664	2.465	2.528	2.369	34	39	14,21	6,76
Chapécó	1.858	1.688	1.844	1.602	1.781	1.617	37	38	16,59	9,02
EAD	585	519	557	521	521	439	59	66		

Fonte: Gerência de Planejamento institucional (2017).

O gráfico a seguir mostra a evolução das matrículas na graduação, anos de 2010/1 a 2016/1. Observa-se que, a partir de 2011, há uma redução dessas matrículas, um fenômeno decorrente da forte concorrência no setor da educação superior, entre outros.

Gráfico 12 – Evolução quantitativa Alunos 2010 a 2016



Fonte: CPA.

A cada ingresso, a CPA realiza levantamento do perfil dos estudantes por meio de questionário eletrônico, por adesão voluntária. As informações são consolidadas em relatórios analíticos e encaminhadas à administração central, coordenadores de curso e coordenadoria de marketing.

Em 2016, os acadêmicos que ingressaram na Instituição apresentaram o seguinte perfil: são alunos jovens, em sua maioria com idade entre 17 e 25 anos, predominantemente da cor branca, sendo a maioria mulheres. A grande maioria estuda no período noturno; são alunos que conciliam estudo e trabalho (mais de 50%). Este perfil se mantém estável no último triênio. É perceptível, a cada ano, o aumento de estudantes negros e pardos.

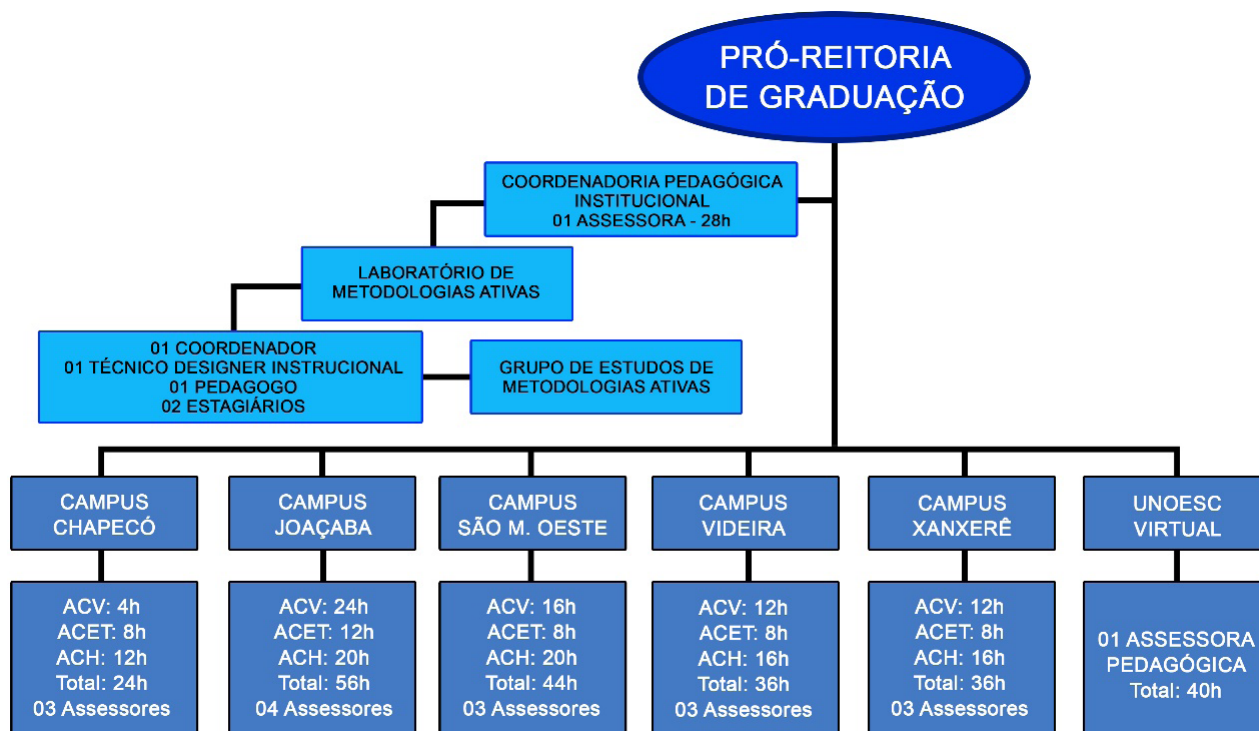
5.1.1.2 Fortalecimento da política de formação continuada dos docentes

A Unoesc institucionalizou e vem implementando política de formação continuada dos docentes por meio do Programa de Formação Continuada para a Docência no Ensino Superior. O Programa assenta-se nas diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional

(PDI), no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Planejamento institucional. Planeja as ações com base nos resultados dos processos de avaliação interna e externa e nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

O Programa é coordenado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da Instituição, instituída por portaria, constituída por um docente em cada área de conhecimento em cada um dos *campi* da Unoesc, totalizando 17 assessores. Possui a seguinte estrutura:

Organograma 1 – Estrutura organizacional do Núcleo de Apoio Pedagógico



Fonte: Assessoria Pedagógica.

O Programa colocou-se como objetivos:

- criar programa de formação continuada aos professores da UNOESC;
- atuar, de forma integrada com todos os campi da Unoesc, buscando a implementação de práticas pedagógicas inovadoras;
- planejar, organizar e orientar o programa de formação continuada, a partir dos resultados da avaliação institucional, aos docentes e coordenadores de curso;
- capacitar a equipe da Assessoria Pedagógica em metodologias inovadoras para constituir-se docente multiplicador;
- planejar, orientar e implementar, em parceria com os setores afins (TI, Gerência Administrativa, entre outros), novos espaços pedagógicos para alinhar-se às

metodologias inovadoras (no tocante a espaços físicos, mobiliários, tecnologias, entre outros);

- f) Atuar, de forma integrada com todos os campi da Unoesc na revisão de projetos pedagógicos, bem como na proposição de outros serviços educacionais.

As ações e os projetos desenvolvidos pelo Núcleo de Apoio Pedagógico terão como princípio orientador: Construir um processo educativo da qualidade, baseada na discussão dos currículos, alinhados às metas institucionais fundado na formação continuada dos docentes dos cursos de graduação da Unoesc. Para dar conta desse princípio, a Assessoria propõe-se atuar em três dimensões pedagógicas, articuladas entre si e representadas pela figura:

Figura 1 – Dimensões de atuação do Núcleo de Apoio Pedagógico



Fonte: Assessoria Pedagógica.

Há complementariedade e alinhamento das ações da assessoria pedagógica com o PDI e com as diretrizes discutidas nos NDEs de cada curso de graduação. Os NDEs e colegiados têm papel fundamental nas discussões e tomada de decisões acadêmicas com a assistência e apoio didático-pedagógico do Núcleo de Apoio Pedagógico, sem sobreposição de competências.

O Programa possui plano de ação para os anos de 2015-2017, compreendendo os seguintes programas: Programa de Formação para Assessores Pedagógicos; programa de Formação para Coordenadores de Curso; Programa de Formação Docente (Formação

dos Docentes Ingressantes; Formação Docente continuada); Programa de Formação de Docentes e Tutores em EAD.

Os eventos da capacitação docente são registrados no sistema acadêmico para lançamento de presenças, geração de relatórios e certificação. O relatório anual por área/campus das atividades é entregue à Coordenação Pedagógica Institucional na primeira semana de dezembro de cada ano, com a inclusão de registros, tais como fotos, reportagens, informações de carga horária e participantes em cada atividade, planilha dos atendimentos dos docentes com dificuldades e planilha de revisão de documentos institucionais.

A seguir são apresentadas informações sobre as atividades de capacitação realizadas no ano letivo de 2016.

Tabela 6 – Carga horária de capacitação docente na Unoesc em 2016

Campus	Carga horária
Joaçaba, Campos Novos e Capinzal	306,5 horas
Videira	107 horas
Xanxerê	95 horas
Chapecó	179,5 horas
São Miguel do Oeste, Maravilha, Pinhalzinho e São José do Cedro	322 horas
Total	1.010 horas

Fonte: Assessoria Pedagógica (2016).

5.1.1.3 Perfil da formação dos estudantes

Que tipo de formação é a melhor para os dias de hoje? A Unoesc se propõe, em seu PDI, desenvolver uma “formação generalista, crítica e reflexiva, ética e humanística, atendendo às demandas sociais das respectivas áreas de formação”. A avaliação feita pela comunidade externa, acima referenciada, manifestou-se sobre essa questão. Solicitou-se aos representantes de entidades e órgãos públicos que assinalassem até três tipos de formação que o segmento considera importante ser levado em consideração pela Unoesc.

Gráfico 13 – Tipos de formação importantes a serem considerados pela Unoesc



Fonte: CPA da Unoesc (2016).

Na avaliação da comunidade externa, a Unoesc deveria considerar como sendo mais importante, pelo menos, três tipos de formação: a formação técnica (61,9%); a formação para o empreendedorismo (52,38%); e a formação humanista (47,62%). Como se observa, a comunidade não considera a formação para o mercado de trabalho entre os mais importantes tipos de formação, como era de se esperar, apesar de este tipo de formação estar muito próximo da formação técnica.

5.1.1.4 Interação com as escolas de educação básica visando à melhoria da educação regional

A interação com as escolas de educação básica materializa-se por meio de convênios com as escolas das redes públicas para atender ao programa de estágios das licenciaturas oferecidas pela Instituição.

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), por sua vez, tem aproximado a Instituição com a rede pública de ensino com o propósito de aperfeiçoar a formação dos acadêmicos e professores nele envolvidos. Em 2016, 186 estudantes de cursos ligados às licenciaturas eram beneficiados pelo Programa. Os projetos promovem a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

A Unoesc participa, igualmente, do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional - Licenciatura (PROESDE). O Programa tem como objetivo a concessão de bolsas de estudos para estudantes matriculados em cursos de graduação em áreas estratégicas e de licenciatura, sob a coordenação da Secretaria de Estado da Educação do estado de Santa Catarina. Em contrapartida, os estudantes realizam cursos de extensão, assim como projetos de intervenção junto às escolas básicas, com vistas ao desenvolvimento regional.

Por muitos anos, a Unoesc participou do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), em parceria com a CAPES, oferecendo cursos em áreas de necessidade, tais como matemática, física, química, história, educação especial, entre outros.

A Unoesc faz-se presente nas escolas públicas de educação básica por meio de seus cursos, através de palestras, realização de eventos em conjunto, campanhas de conscientização nos espaços públicos dos municípios, educação ambiental, formação continuada, etc.

A Instituição implantou, por meio do mestrado em Educação, o Programa Observatório da Educação, resultado de parceria com a Capes, com o objetivo de fomentar estudos e pesquisas em educação. O programa visa, principalmente, proporcionar a articulação entre pós-graduação, licenciaturas e escolas de educação básica e estimular a produção acadêmica e a formação de recursos humanos para a educação básica. Duas edições do Programa já foram implantadas, abrangendo escolas de educação básica de toda a mesorregião Oeste.

5.1.1.5 Acompanhamento de egressos e de suas trajetórias profissionais

Segundo o PDI, o acompanhamento dos egressos permite a avaliação da inserção dos acadêmicos formados pela Instituição no mercado de trabalho e identificar as suas expectativas em relação à formação continuada. Para isso, a Instituição criou o Programa de Acompanhamento de Egressos que tem por objetivo zelar pelo vínculo permanente dos egressos, por entender que o compromisso e a responsabilidade social da Instituição não se encerram com a conclusão de um curso. Objetiva-se, igualmente, analisar sua atuação profissional e sua integração no mundo do trabalho, assim como o ambiente social em que estão inseridos e sua relação com as entidades de classes, empresas e instituições empregadoras, de forma a subsidiar as atualizações dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

A Unoesc formou até o ano de 2015/2 43.632 alunos. Onde se encontram esses diplomados? Como estabelecer com eles relação/comunicação para que se sintam parte da Instituição e voltem a procurar por formação continuada?

Tabela 7 – Alunos formados pela Unoesc até 2015/2 (por campus e área de conhecimento)

Campus	Áreas do Conhecimento			Total por campus
	ACV	ACET	ACH	
Joaçaba	3.121	1.463	11.886	16.470
SMOeste	2.011	711	7.989	10.711
Videira	1.570	933	5.624	8.127
Xanxerê	1.729	347	4.219	6.295
Chapecó	251	120	1.317	1.688
Unoesc Virtual	0	161	180	341
TOTAL GERAL	8.682	3.735	31.215	43.632

Fonte: Unoesc em Números (2016).

Para operacionalizar o programa, a Instituição conta com equipe, representada por vários segmentos, coordenada pela Coordenadoria de Gestão das Relações com Diplomados. Participam do processo as Diretorias de Graduação e de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, as Coordenadorias de Pós-graduação *stricto sensu*, as Coordenadorias de Áreas e de Cursos, a Comissão Própria de Avaliação Institucional e a Coordenadoria de Marketing.

Compõem o Programa de Acompanhamento ao Egresso os seguintes projetos/ações:

- a) *Portal do Diplomado*, com as seguintes ações: manter atualizado o cadastro dos diplomados no Portal de Ensino; possibilitar o acesso dos diplomados à biblioteca; conceder descontos no valor de mensalidades para egressos que retornam para estudar; disponibilizar os cursos ofertados por meio do Portal dos Diplomados; entre outras.
- b) *Sou Diplomado Unoesc*, com o objetivo de fortalecer a interação com os egressos, acompanhar a sua inserção profissional e social e manter a participação assídua destes profissionais na vida acadêmica/cultural da Instituição. O programa se materializa pelas seguintes ações: socialização de experiências em salas de aula, reuniões de colegiados, meios de comunicação da instituição e participação em palestras e eventos realizados pela Unoesc; participação de egressos em

atividades culturais e de lazer da Universidade; contato permanente entre os diplomados e a Unoesc, entre os próprios diplomados e entre os diplomados e a Coordenação de curso, por meio das redes sociais e demais mídias;

- c) *Acompanhamento do diplomado*, com o objetivo de avaliar a qualidade da formação recebida na Unoesc, o impacto que a formação proporciona no meio em que está inserido e sua inserção no mercado de trabalho e entidades de classe, bem como identificar demandas dos cursos no período de formação, por meio de pesquisa e avaliação. Ações: desenvolvimento de pesquisas junto aos diplomados, sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE); desenvolvimento de pesquisas junto a alunos ao término de curso, por meio da Coordenação de Curso, com o apoio da CPA e da Coordenadoria de diplomados; promoção de eventos comemorativos, como aniversário de formatura e outros eventos culturais ou esportivos que envolvam os diplomados.
- d) *Unoesc para toda a vida*. Ações: promoção de campanhas de marketing institucional visando fortalecer o vínculo com a Instituição, oferecendo oportunidades de aperfeiçoamento e qualificação profissional.

5.1.1.6 Programa de Monitoria

O PDI prevê, como política acadêmica, a institucionalização de programa de monitoria, com o objetivo de “efetuar atividades de iniciação à docência e proporcionar aprofundamentos de saberes que se mostram instrumento relevante ao processo ensino-aprendizagem” (UNOESC, 2016, p. 86). Trata-se de ferramenta pedagógica que permite aos discentes aprofundar seu processo de formação.

O programa está devidamente regulamentado pelo Conselho Universitário da Instituição, compreendendo as modalidades de voluntariado e de bolsas. Cabe ao coordenador de curso, em consonância com as normas da Instituição, planejar, acompanhar e avaliar as atividades de monitoria a serem executadas no seu curso. As monitorias desenvolvidas pelos acadêmicos poderão ser convalidadas como atividades curriculares complementares abertas, desde que aprovadas pelo colegiado do respectivo curso.

5.1.1.7 Processos de avaliação interna e externa

A organização e operacionalização dos processos de autoavaliação institucional e de avaliação externa são de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída nos termos da Lei nº 10.861/2004. A CPA conta com regulamento próprio, sendo-lhe assegurada a autonomia em relação a órgãos colegiados da Instituição, na forma da lei, e garantida a participação de pares na eleição de cada segmento.

Para além de sua obrigatoriedade legal, a CPA tem sido órgão de planejamento e avaliação da Instituição. Seus resultados subsidiam a gestão na tomada de decisões. A autoavaliação institucional e a avaliação externa são tratadas pela Instituição como processos integrados, articulados e alinhados ao PDI e ao planejamento institucional. Trata-se de processo de autoconhecimento institucional. A CPA operacionaliza as ações com o apoio de Grupo de Trabalho e com o envolvimento de todos os segmentos que atuam na Instituição.

Entre seus princípios, está o de “ser ativa no acompanhamento e avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional” (UNOESC, 2016, p. 173). E entre suas atribuições, está a de “coordenar e sistematizar os processos de avaliação interna da Instituição e sua articulação com as avaliações externas” (UNOESC, 2016, p. 174).

A avaliação das políticas acadêmicas se dá mediante a operacionalização dos seguintes processos de autoavaliação: avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, realizada pelos estudantes e pelos professores; autoavaliação do estudante; avaliação da gestão dos cursos, realizada pelos estudantes e pelos professores; avaliação da infraestrutura, realizada pelos estudantes; avaliação dos cursos de pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*, realizada pelos estudantes; avaliação da educação a distância, realizada pelos estudantes; avaliação do egresso, realizada pelo próprio egresso; e avaliação pela comunidade externa.

A participação dos estudantes, professores, egressos e comunidade externa se dá por meio da aplicação de questionários eletrônicos, via sistema informatizado, onde os segmentos se manifestam livremente a respeito de indicadores relativos à qualidade do ensino de graduação, da pós-graduação, da gestão, da infraestrutura e da atuação da Instituição como um todo.

Alguns desses processos passaram a ser operacionalizados a partir do ano de 2016, como a avaliação da pós-graduação *stricto sensu* e a avaliação pela comunidade

externa. Encontram-se em processo de elaboração de instrumentos para avaliar as políticas de pesquisa, extensão e da gestão da instituição.

Os resultados são analisados pela CPA e divulgados, sob a forma de relatórios, a todos os setores envolvidos no processo. Nos relatórios são apontados os avanços e as fragilidades, com a finalidade de promover melhorias. Os relatórios analíticos, além de serem disponibilizados à comunidade acadêmica por meio eletrônico, no site da Instituição, também são encaminhados à Reitoria, aos *campi*, aos estudantes e aos membros da CPA. Os Coordenadores de Curso, por sua vez, os fazem chegar aos respectivos colegiados. Aqueles relatórios de interesse dos estudantes, como por exemplo, a autoavaliação das condições de ensino-aprendizagem, são apresentados a cada edição do processo, oportunidade em que são debatidas e propostas ações de melhoria.

Periodicamente, são feitas análises históricas, verificando os avanços e as fragilidades de cada indicador, encaminhando-as aos gestores responsáveis para as tomadas de decisão e ações. Os dados históricos e ações decorrentes das avaliações são divulgados, ainda, por meio de murais nos espaços de convivência e/ou outros espaços de fácil visualização pela comunidade acadêmica e comunidade externa. Os relatórios com análises e recomendações da avaliação da infraestrutura e serviços prestados por terceiros são encaminhados aos gestores para tomarem as medidas necessárias.

5.1.1.7.1 Avaliação interna – Ensino de Graduação

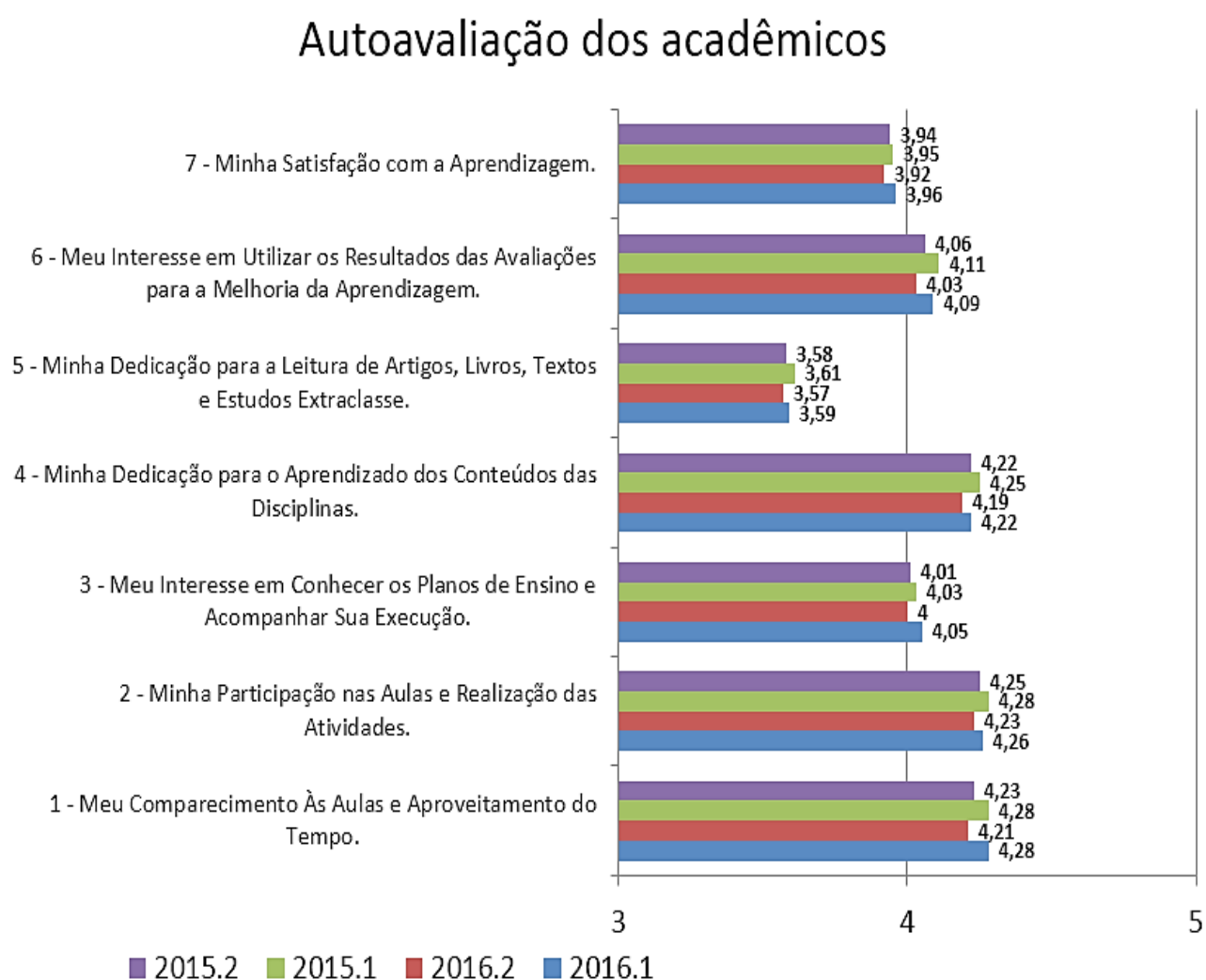
A seguir, apresentamos o histórico dos resultados da avaliação do ensino-aprendizagem realizada nos quatro últimos semestres, ou seja, 2015 e 2016. Avaliou-se a) os processos de ensino-aprendizagem, por disciplina oferecida, onde os estudantes se auto avaliam, bem como avaliam os professores e os professores, por sua vez, avaliam o desempenho dos estudantes; b) a avaliação da gestão do curso, onde os professores e os estudantes avaliam o desempenho do coordenador do curso; c) a avaliação da infraestrutura dos setores/serviços da Instituição.

5.1.1.7.2 Autoavaliação da aprendizagem pelos estudantes

Pode-se afirmar que, nos últimos quatro semestres, os estudantes demonstraram grau de satisfação positivo em relação aos resultados da aprendizagem nos cursos de graduação, conforme mostram os gráficos a seguir. Os instrumentos de avaliação são

disponibilizados aos alunos no Portal de Ensino. Os indicadores são avaliados por meio de conceitos de 1 a 5, sendo que o conceito 5 corresponde a excelente, o 4 a bom, o três a suficiente, o 2 a insuficiente e o 1 a ruim. A análise contempla a totalidade dos componentes curriculares ofertados nos últimos quatro semestres (2015 e 2016).

Gráfico 14 – Autoavaliação da aprendizagem pelos estudantes

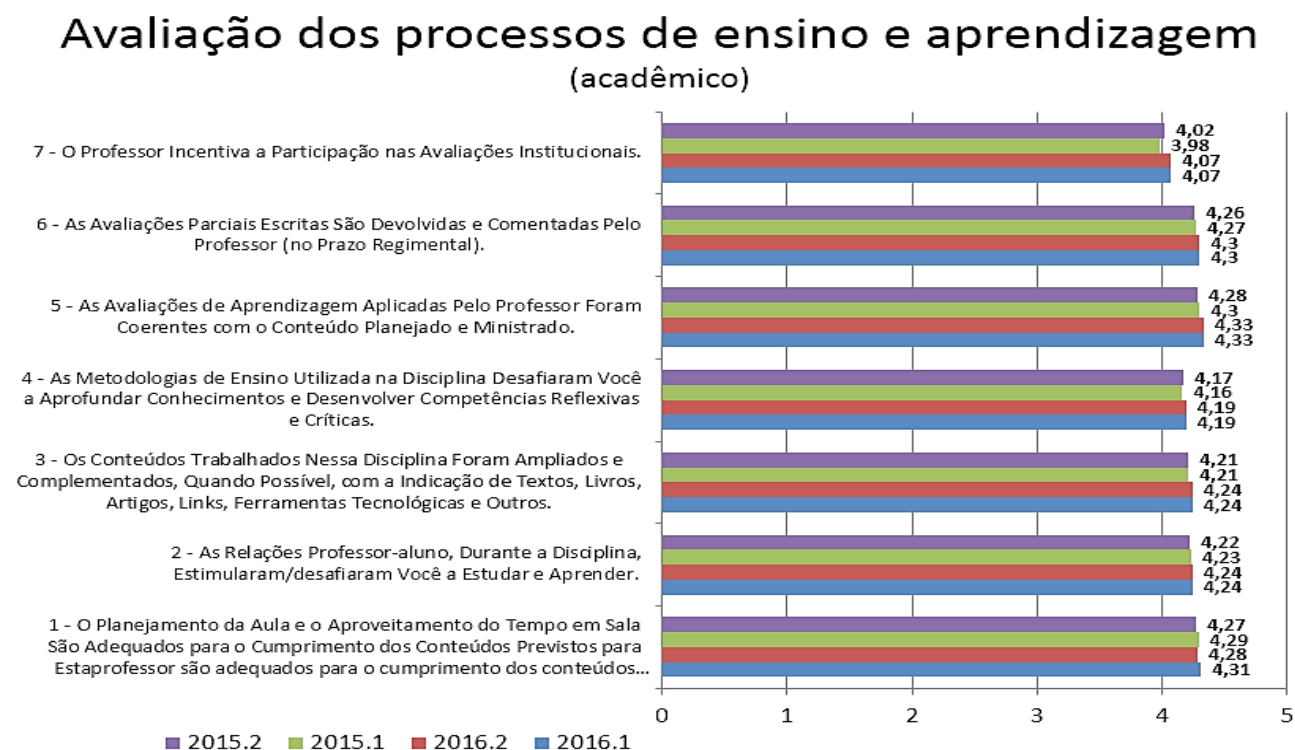


Fonte: CPA, 2016.

5.1.1.7.3 Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem pelos estudantes, 2015 e 2016

Da mesma forma, os estudantes demonstram satisfação em relação aos processos de ensino-aprendizagem conduzidos pelos professores, conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 15 – Avaliação dos professores de ensino-aprendizagem pelos estudantes



Fonte: CPA, 2016.

Tabela 8 – Avaliação da gestão do curso pelos estudantes, 2016

Indicador	2016.1	2016.2
	Conceito	Conceito
Ações de mediações quando necessário	4,06	4,12
Divulgação de informações do curso	4,39	4,38
Desempenho e dedicação	4,43	4,45
Incentivo na participação da Avaliação Institucional	4,64	4,66
Apresentação e discussão dos resultados da Avaliação Institucional	4,21	4,30
Participação dos estudantes no planejamento de atividades	4,25	4,28
Formação cidadã por meio de questões éticas, sociais, culturais e ambientais	4,25	4,28
<i>Quantidade de alunos aptos a responder a Gestão do Curso</i>	15941	14893
<i>Quantidade de alunos que responderam a Gestão do Curso</i>	9784	8811
<i>Percentual de participação (%)</i>	61,38	59,16

Tabela 9 – Avaliação da infraestrutura dos setores/serviços pelos estudantes, 2016/2

	Setor	Indicador	2016/2
			Conceito
Infraestrutura dos setores/serviços da Unoesc	Laboratórios	Laboratórios atendem às necessidades de aprendizagem	3,89
		Qualidade	4,21
	Secretaria Acadêmica	Atendimento	4,21
		Espaço físico	4,21
		Horário	4,16
		Qualidade	4,29
	Biblioteca	Atendimento	4,22
		Espaço físico	4,28
		Horário	4,38
		Qualidade	4,16
	SAE	Atendimento	4,14
		Espaço físico	4,11
		Horário	4,08
		Qualidade	4,17
	Tesouraria	Atendimento	4,16
		Espaço físico	4,15
		Horário	4,09
		Qualidade	4,16
	Protocolo	Atendimento	4,15
		Espaço físico	4,17
		Horário	4,17
	Sala de aula	Qualidade e Espaço Físico da Sala de Aula	3,98
	Quantidade de alunos aptos a responder a Infraestrutura dos setores da Unoesc		14893
	Quantidade de alunos que responderam a Infraestrutura dos setores da Unoesc		8630
	Percentual de participação (%)		57,95

Tabela 10 – Avaliação dos serviços terceirizados pelos estudantes, 2016/2

	Setor	Indicador	2016/2
			Conceito
Infraestrutura dos serviços terceirizados da Unoesc	Cantina	Qualidade	3,49
		Atendimento	3,72
		Espaço físico	3,89
		Horário	4,04
	Quantidade de alunos aptos a responder sobre a Cantina		14893
	Quantidade de alunos que responderam sobre a Cantina		8569
	Percentual de participação (%)		57,54
	Reprografia	Qualidade	3,68
		Atendimento	3,72
		Espaço físico	3,74
		Horário	3,84
	Quantidade de alunos aptos a responder sobre a Reprografia		14884
	Quantidade de alunos que responderam sobre a Reprografia		6032
	Percentual de participação (%)		40,53

Tabela 11 – Autoavaliação pelos professores, 2016

		2016.1	2016.2
Indicador		Conceito	Conceito
Avaliação Institucional	Conhecimento dos processos da Avaliação Institucional interna	4,76	4,65
	Conhecimento dos processos da Avaliação Institucional externa - Enade	4,51	4,48
	Conhecimento dos processos da Avaliação Institucional externa - Reconhecimento de curso	4,44	4,39
	Relevância dos processos da Avaliação Institucional	4,74	4,72
	Incentivo aos alunos na participação da Avaliação Institucional	4,64	4,67
	Conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	4,04	3,99
	Influência dos resultados da Avaliação Institucional na prática docente	4,49	4,49
	Carga horária suficiente para cumprimento do plano de ensino	4,62	4,60
	Quantidade de professores aptos a responder a Avaliação Institucional	1151	1076
	Quantidade de professores que responderam a Avaliação Institucional	827	817
Percentual de participação (%)		71,85	75,93

Tabela 12 – Avaliação das condições de ensino-aprendizagem pelos professores, 2016

		2016.1	2016.2
Indicador		Conceito	Conceito
Condições de Ensino Aprendizagem	Planejamento adequado do tempo para cumprimento dos conteúdos	4,63	4,59
	Relação professor-aluno estimularam o aprendizado	4,65	4,62
	Realização de leituras e tarefas indicadas	4,09	4,06
	Desenvolvimento de competência reflexiva e crítica	4,56	4,55
	Matriz curricular permite interdisciplinaridade	4,56	4,55
	Avaliações devolvidas e comentadas	4,72	4,66
	Habilidade de analisar, sintetizar e elaborar textos	4,21	4,19
	Instrumentos e critérios para avaliações	4,61	4,59
	Relação interdisciplinar com as demais disciplinas	4,43	4,45
	Quantidade de professores aptos a responder as Condições de Ensino Aprendizagem	1116	1042
	Quantidade de professores que responderam as Condições de Ensino Aprendizagem	781	775
Gestão do Curso	Percentual de participação (%)	69,98	74,38
	Atendimento ao docente	4,78	4,70
	Relacionamento e respeito	4,82	4,78
	Acompanhamento da execução do projeto pedagógico	4,82	4,77
	Acompanhamento do desenvolvimento do plano de ensino	4,75	4,68
	Utilização do resultado da avaliação institucional	4,70	4,65
	Acompanhamento da capacitação continuada dos docentes	4,70	4,69
	Comprometimento do coordenador na solução de problemas	4,80	4,77
	Decisões divulgadas e colocadas em prática	4,72	4,69
	Apresentação/discussão resultados da Av. Institucional/Av. Externa	4,74	4,72
	Quantidade de professores aptos a responder a Gestão do Curso	1151	1076
Quantidade de professores que responderam a Gestão do Curso	819	814	
Percentual de participação (%)	71,16	75,65	

Tabela 13 – Avaliação da infraestrutura pelos professores, 2016

	Setor	Indicador	2016
			Conceito
Infraestrutura dos setores/serviços da Unoesc	Secretaria Acadêmica	Qualidade	4,61
		Atendimento	4,61
		Espaço físico	4,56
		Horário	4,55
	Biblioteca	Qualidade	4,55
		Atendimento	4,55
		Espaço físico	4,50
		Horário	4,57
	DH	Qualidade	4,61
		Atendimento	4,62
		Espaço físico	4,51
		Horário	4,45
	Tesouraria	Qualidade	4,52
		Atendimento	4,53
		Espaço físico	4,51
		Horário	4,48
	Protocolo	Qualidade	4,47
		Atendimento	4,48
		Espaço físico	4,50
		Horário	4,51
	Sala de aula	Qualidade e Espaço Físico da Sala de Aula	4,42
	Quantidade de professores aptos a responder		1076
	Quantidade de professores que responderam		811
	Percentual de participação (%)		75,37

Tabela 14 – Avaliação dos serviços terceirizados pelos professores, 2016

	Setor	Indicador	2016
			Conceito
Infraestrutura dos serviços terceirizados da Unoesc	Cantina	Qualidade	3,71
		Atendimento	3,94
		Espaço físico	4,24
		Horário	4,17
	Quantidade de professores aptos a responder sobre a Cantina		1076
	Quantidade de professores que responderam sobre a Cantina		808
	Percentual de participação (%)		75,09
	Reprografia	Qualidade	4,07
		Atendimento	4,14
		Espaço físico	4,18
		Horário	4,05
	Quantidade de professores aptos a responder sobre a Reprografia		1076
	Quantidade de professores que responderam sobre a Reprografia		707
	Percentual de participação (%)		65,71

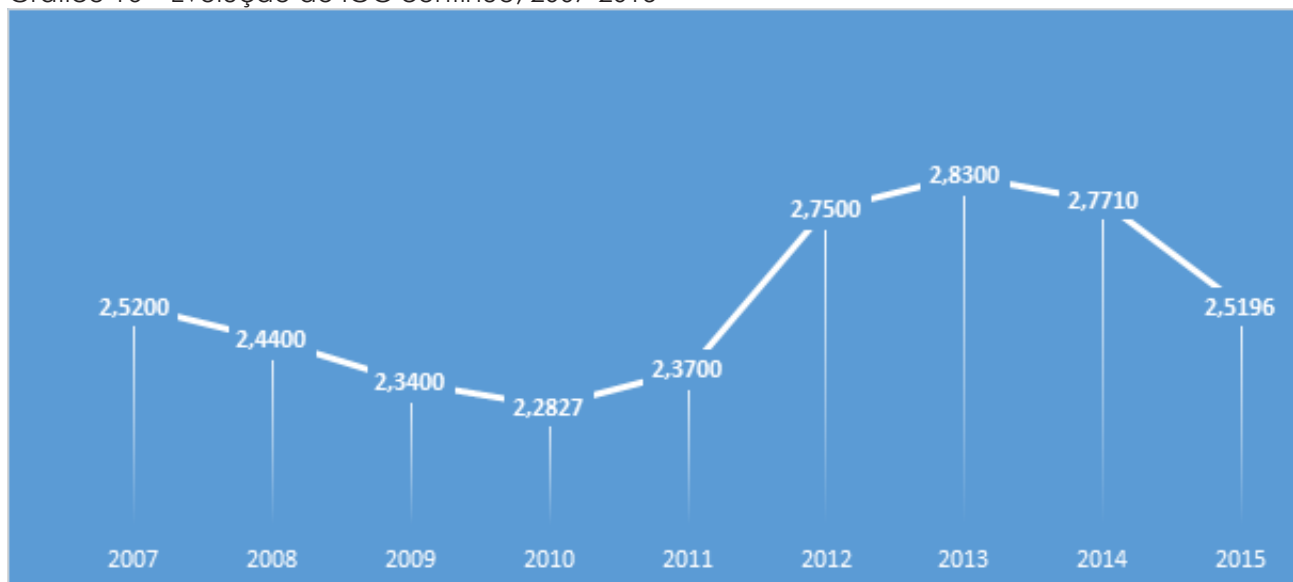
Fonte: CPA (2016).

Os resultados desse processo são analisados pela CPA e enviados à administração central da Instituição. A CPA, por meio dos membros de seu Grupo de Trabalho, coloca-se à disposição para participar das reuniões de colegiados de curso, onde os resultados são analisados e tomadas as ações visando as melhorias. Os coordenadores de curso, por sua vez, divulgam os resultados aos estudantes, apresentando as ações tomadas para a melhoria da qualidade do ensino, da gestão dos cursos e da infraestrutura de apoio. Questões que dizem respeito à gestão dos cursos e à infraestrutura de apoio são tratadas pelos gestores desses setores.

5.1.1.7.4 Avaliação externa: Ensino de Graduação

Desde a implantação do SINAES, em 2004, a Instituição vem acompanhando atentamente os resultados do ENADE. Relatório produzido pela CPA, a partir dos dados do ENADE de 2015, mostra o desempenho da Instituição em relação ao IGC. De 2007 a 2015, a Instituição apresentou a seguinte evolução:

Gráfico 16 – Evolução do IGC contínuo, 2007-2015



Fonte: elaborado pela CPA, com base nos dados do INEP (2017).

Como se observa, a Instituição obteve evolução positiva de seu IGC até o ano de 2013. Já o desempenho nas edições de 2014 e 2015 ficou abaixo de anos anteriores. Esse fato tem suscitado uma série de medidas que, nesse momento, estão sendo tomadas pela administração central da Instituição, entre elas: melhoria da titulação dos docentes; reorganização da carga horária dos docentes; formação continuada; e outras medidas de cunho pedagógico. Insumos tais como a nota do ENADE, a titulação dos professores e a

densidade da atuação na pós-graduação *stricto sensu* ainda pesam na composição final do IGC. Outros insumos, como questionário do estudante e censo da educação superior têm tido melhorias significativas.

O resultado do IGC contínuo posicionou a Unoesc como a 171ª instituição no *ranking* das universidades brasileiras e a 13ª no *ranking* das universidades catarinenses, conforme vê-se na tabela a seguir.

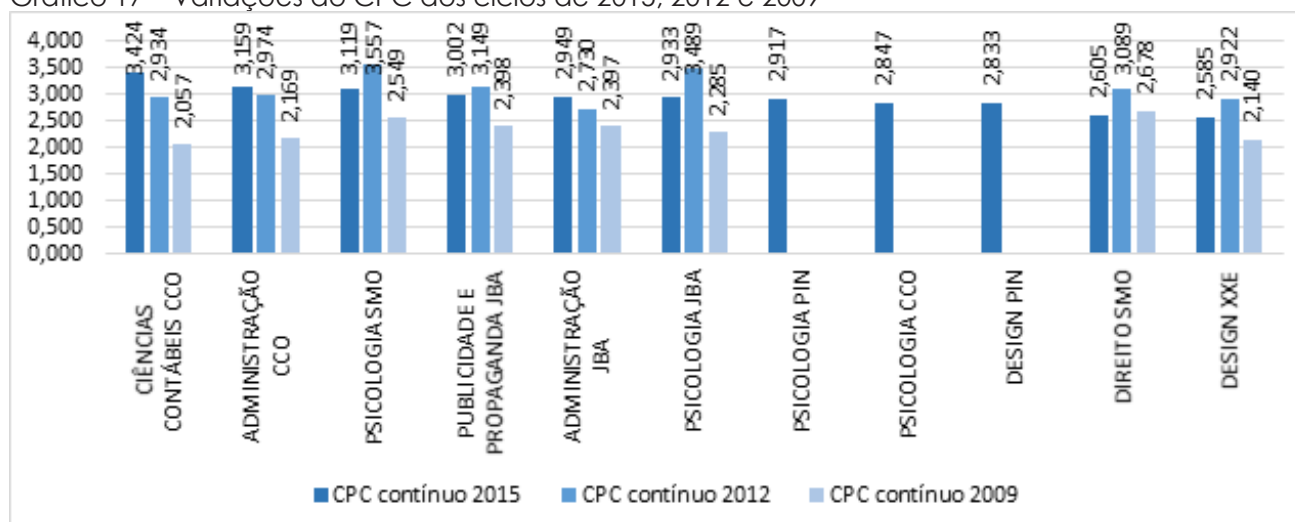
Tabela 15 – IGC no Brasil, Santa Catarina e ACAFE, com % de variação, 2015

BR	SC	ACAFE	Sigla	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	# 2014-2015	Variação %
7	1		UFSC	3,7300	3,6900	3,8600	3,9400	3,9800	3,9200	4,0100	4,1290	4,0935	-0,04	-0,87
33	2		UFFS	-	-	-	-	-	-	-	3,4580	3,4642	0,01	0,18
44	3	1	UDESC	3,7500	3,3800	3,4500	3,5344	3,6900	3,7100	3,6940	3,4710	3,4242	-0,05	-1,37
93	4	2	UNIVALI	2,7900	2,7900	2,7900	2,8170	2,8600	3,0900	3,1300	3,0860	2,9153	-0,17	-5,86
100	5		IF Catarinense	-	-	-	-	-	-	-	2,8630	2,8627	0,00	-0,01
122	6	3	UNESC	2,4000	2,2800	2,3900	2,3775	2,6300	2,7800	2,8400	2,8350	2,7882	-0,05	-1,68
132	7		IFSC	-	-	-	-	-	3,6400	3,3600	2,8990	2,7175	-0,18	-6,68
141	8	5	UNISUL	2,4400	2,3900	2,4700	2,4536	2,5700	2,6900	2,7600	2,7460	2,6595	-0,09	-3,25
142	9	6	UNC	2,0800	2,0100	1,9100	1,9294	2,1300	2,7400	2,9100	2,8220	2,6512	-0,17	-6,44
151	10	7	UNOCHAPECÓ	2,7000	2,6700	2,5300	2,5023	2,5500	2,6300	2,6400	2,6240	2,6313	0,01	0,28
158	11	9	FURB	2,6800	2,6200	2,6700	2,7956	2,8400	2,8100	2,8200	2,7100	2,5903	-0,12	-4,62
167	12	11	UNIVILLE	2,6900	2,7000	2,5000	2,4808	2,5200	2,5100	2,5600	2,5530	2,5437	-0,01	-0,37
171	13	12	UNOESC	2,5200	2,4400	2,3400	2,2827	2,3700	2,7500	2,8300	2,7710	2,5196	-0,25	-9,98
185	14	14	UNIARP	-	-	-	1,9793	1,9700	2,2900	2,2700	2,3990	2,4214	0,02	0,93
203	15	16	UNIPLAC	2,4200	2,2900	2,2100	2,0034	2,0300	2,2000	2,3600	2,4390	2,3415	-0,10	-4,16

Fonte: CPA, com base nos dados do INEP (2017).

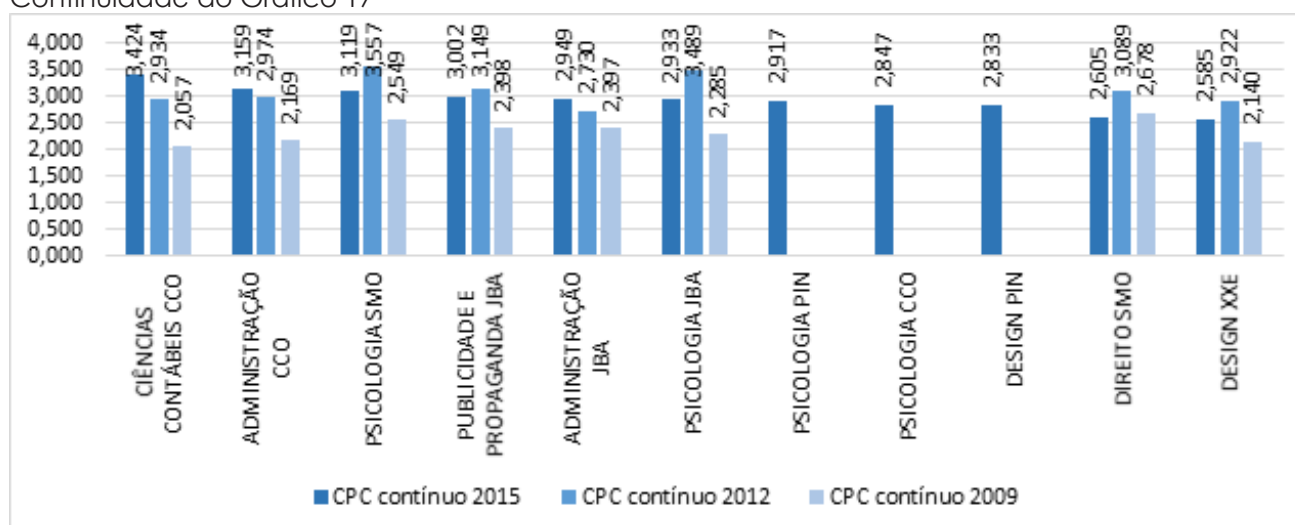
A Unoesc apresentou percentual de decréscimo mais acentuado em 2015. Contudo, nota-se que, praticamente, todas as instituições tiveram esse mesmo comportamento. O gráfico 17 abaixo ilustra os cursos que geraram CPC em 2015, com histórico das últimas três edições do ENADE para a área de ciências sociais aplicadas (2015, 2012 e 2009). Da esquerda para a direita, verificam-se os maiores percentuais de acréscimo no CPC contínuo.

Gráfico 17 – Variações do CPC dos ciclos de 2015, 2012 e 2009



Fonte: CPA, com base nos dados do INEP (2017).

Continuidade do Gráfico 17



Fonte: CPA, com base nos dados do INEP 2017.

Dos 23 cursos avaliados em 20015, na área de ciências sociais aplicadas, quatro aumentaram o seu CPC contínuo; os demais mantiveram-se em acordo com as edições anteriores, ou viram seus conceitos contínuos caírem.

Assim como fez-se com o IGC, a CPA produziu relatório, curso por curso, encaminhando-o à direção da Instituição e aos coordenadores de curso, visando buscar as melhorias necessárias. Verificou-se que, entre os pontos a serem melhorados, estão o desempenho dos alunos na prova do ENADE e a titulação dos professores, sobretudo, o número baixo de doutores. Entre as ações já desencadeadas, estão: a intensificação da capacitação docente; a realização de estudos e oficinas específicas para docentes e discentes em preparação ao ENADE; nivelamento a alunos ingressantes com defasagens de aprendizagem; e institucionalização do sistema de monitoria.

5.1.2 Política para a educação a distância

A Unoesc foi credenciada para atuar na educação a distância pelo Conselho Nacional de Educação, por meio da Portaria ministerial nº 258, de 24 de março de 2009.

A educação a distância está prevista no PDI 2013/2017 (UNOESC, p. 89-91). Orienta-se nos mesmos princípios, diretrizes e políticas da educação presencial. Visa atender a públicos específicos, comumente já inseridos no mercado de trabalho.

A Unoesc Virtual tem como sede o *campus* de Joaçaba, com polos nas cidades de Joaçaba, São Miguel do Oeste, Videira, Xanxerê e Chapecó. Os projetos são desenvolvidos por equipes multidisciplinares, sem prejuízo da qualidade acadêmica que esses cursos requerem. Para tanto, investe-se na formação continuada dos profissionais envolvidos nessa modalidade de ensino, nas dimensões pedagógica, tecnológica e didática.

A formação direciona-se para dois eixos centrais: a formação tutorial; e a produção de material didático. A formação tutorial tem por objetivo formar professores e tutores para atuar na educação a distância nas dimensões pedagógica e tecnológica. A formação para a produção de material didático objetiva oferecer aos professores os subsídios necessários para que possam desenvolver materiais de qualidade a serem utilizados pelos alunos.

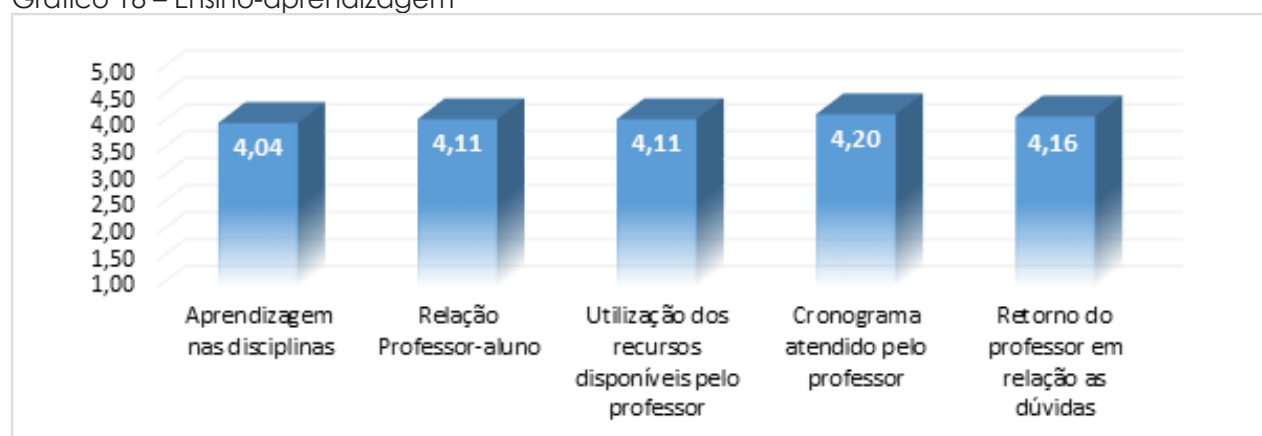
As políticas e diretrizes de oferta educacional na modalidade a distância encontram-se definidas no PDI (UNOESC, 2017, p. 90) entre elas: a) Sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional e com o Projeto Pedagógico Institucional; b) Compromisso com a qualidade da formação; c) Atendimento às políticas e normas da legislação vigente; d) Formação ético-humanística e técnico-profissional; e) Fomento à articulação ensino, iniciação à pesquisa e extensão; f) Parcerias com instituições e órgãos públicos e privados; g) Ampliação do acesso ao ensino superior; h) Desenvolvimento da cultura institucional para a Educação a Distância; i) Acesso às ferramentas e aos recursos da Educação a Distância como estratégia para a melhoria da educação presencial; j) Aprendizagem autônoma, oportunizando a aquisição de atitudes e valores que conduzam à autodeterminação e à consciência da necessidade da aprendizagem permanente; k) Capacitação e aperfeiçoamento profissional na modalidade a distância; l) Incorporação de novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem.

Os projetos pedagógicos de cursos para a oferta na modalidade a distância atendem as orientações institucionais para elaboração de projetos pedagógicos de cursos presenciais e contam com o acompanhamento da Unoesc Virtual e do Núcleo de Apoio Pedagógico.

A educação a distância vem sendo avaliada pela CPA desde 2011. A seguir, são apresentados os resultados da avaliação realizada pelos estudantes no segundo semestre de 2016. O instrumento de avaliação é disponibilizado aos alunos eletronicamente. Os indicadores foram avaliados por meio de conceitos de 1 a 5, sendo que o conceito 5 corresponde a excelente, o 4 a bom, o três a suficiente, o 2 a insuficiente e o 1 a ruim. A análise contempla a totalidade dos componentes curriculares ofertados no 2º semestre de 2016, por curso, conforme segue.

5.1.2.1 Licenciatura em Informática: avaliação pelos estudantes

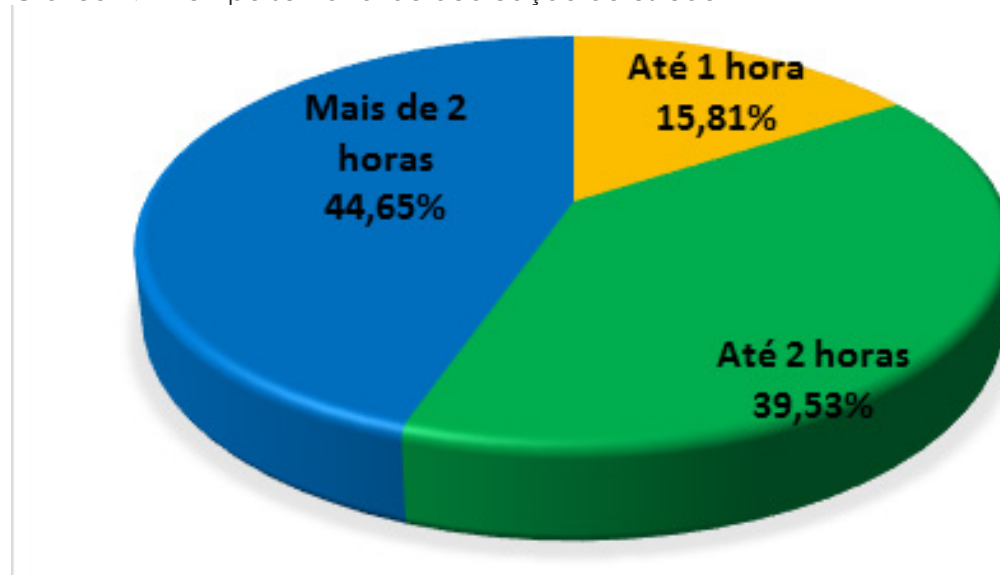
Gráfico 18 – Ensino-aprendizagem



Fonte: CPA.

Todos os indicadores foram avaliados com notas acima de 4, atendendo à meta estabelecida pela Instituição.

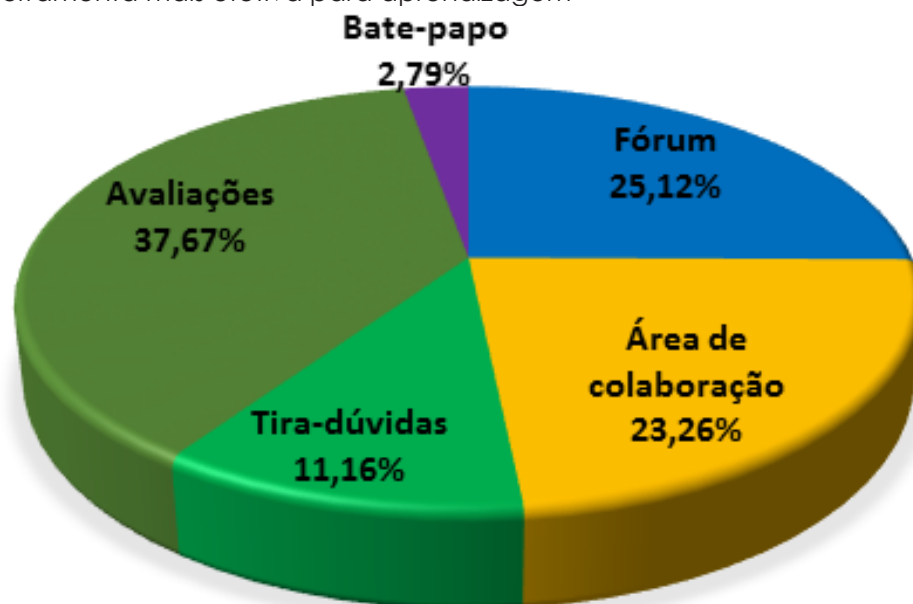
Gráfico 19 – Tempo semanal de dedicação ao estudo



Fonte: CPA.

Observa-se que o tempo de dedicação aos estudos pelos alunos está aquém daquilo que poderia ser o desejável. A grande maioria deles afirmou dedicar-se até duas horas semanais aos estudos, tempo insuficiente diante da complexidade que representa hoje formar professores.

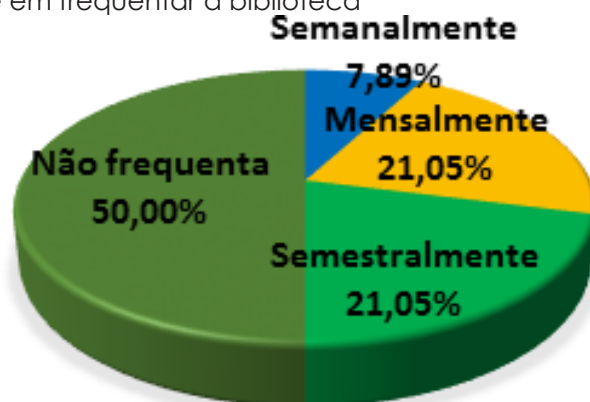
Gráfico 20 – Ferramenta mais efetiva para aprendizagem



Fonte: CPA.

Observa-se que não há uma ferramenta a predominar na aprendizagem dos alunos e sim um conjunto de ferramentas. A ferramenta disponibilizada para avaliações, contudo, é apontada pelos alunos como a mais eficaz.

Gráfico 21 – Costume em frequentar a biblioteca

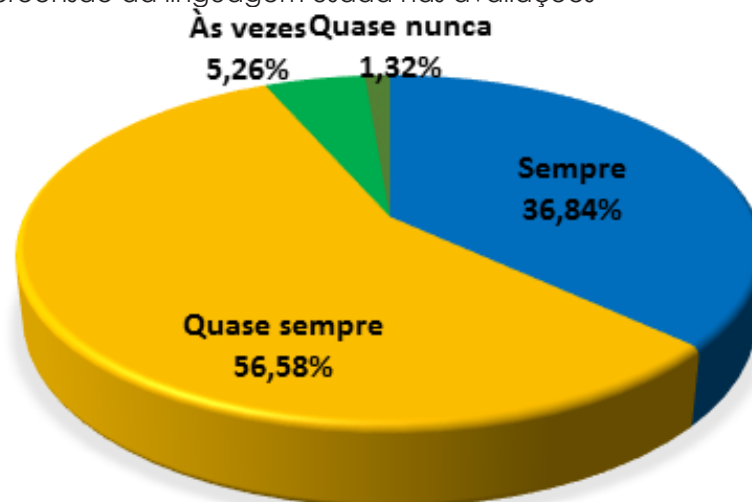


Fonte: CPA.

Não causa estranheza o fato de 50% dos alunos não frequentarem a biblioteca (50%), dada a modalidade de oferta do curso. Contudo, o ensino a distância não dispensa o acesso às

bibliotecas, sejam essas da própria Instituição, ou até mesmo bibliotecas públicas ou de outras instituições de ensino superior próximas ao estudante. Por outro lado, a Unesco disponibiliza uma série de ferramentas virtuais de acesso ao acervo bibliográfico, além de todo o acervo hoje disponibilizado pela web ao grande público. Há, portanto, que se fazer um trabalho de conscientização e orientação aos alunos da EaD em relação aos diversos acervos hoje disponibilizados na própria Instituição, como via *internet*, tanto de livros, como de periódicos.

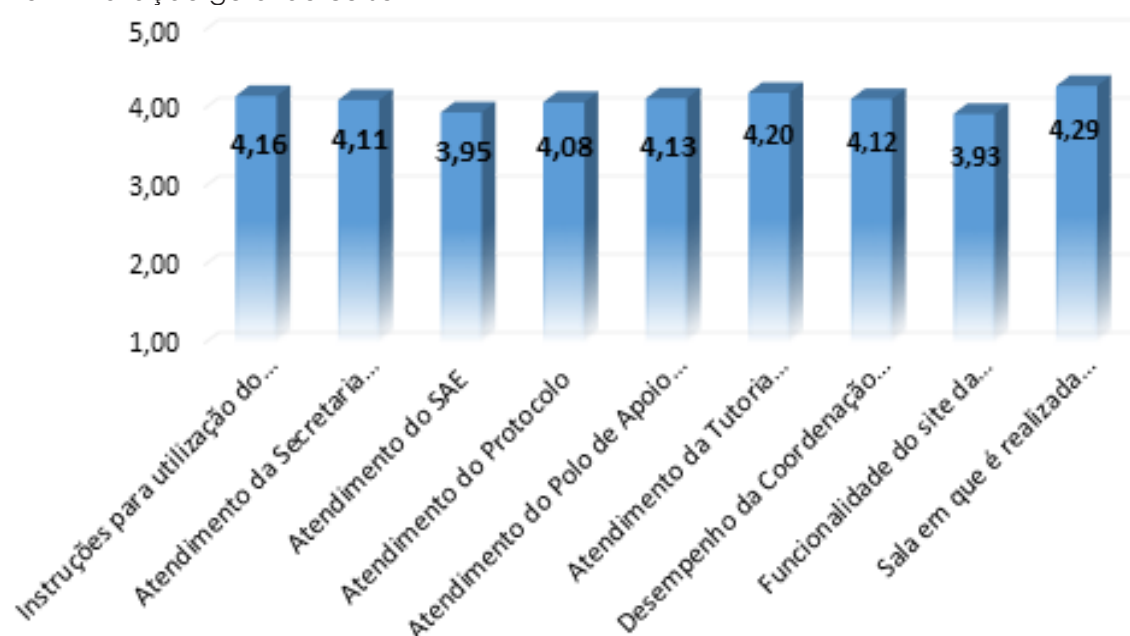
Gráfico 22 – Compreensão da linguagem usada nas avaliações



Fonte: CPA.

Observa-se que não há maiores dificuldades em relação à compreensão da linguagem usada pelos professores nas avaliações.

Gráfico 23 – Avaliação geral do curso

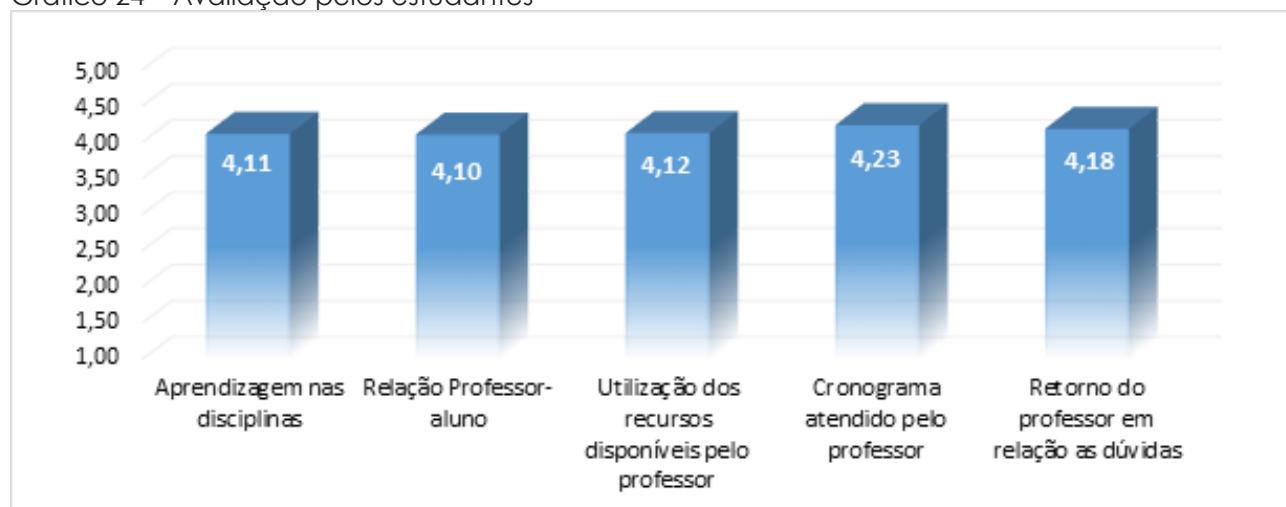


Fonte: CPA.

Alguns setores de apoio à EAD, tais como portal de ensino, secretaria acadêmica, protocolo, polo de apoio presencial e sala de avaliação presencial tiveram avaliação acima de 4. Também foram avaliados positivamente, acima de 4, a tutoria presencial e o desempenho da coordenação do curso.

5.1.2.2 Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

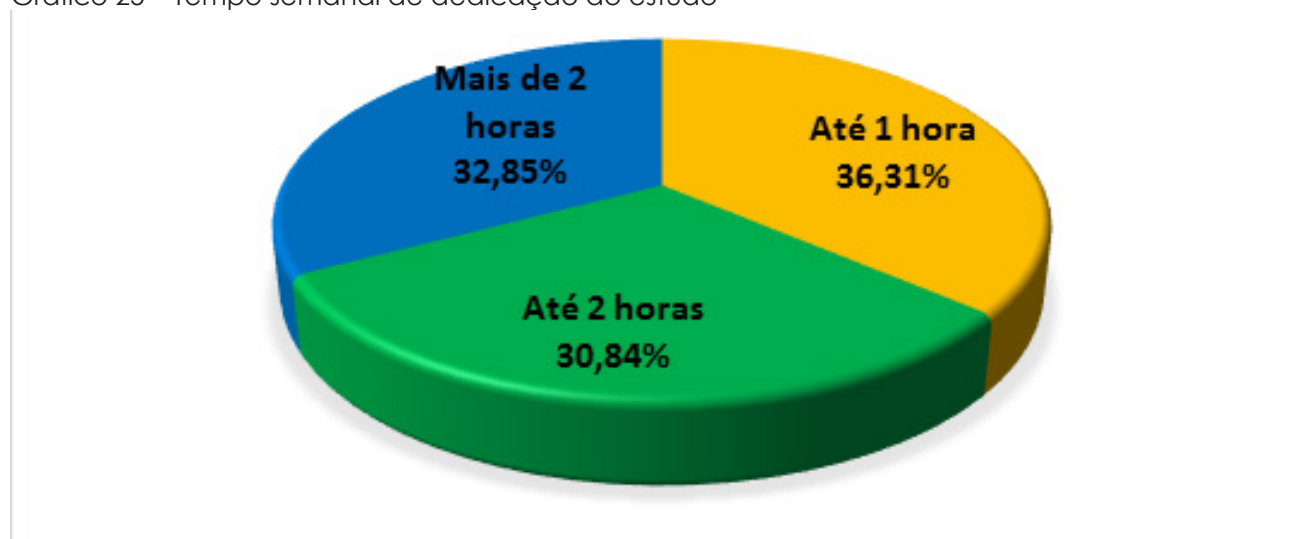
Gráfico 24 – Avaliação pelos estudantes



Fonte: CPA.

Assim como no curso de Licenciatura em Informática, todos os indicadores do curso de Processos Gerenciais foram avaliados com notas acima de 4, atendendo à meta estabelecida pela Instituição.

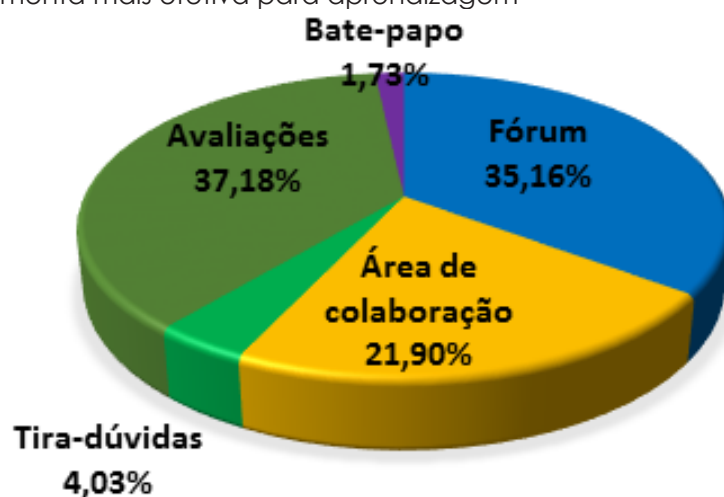
Gráfico 25 – Tempo semanal de dedicação ao estudo



Fonte: CPA.

O tempo reservado aos estudos pelos alunos do curso de Processos Gerenciais revelou-se, igualmente, muito abaixo daquilo que se espera de um estudante de curso superior.

Gráfico 26 – Ferramenta mais efetiva para aprendizagem

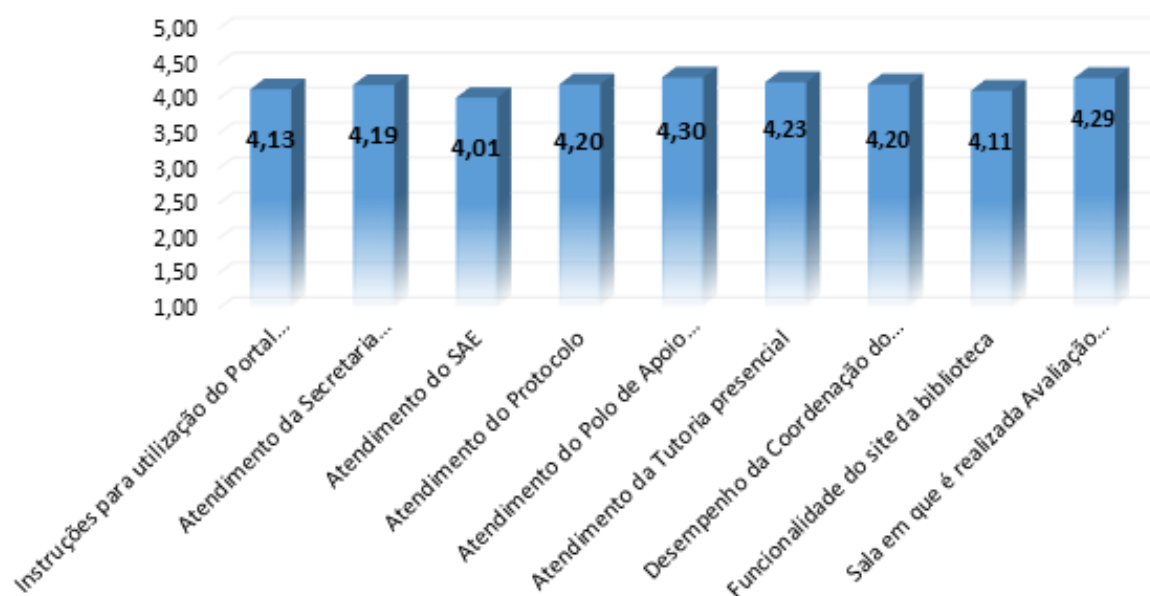


Fonte: CPA.

Comparativamente ao curso de Licenciatura em Informática, os estudantes do curso de Processos Gerenciais utilizam-se um pouco mais da ferramenta do Fórum (35,16%) e um pouco menos da área de colaboração (21,9%). A ferramenta das avaliações é a mais utilizada, revelando haver preocupação maior com os processos avaliativos.

O gráfico a seguir mostra a avaliação geral do curso feita pelos estudantes:

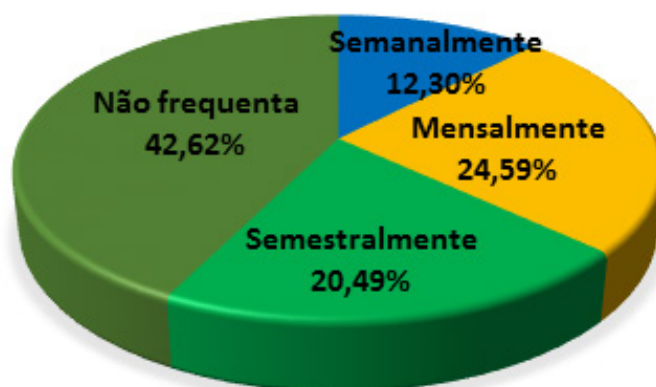
Gráfico 27 – Avaliação Geral



Fonte: CPA.

Observa-se que, de modo geral, os alunos fazem uma avaliação positiva em relação ao curso como um todo. Todos os indicadores foram avaliados com conceito acima de 4. O gráfico a seguir mostra a avaliação feita pelos estudantes em relação ao uso da biblioteca universitária.

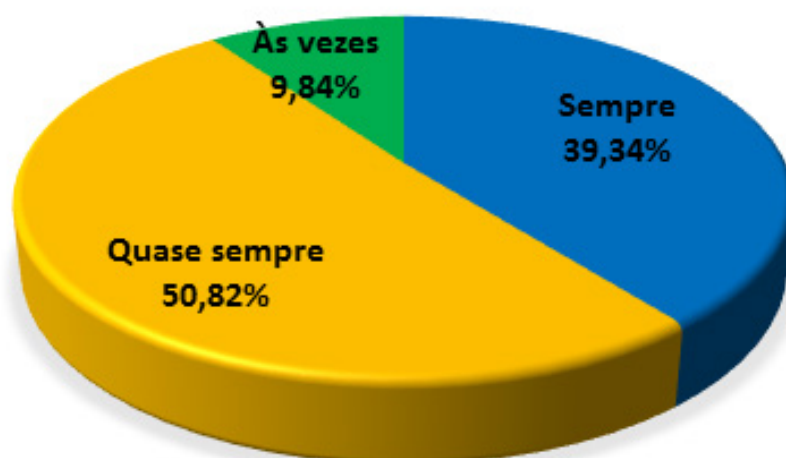
Gráfico 28 – Costume em Frequentar a Biblioteca



Fonte: CPA.

Assim como no curso de Licenciatura em Informática, os alunos de Processos Gerenciais frequentam pouco a biblioteca da Instituição. Certamente, fazem uso das bibliotecas virtuais disponibilizadas pelas universidades e outros portais com vastos acervos bibliográficos e documentais.

Gráfico 29 – Compreensão da linguagem usada nas Avaliações



Fonte: CPA.

De um modo geral, os estudantes não têm dificuldades em compreender a linguagem utilizada pelos tutores e professores nas avaliações, um elemento fundamental para a aprendizagem de alunos que estudam na modalidade EaD.

5.1.3 Políticas para a pós-graduação

Nos termos do PDI (UNOESC, 2017, p. 87), a pós-graduação na Unoesc orienta-se nos seguintes princípios de ação: a) Compatibilidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional; b) Indissociabilidade com a graduação, a pesquisa e a extensão; c) Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; d) Flexibilidade de organização, de oferta e de funcionamento.

O mesmo PDI (UNOESC, 2017, p. 87) apresenta alguns pressupostos a partir dos quais a Instituição fundamentará a sua atuação na pós-graduação, quais sejam: a) A sintonia com a concepção, a missão institucional, os valores e os objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); b) As características da identidade da Instituição, como a sua origem pública, a forma jurídica de operar, a função social que exerce, a sua regionalidade de atuação e a sua organização *multicampi*; c) A existência de condições propícias à atividade criadora e de pesquisa, bem como de qualificação e de dedicação do corpo docente às linhas de pesquisa dos cursos; d) O comprometimento com a produção e a difusão do conhecimento, bem como com o processo de desenvolvimento humano, socioeconômico e cultural da região; e) A prática do intercâmbio, da cooperação e da mobilidade acadêmica entre professores e estudantes com universidades do País e do exterior.

Com base nos princípios e pressupostos, a Instituição definiu as políticas para a pós-graduação, quais sejam: a) Qualificar professores, profissionais e pesquisadores para atuarem no ensino, na pesquisa e na extensão; b) Potencializar a produção e a difusão do conhecimento científico, artístico-cultural e tecnológico; c) Potencializar o desenvolvimento da pesquisa, da extensão e da graduação. d) Atender às demandas de qualificação profissional, prioritariamente em áreas de conhecimento estratégicas para o desenvolvimento humano, socioeconômico e cultural da região; e) Atingir a plenitude universitária, que passa pela institucionalização e consolidação da pós-graduação lato e stricto sensu; f) Dinamizar as linhas e os grupos de pesquisa; g) Promover a inter-institucionalidade e o intercâmbio com outras universidades; h) Produzir conhecimento socialmente relevante, de modo a integrar a Instituição no processo de desenvolvimento humano, socioeconômico e cultural da região; i) Articular entre a graduação e a pós-graduação, especialmente por meio de políticas de pesquisa, iniciação científica e extensão e de desenvolvimento da carreira docente; j) Fomentar a publicação de docentes e discentes, por meio da criação

de eventos científicos, periódicos da própria IES e incentivo à publicação em periódicos externos de nível nacional e internacional (UNOESC, 2017, p. 87-88).

5.1.3.1 Pós-graduação *lato sensu*

A Unoesc possui tradição na oferta da pós-graduação *lato sensu*. Atua nessa área desde o início dos anos 90. Direciona a sua política para três modalidades de oferta: oferta de cursos com demanda permanente; oferta de cursos para demandas oriundas de segmentos específicos da sociedade, ou ainda, demandas *in company*; oferta de cursos pela educação a distância. A política está contemplada no PDI e é regulada pela Resolução nº 160/CONSUN/2011.

O PDI concebe a pós-graduação *lato sensu* como sendo nível de ensino superior voltado para a qualificação profissional, que conta com as seguintes diretrizes: a) Oferta em áreas do conhecimento específicas e estratégicas para o desenvolvimento humano, socioeconômico e cultural da região; b) Desenvolvimento de forma contínua e permanente, visando atender as demandas da sociedade; c) Autonomia nos campi, respeitada a legislação vigente, para a oferta, podendo estas se viabilizar nas modalidades presencial ou à distância (UNOESC, 2017, p. 88).

A operacionalização da pós-graduação *lato sensu* se dá por estrutura de apoio própria, sob a responsabilidade da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão e suas respectivas Diretorias de *campus*. Os cursos possuem vínculo com as áreas de conhecimento e com os cursos. A produção científica decorrente dos Trabalhos de Conclusão de Cursos se dá com base nas linhas de pesquisa definidas nos PPCs de graduação. Anualmente, são oferecidos, ao todo, em torno de 100 cursos nessa modalidade de ensino. A CPA avalia a pós-graduação *lato sensu* mediante instrumento eletrônico respondido pelos estudantes a cada ano. Aqui são apresentados os resultados da avaliação de 2016/2 relativo à Unoesc como um todo, contemplando todos os cursos então oferecidos. Utilizou-se a seguinte tabela e respectivos pesos: péssimo = 0; ruim = 1; regular = 2; bom = 3; excelente = 4.

Tabela 16 – Síntese dos resultados da pós-graduação *lato sensu*, 2016

AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU		
Ano/Semestre	2016.1	2016.2
Alunos matriculados	849	802
Alunos que participaram da avaliação	161	125
% de participação	18,96	15,59
INDICADOR	CONCEITO	CONCEITO
Planejamento e organização das aulas	3,49	3,60
Domínio do conteúdo	3,60	3,65
Métodos utilizados na aprendizagem	3,37	3,50
Relacionamento e Respeito	3,53	3,64
Comunicação clara e adequada	3,47	3,58
Instrumentos adequados de avaliação	3,45	3,48
Leitura e pesquisa como forma de aprendizagem	3,46	3,57
Carga horária suficiente	3,36	3,35
Aplicação dos conteúdos na vida profissional	3,38	3,53
Conteúdos de acordo com objetivos do curso	3,47	3,59
Participação nos componentes do curso	3,39	3,44
Formação do curso condizente com atuação profissional	3,47	3,51
ORGANIZAÇÃO, SERVIÇOS DE APOIO E ESTRUTURA		
INDICADOR	CONCEITO	CONCEITO
Serviços prestados pela biblioteca	3,28	3,21
Acervo da biblioteca	3,05	3,01
Infraestrutura das salas de aula	3,46	3,32
Serviços prestados pelo setor financeiro	3,36	3,32
Atendimento do setor de pós-graduação	3,56	3,44

Fonte: CPA.

5.1.3.2 Pós-graduação *stricto sensu*

Por sua vez, “a pós-graduação *stricto sensu* é nível de ensino superior voltado à formação de professores, de profissionais e de pesquisadores nos programas de mestrado e doutorado, observando-se os seguintes pressupostos: a) Atendimento a demandas relevantes do ponto de vista do desenvolvimento humano e social da região enquanto política de inserção da instituição no processo de desenvolvimento humano, socioeconômico e cultural da região; b) Opção por áreas de conhecimento prioritárias e estratégicas para a Instituição; c) Vinculação a uma ou mais linhas de pesquisa institucionalizadas; d) Disponibilidade de condições físicas, laboratoriais, de acervo e de recursos humanos qualificados” (UNOESC, 2017, p. 88).

A operacionalização da pós-graduação *stricto sensu* se dá por estrutura de apoio própria, sob a responsabilidade da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão. Os cursos, além de terem sua autorização pelo Conselho Universitário da Instituição, também são autorizados e avaliados pela Capes, nos termos das políticas nacionais de avaliação da pós-graduação.

Em 2016, a Unoesp ofereceu os seguintes programas de pós-graduação *stricto sensu*: Mestrado em Educação, Mestrado em Biociências e Saúde; Mestrado em Ciência e Biotecnologia; Mestrado Profissional em Administração; Mestrado em Direito; Mestrado em Sanidade Animal; e Doutorado em Administração. Dois outros doutorados encontram-se em tramitação na Capes para autorização: Doutorado em Educação e Doutorado em Direito.

A CPA passou a avaliar a pós-graduação *stricto sensu* em 2016, mediante instrumento eletrônico respondido pelos estudantes ao final do ano letivo. Aqui serão apresentados os resultados da avaliação de 2016/2 realizada pelos discentes/mestrandos. Submeteram-se à autoavaliação os mestrados em Educação, Administração, Direito, Biociências e Saúde e Ciência e Biotecnologia.

O instrumento aplicado ao Mestrado em Educação diferencia-se dos demais, uma vez que, por decisão da coordenação, fez-se a opção de avaliar o Programa como um todo e não por componente curricular.

Tabela 17 – Resultados da avaliação dos Programas de Mestrado, 2016

	Programas de Mestrado			
	Direito	Administração	Ciência e Biotecnologia	Biociências e Saúde
Indicador: o resultado de cada opção é expresso em percentuais.				
1. O planejamento das aulas e o aproveitamento do tempo em sala de aula pelo professor foram adequados para o cumprimento dos conteúdos previstos para os componentes curriculares?				
Plenamente adequados	71,43	89,66	50,00	74,01
Adequados	28,57	10,34	47,06	19,82
Insuficientes	0,00	0,00	2,94	6,17
2. A atuação e o desempenho do professor no desenvolvimento do componente curricular desafiaram você a participar, a ler e estudar para além da sala de aula?				
Desafiaram-me a ler e estudar para além da sala de aula	85,71	87,93	85,29	76,21
Apenas me estimularam a participar em sala de aula	7,14	12,07	11,76	12,78
Pouco me estimularam/desafiaram	7,14	0,00	0,00	6,17
Nada me estimularam/desafiaram	0,00	0,00	2,94	4,85
3. Os conteúdos abordados nesse componente curricular foram:				

Suficientemente ampliados com a indicação de leituras e/ou uso de ferramentas tecnológicas	92,86	86,21	88,24	83,70
Excessivamente ampliados, sobrecarregando o aluno	0,00	0,00	0,00	3,96
Ficaram restritos ao previsto no Plano de Ensino	0,00	5,17	0,00	7,05
O aprofundamento e a ampliação ficaram por conta de cada aluno	7,14	8,62	11,76	5,29
4. As metodologias de ensino adotadas pelo professor (a):				
Desafiaram-me a ler, produzir e/ou aprofundar conhecimentos	78,57	86,21	91,18	78,41
Pouco me desafiaram a ler, produzir e/ou aprofundar conhecimentos	21,43	13,79	5,88	14,98
Não me desafiaram a ler, produzir e/ou aprofundar conhecimentos	0,00	0,00	2,94	6,61
5. Os instrumentos de avaliação utilizados pelo professor (a) para o acompanhamento da aprendizagem, tais como elaboração de artigos científicos, ensaios teóricos, short papers, apresentação de seminários, trabalhos técnicos/tecnológicos, testes de conhecimento/compreensão, dentre outros, foram:				
Plenamente adequados aos conteúdos e metodologias utilizados no processo ensino-aprendizagem	71,43	75,86	58,82	75,77
Adequados aos conteúdos e metodologias utilizados no processo ensino-aprendizagem	28,57	24,14	38,24	18,06
Inadequados aos conteúdos e metodologias utilizados no processo ensino-aprendizagem	0,00	0,00	2,94	6,17
6. Faça sua auto-avaliação em relação ao seu aproveitamento nos componentes curriculares				
Minha participação, envolvimento e aproveitamento foram excelentes se comparados às exigências do componente.	50,00	41,38	47,06	65,20
Minha participação, envolvimento e aproveitamento foram suficientes se comparados às exigências do componente.	50,00	58,62	50,00	28,63
Minha participação, envolvimento e aproveitamento foram razoáveis se comparados às exigências do componente.	0,00	0,00	0,00	3,08
Minha participação, envolvimento e aproveitamento foram insuficientes se comparados às exigências do componente.	0,00	0,00	2,94	3,08

Fonte: CPA.

A tabela apresenta os resultados da avaliação do Mestrado em Educação relativos ao ano de 2016.

Tabela 18 – Resultados da Avaliação do Programa de Mestrado em Educação

Organização do Tempo e Espaço no Curso Favorece as Condições de Formação?	
Sim, plenamente	75,68
Sim, parcialmente	24,32
Não	0,00
Sente-se Orientado/a Pelo Programa Quanto a Normas e Parâmetros da Pós-graduação para a Área da Educação, como Prazos de Defesa, Publicação em Periódicos Qualis e Currículo Lattes?	
Sim, plenamente	70,27
Sim, parcialmente	29,73
Não	0,00
Condições de Infraestrutura São Adequadas às Atividades de Ensino e Pesquisa do Programa?	
Sim, plenamente	81,08
Sim, parcialmente	18,92
Não	0,00
As Disciplinas Obrigatórias Oportunizadas Pelo Curso Oferecem Suporte ao Desenvolvimento de Sua Pesquisa de Mestrado?	
Sim, plenamente	75,68
Sim, parcialmente	24,32
Não	0,00
As Disciplinas Optativas Oportunizadas Pelo Curso Oferecem Suporte ao Desenvolvimento de Sua Pesquisa de Mestrado?	
Sim, plenamente	75,68
Sim, parcialmente	24,32
Não	0,00
Considera Que a Organização das Disciplinas, em Termos de Cronograma e Horários de Oferta:	
Apropriada	67,57
Parcialmente apropriada	29,73
Inapropriada	2,70
As Disciplinas Cursadas Subsidiem e Motivam a Publicação de Trabalhos na Forma de Artigos e Outros Trabalhos Bibliográficos?	
Sim	62,16
Em parte	37,84
Não	0,00
As Metodologias e Recursos de Trabalho das Disciplinas Favorecem o Aprofundamento?	
Sim	81,08
Em parte	18,92
Não	0,00
Atividades Acadêmicas do Programa contribuem para o Processo de Formação no Mestrado?	
Sim	86,49
Em parte	13,51
Não	0,00
Motivação para Realizar Leituras Sugeridas Ou Recomendadas Pelos Docentes?	
Sim	89,19
Em parte	10,81
Não	0,00
Oportunidade de Participar de Projeto de Pesquisa Coordenado por Orientador Ou Outro Docente?	

Sim	64,86
Em parte	8,11
Não	27,03
Caso Tenha Participado do Projeto de Pesquisa, Considera a Experiência:	
Exitosa	59,46
Parcialmente exitosa	5,41
Não exitosa	2,70
Não participei	32,43
Sente-se Orientado Quanto à Importância da Produção Científica no Âmbito da Pós-graduação?	
Sim	89,19
Em parte	10,81
Não	0,00
Sente-se Orientado Quanto à Importância, Às Oportunidades e Às Possibilidades de Publicações?	
Sim	72,97
Em parte	21,62
Não	5,41
As atividades Desenvolvidas pelo grupo de pesquisa contribuem para a Formação?	
Sim	89,19
Em parte	10,81
Não	0,00
Participa das Atividades Desenvolvidas Pela Linha de Pesquisa e pelo Grupo de Pesquisa?	
Sim, ativamente	67,57
Em parte	27,03
Não	5,41
Sente-se Suficientemente Orientado para o Desenvolvimento de Sua Dissertação?	
Sim	70,27
Em parte	24,32
Não	5,41
Tem Conhecimento de Eventos da Área Realizados Periodicamente?	
Sim	89,19
Não	10,81
Sente-se Motivado, Pelos Docentes do Programa, a Participar dos Eventos da Área?	
Sim	75,68
Em parte	21,62
Não	2,70

Fonte: CPA.

De um modo geral, a avaliação feita pelos mestrandos revela haver um esforço para dar qualidade aos programas, com destaque para os seguintes pontos fortes:

- a) Os mestrandos avaliam que a estrutura física, os espaços, salas de aula, biblioteca e laboratórios são adequados para abrigar os programas de mestrado e desenvolver as atividades com qualidade;

- b) De um modo geral, os mestrandos avaliam positivamente a atuação e desempenho dos professores, bem como as metodologias e formas de avaliação por eles adotados. Entre as metodologias, destacam a leitura para além da sala de aula e a participação em seminários;
- c) Os mestrandos fazem referências positivas às exigências colocadas pelos professores em relação a leituras para além da sala de aula, assim como à produção de artigos, *papers*, ensaios, trabalhos técnicos, etc.

Por outro lado, os mestrandos apontam para necessidade de algumas melhorias, como por exemplo, evitar a repetição de conteúdos; incrementar a produção científica dos mestrandos; preocupar-se com os trabalhos finais dos cursos e com a inserção no mundo do trabalho.

Como primeira experiência, a CPA entende que os resultados desse processo de avaliação foram positivos, devendo-se avançar na melhoria do instrumento de avaliação, para se ter um leque maior de indicadores a serem avaliados, tais como a participação dos mestrandos nas linhas e grupos de pesquisa, a produção científica, a participação em eventos nacionais e internacionais, a participação na organização de eventos, a participação em projetos de pesquisa, o tempo de dedicação ao mestrado, entre outros.

5.1.4 Políticas para a pesquisa e inovação

Segundo o PDI (UNOESC, 2017, p. 94-95), as políticas para a pesquisa e a inovação são as seguintes:

- a) Produzir conhecimento científico e socialmente relevante comprometido com a qualidade do ensino de graduação, com a pós-graduação e com a extensão universitária;
- b) Analisar cientificamente os componentes históricos que caracterizam o processo de desenvolvimento da região, sem perder de vista a inserção no contexto universal;
- c) Propor soluções às contradições na busca por alternativas de sustentabilidade sem prejuízos à ética e ao meio ambiente;
- d) Constituir-se em centro de referência para a busca de alternativas e soluções às questões e problemas regionais;

- e) Estabelecer intercâmbio e parceria com instituições universitárias e de pesquisa e com outros órgãos públicos ou privados, regionais, nacionais e internacionais, a fim de potencializar os recursos humanos e os resultados de pesquisa;
- f) Induzir a cultura de desenvolvimento tecnológico e inovação nas áreas estratégicas para os campi da Unoesc, no sentido de contribuir para a criação de condições necessárias para promover o desenvolvimento humano, social e econômico na região de inserção;
- g) Capacitar recursos humanos, técnicos e gerenciais nos campi da IES, qualitativa e quantitativamente, em graus compatíveis com as necessidades de pesquisa e inovação nas diferentes áreas do conhecimento e de atuação da Universidade;
- h) Otimizar os investimentos de Pesquisa e Inovação dos *campi* da Instituição pela ação sistêmica e unificada da Universidade, alinhada aos objetivos estratégicos para operar em rede de relacionamentos e parcerias internas e externas;
- i) Contribuir com os Sistemas Produtivos e de Inovação da região do Oeste de Santa Catarina, de acordo com suas especificidades, com vistas à inovação de forma sistêmica para aumentar o potencial de sucesso a ser alcançado com o desenvolvimento regional.

Para operacionalizar as políticas de pesquisa e inovação, a Unoesc mantém os seguintes programas:

- a) Programa de apoio à produção e gestão do conhecimento: visa possibilitar a produção do conhecimento por docentes da Instituição no intuito de ampliar as oportunidades de os pesquisadores dialogarem com as agências de fomento à pesquisa e, conseqüentemente, apoiarem e aumentarem a produtividade dos grupos de pesquisa cadastrados e certificados, que, além da produção fecunda de conhecimentos, devem se constituir em espaço de aprendizagem de habilidades de investigação;
- b) Programa de estímulo à fixação de Recursos Humanos: objetiva estimular a fixação de recursos humanos na Instituição, com destacado desempenho acadêmico e/ou reconhecida competência profissional em áreas estratégicas para atuação, preferencialmente, nos cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu*;

- c) Programa de apoio à divulgação do conhecimento: visa possibilitar a socialização de resultados de pesquisa, por meio de publicações em anais, periódicos e outros meios, da própria Instituição, ou externos, bem como o incentivo à participação de docentes e discentes em encontros científicos no País e no exterior e à publicação dos resultados de pesquisas no meio acadêmico-científico;
- d) Programa de apoio aos processos de inovação: objetiva estimular o pesquisador no desenvolvimento de produtos (bens de capital, bens de consumo duráveis e não duráveis, serviços, softwares) e processos (de fabricação e controle) inovadores;
- e) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC): modalidade de apoio ao desenvolvimento da iniciação científica com recursos da Instituição e/ ou de outras agências de fomento, destinada a estudantes na condição de auxiliares de pesquisa em resposta a projetos de pesquisa aprovados pela Instituição por meio de editais específicos.

A política de pesquisa e inovação da Unoesc, além de estar prevista no PDI, também encontra-se regulamentada pela Resolução nº 203 /CONSUN/2011. A pesquisa organiza-se a partir de linhas e é operacionalizada pelos grupos de pesquisa. As linhas de pesquisa são definidas nos Projetos Pedagógicos de Curso, conforme prioridades estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Em 2016, encontravam-se cadastrados no CNPq 49 grupos de pesquisa, envolvendo 571 pesquisadores a eles vinculados, atendendo às demandas regionais de pesquisa nas diversas áreas de conhecimento, com recursos advindos da própria Instituição e de agências externas de fomento. A Tabela 19 a seguir apresenta os grupos de pesquisa por área de conhecimento e o número de pesquisadores a eles vinculados.

Tabela 19 – Grupos de Pesquisa em andamento – março de 2016

ÁREA	Grupos	Pesquisadores
Ciências Agrárias	6	53
Ciências Biológicas	1	8
Ciências Exatas	3	35
Ciências Humanas	12	150
Ciências Sociais e Aplicadas	12	176
Ciências da Saúde	10	90
Engenharias	3	47
Linguística, Letras e Artes	2	12
TOTAL	49	571

Fonte: CPA.

As diretrizes para a organização e o funcionamento dos grupos de pesquisa estão definidas na Resolução nº 159/Consun/2011. A organização dos grupos de pesquisa se dá pela iniciativa de professores e são aprovados pela Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão da instituição para apreciação e posterior certificação pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

O líder de cada grupo de pesquisa responde pelo grupo junto ao *campus* e à Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão. A Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão responde pelos grupos de pesquisa vinculados à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão. A Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão responde pelos grupos de pesquisa no Ministério da Ciência e Tecnologia.

Um dos primeiros programas que a Instituição criou foi o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq, em 1994. No mesmo ano, obteve a concessão de cotas do CNPq. O programa é voltado para estudantes que se iniciam na pesquisa, muitos deles seguindo carreira acadêmica e voltando à Instituição como docentes.

Os projetos são apresentados, aprovados e desenvolvidos a partir de editais institucionais e os estudantes são orientados por professores mestres e doutores. A Tabela 20, a seguir, apresenta o número de bolsistas vinculados a projetos de pesquisa e inovação apresentados aos editais internos e externos no ano de 2015.

Tabela 20 – Bolsas vinculados a projetos de pesquisa e inovação no ano de 2015

DENOMINAÇÃO	QUANTIDADE
Projetos de pesquisa na modalidade demanda induzida PIBIC/UNOESC (Artigo 170)	134
Projetos de pesquisa FUMDES/SED-SC (Artigo 171)	42
Projetos de pesquisa Proesde Desenvolvimento Regional – Bolsa de Extensão (SED-SC)	163
Projetos de pesquisa na modalidade PIBIC/CNPq	18
Projetos de pesquisa na modalidade PIBITI/CNPQ	11
Projetos de Pesquisa UNOESC/RCT-FAPESC	16
Projetos de Pesquisa FAPE/UNOESC	73
Outros projetos de pesquisa aprovados na FAPESC e CAPES/CNPq/MEC/INEP	05
TOTAL	462

Fonte: Unoesc em Números (2016).

O processo de socialização dos resultados de pesquisa e inovação se dá por meio de eventos e da Editora Unoesc, com destaque para o SIEPE – Seminário Integrado de

Ensino, Pesquisa e Extensão, evento realizado anualmente desde os anos 90. Em 2016, aconteceu a 22ª edição. O evento integra, igualmente, o Seminário de Iniciação Científica, com a presença de consultores do CNPq para avaliar os relatórios oriundos de projetos de iniciação científica financiados pelo PIBIC e pelo PIBID/CNPq.

A produção intelectual dos docentes e discentes é feita em periódicos externos e internos, com o apoio da Editora Unoesc, que, além de editar os periódicos da Instituição, publica os anais dos eventos realizados pela Instituição, além de outras publicações, como livros e materiais didático-pedagógicos produzidas pelos professores, entre eles, os cadernos para a educação a distância.

A Tabela 21 apresenta a relação dos periódicos editados pela Editora Unoesc e seus respectivos *qualis*, no ano de 2015:

Tabela 21 – Relação dos periódicos editados pela Editora Unoesc, no ano de 2015

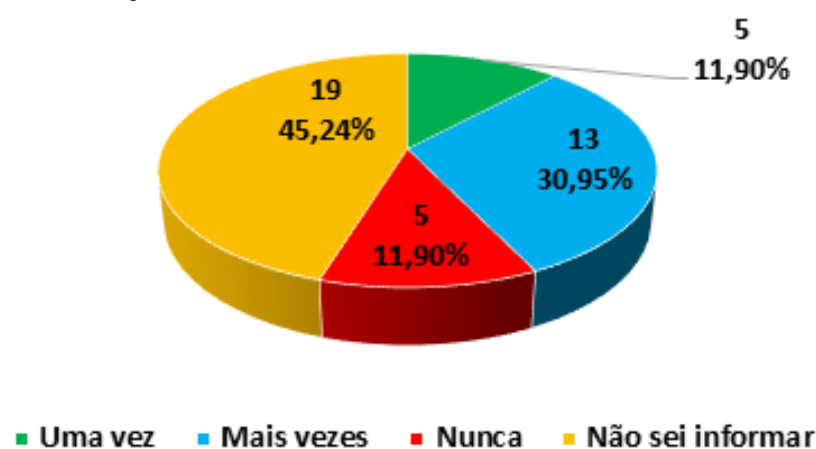
PERIÓDICOS	Quantidade	Qualis Capes
Espaço Jurídico	3	A2
Evidência Interdisciplinar	1	B3
Roteiro	3	B2
Race – Revista de Administração Contabilidade e Economia	3	B3
Unoesc & Ciência - ACBS	2	-
Unoesc & Ciência - ACET	3	-
Unoesc & Ciência - ACHS	3	B3
Unoesc & Ciência - ACSA	2	B4
TOTAL	20	-

Fonte: Unoesc em Números (2016).

A CPA ainda não disponibilizou instrumento de avaliação da pesquisa e inovação, iniciativa prevista para o segundo semestre de 2017. Contudo, ao final de 2016, a Instituição passou por processo de avaliação pela comunidade externa, como vimos acima, e uma das dimensões avaliadas pela comunidade foi a pesquisa.

Perguntou-se aos representantes de entidades, órgãos públicos e instituições da região de abrangência da Unoesc que responderam ao questionário: “A produção do conhecimento (pesquisa) é um dos elementos da missão da Unoesc. A entidade, órgão público ou instituição que você representa já foi beneficiado com algum projeto de pesquisa ou de inovação desenvolvido pela Unoesc? Eis as respostas:

Gráfico 30 – Pesquisa/inação x comunidade

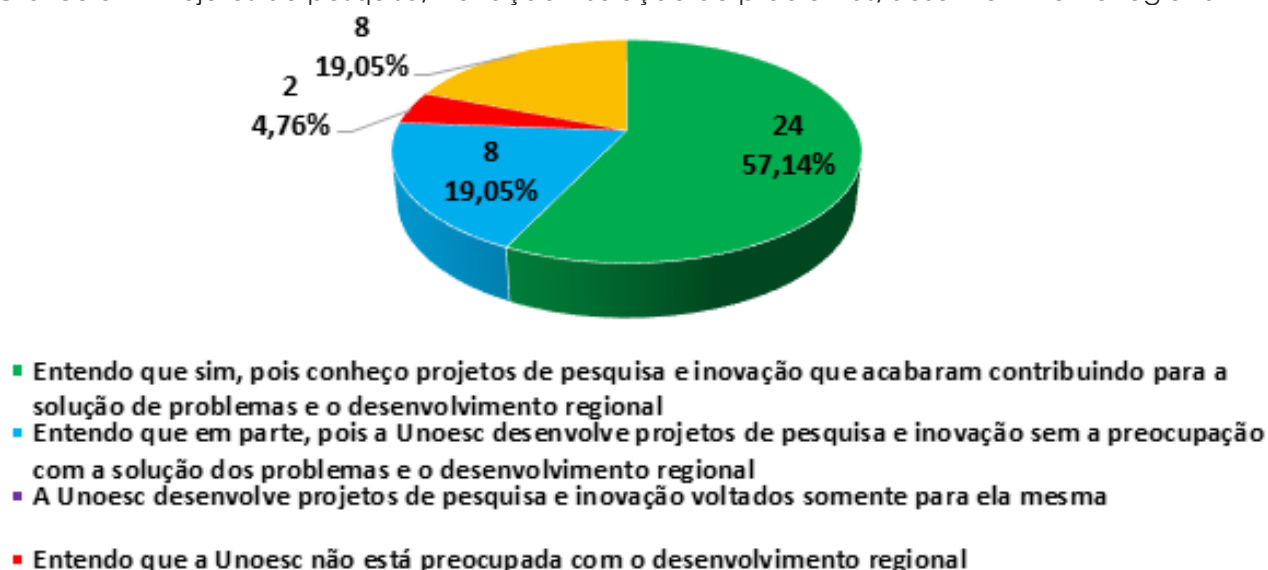


Fonte: CPA da Unoesc (2016).

Embora muitas entidades/órgãos públicos não souberam informar se havia sido beneficiado com algum projeto de pesquisa ou inovação desenvolvido pela Unoesc, boa parte dos respondentes (42,85%) afirmou ter sido beneficiado 'mais vezes' por tais projetos (30,95%), ou 'uma vez' (11,90%), revelando haver perceptível inserção da pesquisa e inovação na comunidade regional.

Perguntou-se, na sequência: "Na avaliação do segmento que você representa, a Unoesc desenvolve projetos de pesquisa e inovação que contribuem para a solução dos problemas e o desenvolvimento de nossa região"?

Gráfico 31 – Projetos de pesquisa/inação x solução de problemas/desenvolvimento regional



Fonte: CPA da Unoesc (2016).

A comunidade regional, pelas respostas apontadas no gráfico 31, entende que a Unoesc tem desenvolvido projetos de pesquisa e inovação com vistas à solução de problemas e ao desenvolvimento regional (57,14%).

Perguntou-se: Quando a Unoesc realiza uma pesquisa tomando como 'campo de estudo' o segmento que você representa, ela socializa o retorno dos resultados dessa pesquisa?

Gráfico 32 – Pesquisa versus retorno dos resultados à comunidade

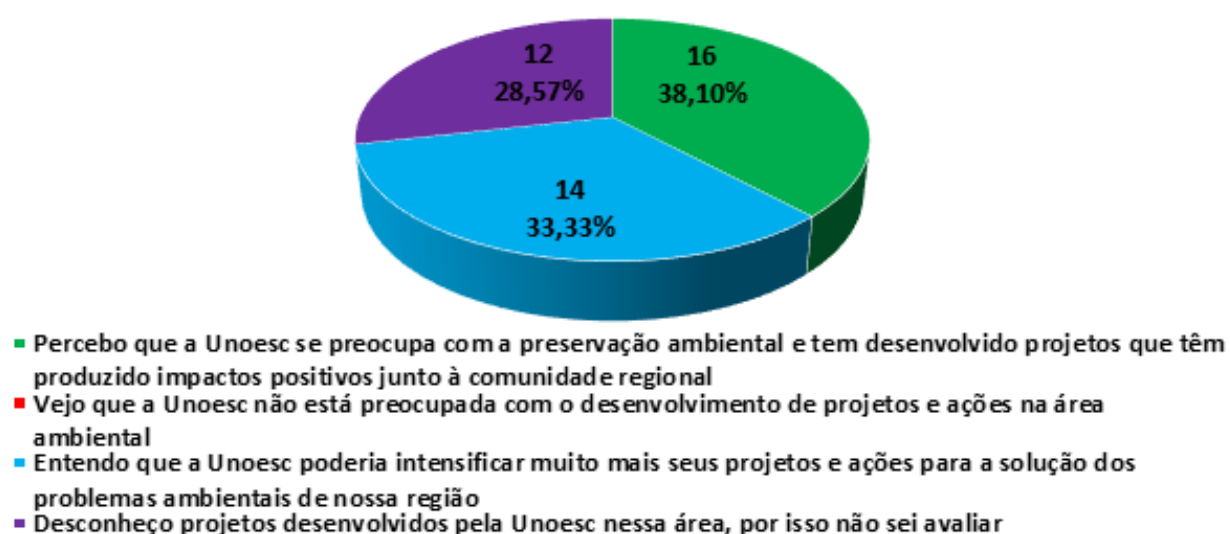


Fonte: CPA da Unoesc (2016).

Novamente, parte dos respondentes afirmou não saber informar. Um terço dos respondentes afirmou que a Unoesc “sempre retorna as pesquisas que realiza” e outros 21,43% que “raramente retorna”.

Perguntou-se: Como o segmento que você representa avalia a participação da Unoesc no desenvolvimento de projetos e ações na área ambiental?

Gráfico 33 – Participação da Unoesc no desenvolvimento de projetos na área ambiental



Fonte: CPA da Unoesc (2016).

Há nítida percepção pelos órgãos públicos e entidades de que “a Unoesc se preocupa com a preservação ambiental e tem desenvolvido projetos que têm produzido impactos positivos junto à comunidade regional” (38,10%). Contudo, 33,33% dos respondentes entendem que “a Unoesc poderia intensificar mais seus projetos e ações para a solução dos problemas ambientais de nossa região”. Perguntou-se: O segmento que você representa já participou de algum evento em que a Unoesc socializou os resultados da pesquisa que realizou?

Gráfico 34 – Socialização/divulgação dos resultados de pesquisa



Fonte: CPA da Unoesc (2016).

Como revela o gráfico, de modo geral a comunidade externa tem participado de eventos de socialização da pesquisa desenvolvida pela Unoesc (42,86%), mesmo que de forma esporádica (14,29%). Há, contudo, percentual significativo de entidades (38,10%) que afirma nunca ter participado, mas que participa se for convidado. A universidade tem a sociedade como sua referência. Esse apelo se torna mais incisivo pelo fato de ser a Unoesc uma universidade comunitária.

5.1.5 Políticas para a extensão

Assim como a pesquisa, a extensão possui política institucionalizada e vem sendo desenvolvida a partir de demandas dos estudantes e da comunidade externa, seguindo diretrizes constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional e nos Projetos Pedagógicos de Curso da Instituição.

Segundo o PDI (UNOESC, 2017, p. 91), "A Extensão é concebida como processo educativo, cultural e científico, fomentando a articulação entre ensino e pesquisa e viabilizando a relação entre universidade e seu entorno". É, portanto, um espaço de articulação e de construção de uma identidade regional, que passa pela produção do conhecimento e valorização das diferenças e das diversidades socioculturais.

Ainda segundo o PDI (UNOESC, 2017, p. 92), "A Extensão na Universidade do Oeste de Santa Catarina está fundamentada, principalmente, nos pressupostos de contribuição para o desenvolvimento regional. O relacionamento com a comunidade reforça o caráter e o compromisso social da Instituição".

A extensão desenvolvida na Instituição orienta-se nas seguintes políticas e diretrizes:

- a) Institucionalizar a extensão como atividade permanente na IES;
- b) Desenvolver a extensão como instrumento de inserção da Unoesc no processo do desenvolvimento humano e social da região;
- c) Planejar a extensão a partir de eixos temáticos, considerando a realidade loco-regional;
- d) Contemplar a extensão nos Projetos Pedagógicos dos cursos da Instituição;
- e) Desenvolver a extensão como prática do ensino e da pesquisa, a partir das exigências e demandas da comunidade regional;
- f) Incluir a extensão no âmbito da avaliação institucional;

- g) Criar um sistema de informação sobre e para a extensão, no âmbito da Instituição, como forma de viabilizar a comunicação e o intercâmbio e subsidiar a socialização das experiências;
- h) Estabelecer parcerias e intercâmbio com a comunidade e órgãos de fomento, valorizando programas interinstitucionais;
- i) Criar programas voltados ao desenvolvimento, produção e preservação da cultura e da arte regionais;
- j) Consolidar metodologias que garantam o fomento da integração da extensão com o ensino e a pesquisa;
- k) Enfatizar a relevância e a pertinência social da extensão;
- l) Buscar a autossustentabilidade para os programas e projetos de extensão.
- m) Com base nas políticas e diretrizes, são desenvolvidos os seguintes programas:
- n) Extensão Universitária, com o objetivo de desenvolver projetos voltados ao desenvolvimento regional e à melhoria da qualidade de vida das pessoas, envolvendo docentes, acadêmicos e instituições parceiras;
- o) Extensão Cultural, com o objetivo de desenvolver projetos culturais voltados aos municípios e entidades da região, com incentivos fiscais oficiais e o apoio de empresas e instituições parceiras;
- p) Extensão sob a forma de eventos, com o objetivo de oferecer eventos científicos, culturais e acadêmicos, envolvendo diversos públicos e atendendo a diferentes demandas e necessidades regionais;
- q) Extensão sob a forma de formação continuada, com o objetivo de ofertar cursos, treinamentos, oficinas, seminários e palestras aos mais variados públicos internos e externos.

A extensão encontra-se normatizada na Resolução nº 129/CONSUN/2014. O Documento prevê dois mecanismos de estímulo à extensão, traduzidos em programas, quer sejam: o Programa Institucional de Desenvolvimento da Extensão e Cultura; e o Programa Institucional de Bolsas de Extensão nos cursos de graduação. O primeiro é direcionado ao atendimento de demandas da Instituição e da comunidade e é desenvolvido com recursos financeiros advindos de fontes especificadas nos próprios projetos. O segundo é instrumento de auxílio financeiro, destinado a estudantes da graduação engajados em programas/

projetos de extensão, com recursos previstos nos projetos e incentivo de parcerias de fontes externas, entre eles o artigo 171 da Constituição do Estado, e recursos advindos da filantropia.

Os programas de extensão correspondem a um conjunto de ações/projetos organizados a partir de uma temática/problemática implementados orgânica e institucionalmente e desenvolvidos na forma de educação continuada. Já os projetos de extensão constituem-se em um conjunto de ações/atividades pontuais, com objetivos e temporalidade restritos. Os cursos de extensão são de natureza técnica, de atualização, de aperfeiçoamento e de difusão cultural de curta duração, com o objetivo de atender às demandas internas e externas da Instituição. Já os eventos se constituem em atividades de curta duração e de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico cultural. Por último, a prestação de serviços visa o atendimento de necessidades ou demandas específicas da sociedade/comunidade, mediante devida contrapartida financeira.

Verifica-se que há uma preocupação na vinculação das atividades de extensão com os cursos de graduação da Instituição. Isso se evidencia nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação que preveem a “articulação entre ensino, pesquisa e extensão no curso”.

A extensão está sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, no âmbito da Instituição, e das Diretorias de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, no âmbito dos campi.

Ao final de 2015, o relatório da extensão, cultura e ação comunitária apresentou os seguintes números:

Tabela 22 – Projetos de Extensão, Cultura e Ação Comunitária desenvolvidos em 2016

DENOMINAÇÃO	CAMPUS (Quantidade/ nº de Beneficiados)										TOTAL	
	Joaçaba		SMOeste		Videira		Xanxerê		Chapecó		Unoesc	
Projetos de extensão envolvendo capacitação - cursos	39	1.064	25	1.378	14	369	19	705	41	2.201	138	5.717
Projetos de extensão de caráter filantrópico	-	-	4	3.164	-	-	-	-	11	22.624	15	25.788
Eventos de extensão (internos e externos)	89	10.930	60	5.819	24	3.936	26	4.118	37	8.144	236	32.947
Outros projetos de extensão/serviços desenvolvidos em parceria	-	-	10	2.084	19	1.037	2	919	9	628	40	4.668
Projetos na área da Cultura (apresentações/ público atingido)	11	3.250	-	-	2	2.250	7	1.500	2	122	22	7.122
Programas esportivos	-	-	-	-	-	-	-	-	4	912	4	912
TOTAL	139	15.244	99	12.445	59	7.592	54	7.242	104	34.631	455	77.154

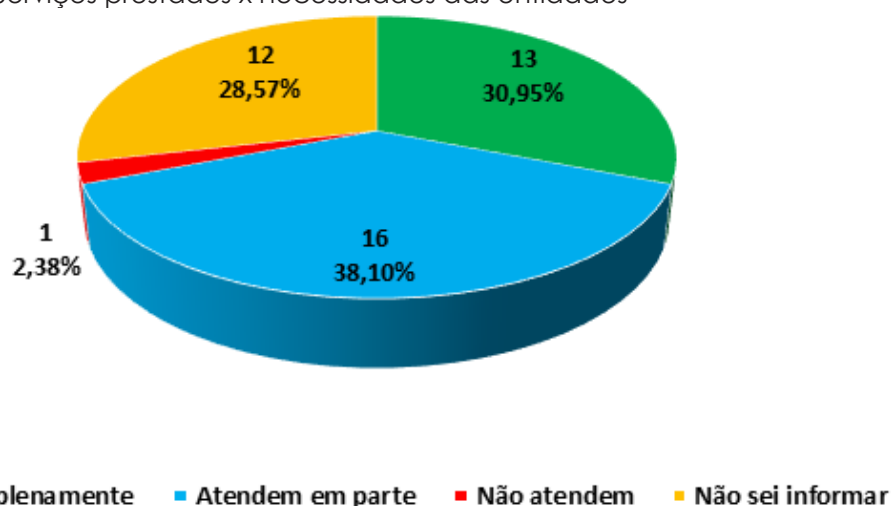
Fonte: Unoesc em Números (2016).

Como se observa, em 2016, a Unoesc desenvolveu em torno de 500 projetos de extensão, envolvendo 77.154 pessoas. A Instituição tem se servido da Unoesc Virtual para desenvolver extensão universitária. Em 2015, foram 65 atividades oferecidas pela plataforma virtual. Na área da cultura, nesse mesmo ano, foram desenvolvidos 386 projetos, entre eventos, cursos, apresentações e seminários. A Instituição registrou, em 2015, em torno de 40 ações comunitárias desenvolvidas nas áreas da saúde, educação e assistência jurídica. Mantém, igualmente, atendimento contínuo junto à comunidade regional nas áreas social, da saúde, direito, medicina, odontologia, fisioterapia, psicologia, biologia, veterinária, agricultura e engenharias. A assessoria judiciária é prestada pelo Núcleo de Práticas Jurídicas, oferecendo assistência compartilhada de atendimentos nas áreas de Direito, Serviço Social e Psicologia. O Hospital Universitário e os ambulatórios médicos da Instituição, sediados em Joaçaba, atendem as demandas regionais de saúde, assim como os hospitais veterinários prestam serviços os mais diversos às comunidades de seu entorno.

Os serviços de rádio também têm contribuído para a inserção da Unoesc na comunidade regional, por meio de emissora própria, de caráter educativo, sediada no campus de Joaçaba. Além disto, as mídias sociais e a veiculação de notícias e conhecimentos produzidos pela Unoesc nos canais de comunicação possibilitam a disseminação das atividades educacionais desenvolvidas pela Instituição.

Ao final de 2016, a CPA aplicou instrumento de avaliação da Instituição pela comunidade externa. Algumas das questões foram dirigidas à extensão, entre elas, perguntou-se: "Os cursos, treinamentos, seminários e oficinas que a Unoesc oferece atendem às necessidades de formação da entidade, órgão público ou instituição a qual você pertence"?

Gráfico 35 – Serviços prestados x necessidades das entidades

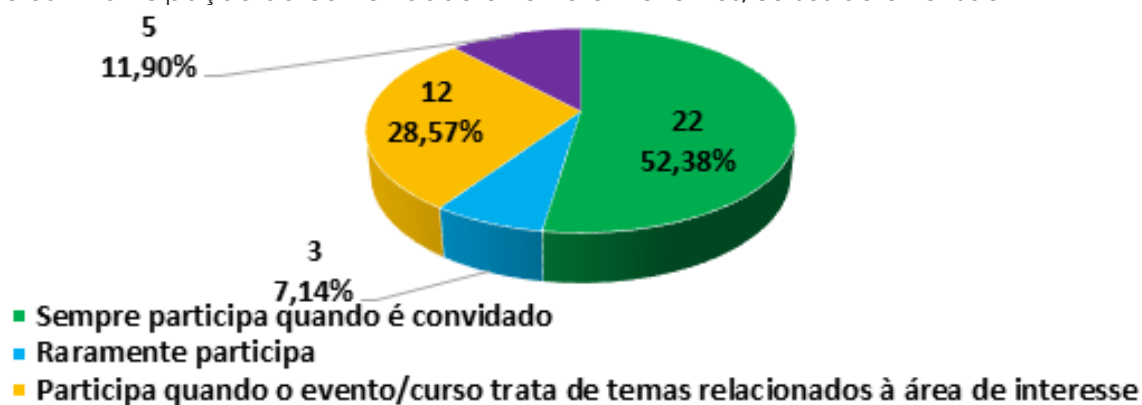


Fonte: CPA da Unoesc (2016).

De modo geral, os serviços prestados pela Unoesc em termos de formação continuada “atendem plenamente” (30,95%) ou “atendem em parte” (38,10%). Algumas entidades (28,57%) não souberam informar.

Perguntou-se: Nos eventos realizados pela Unoesc, tais como palestras, cursos, seminários e congressos, o segmento que você representa:

Gráfico 36 – Participação da comunidade externa em eventos/cursos de extensão



Fonte: CPA da Unoesc (2016).

As respostas revelam que a comunidade externa sempre participa dos eventos de extensão quando é convidada (52,38%). Mas também revelam que a comunidade “participa quando o evento/curso trata de temas relacionados à área de interesse” (28,57%).

Perguntou-se: Como o segmento que você representa avalia os projetos de assistência social oferecidos pela Unoesc? (Podendo assinalar até duas alternativas):

Gráfico 37 – Avaliação dos projetos de assistência social pela comunidade



Fonte: CPA da Unoesc (2016).

Boa parte dos respondentes concebem os projetos de assistência social “como sendo uma ação social complementar às ações de assistência social oferecidas pelo Estado”. Número significativo de entidades/órgãos públicos avalia que os projetos de assistência social desenvolvidos pela Unoesc “estão dando uma grande contribuição para a melhoria da qualidade de vida da população”, materializando-se o objetivo institucional.

Por outro lado, uma parte das entidades não soube avaliar os projetos de assistência social desenvolvidos pela Unoesc porque os desconhecem. O foco dos projetos e ações sociais é a comunidade e são desenvolvidos em parceria com as entidades e órgãos públicos. Então por que os desconhecem?

5.1.5.1 Coerência entre a extensão e o PDI

As atividades de extensão e cultura seguem as políticas e diretrizes constantes no PDI. A Instituição planeja a extensão a partir dos cursos de graduação. A partir de 2017, todos os PPCs da Instituição apresentarão seu planejamento específico para a extensão, por meio de programas e projetos. Quer-se, com essa política dar organicidade à extensão, como parte indissociável com o ensino e a pesquisa. Esta poderá ser uma estratégia para aproximar de forma mais efetiva os cursos/Instituição com a comunidade externa, dando mais visibilidade à extensão, sandando, inclusive o que apontou a avaliação feita pela comunidade externa em relação à extensão.

5.1.5.2 Comunicação com a sociedade

As instituições, de modo geral, para cumprirem suas metas e alcançarem os resultados desejados precisam contar com uma comunicação eficiente, que assegure informação ao público. Por tratar-se de uma instituição comunitária que presta serviços educacionais, a Unoesc precisa informar todas as suas atividades à comunidade interna e externa, sendo a comunicação com a sociedade, portanto, inerente à própria natureza da Instituição.

Para efetivação desse processo, a Unoesc conta com sistema informacional, abrangendo todos os processos, que vão desde as plataformas unificadas das atividades contábeis da sua mantenedora, a um banco de dados que integra os sistemas acadêmico, financeiro, patrimonial, jurídico e de pessoal. Conta-se, igualmente, com serviços de

tecnologia de informação, tais como internet e intranet, com acesso disponibilizado a todos os usuários, propiciando comunicação rápida e eficiente.

A Instituição desenvolve ações de comunicação com a sociedade, coerentes com as políticas constantes nos documentos oficiais, atendendo de forma adequada o devido referencial de qualidade. Dessa forma, podem-se observar ações de comunicação interna e externa, possibilitando divulgação de informações, eventos e pesquisas da universidade.

A comunicação interna e externa é de responsabilidade da Coordenadoria de Marketing e Comunicação, que se orienta pelas políticas e diretrizes constantes no PDI e no Planejamento institucional. São ações desenvolvidas pela Coordenadoria de Marketing: Ações diárias nas Redes Sociais, Campanha Antitabagismo, Carnaval (Redes Sociais), Cursos de Extensão, Dia de Campo (Campos Novos), Vestibular de Inverno e Seletivo Especial, Campanha de Imagem Institucional (pesquisa), Dia da Mulher (Redes Sociais), Dia Mundial da Água (Redes Sociais), Universidade da Terceira Idade (Uniti) - (Joaçaba e Campos Novos), Campanha Mestrado, Páscoa (Redes Sociais), Tiradentes (Redes Sociais), Dia Mundial da Educação (Redes Sociais), Acampar 2015, Ciclo de Estudos Enfermagem, Palestra Dia do Contabilista, Mostra Histórica do Curso de Educação Física, Vestibular de Inverno e Seletivo Especial, Unoesc em Números, Balanço Social, Dia do Trabalho (Redes Sociais), Dia das Mães (Redes Sociais), Dia do Vestibulando (Redes Sociais), Feira das Profissões, Dia Mundial do Meio Ambiente (Redes Sociais), Dia dos Namorados (Redes Sociais), Dia do Amigo (Redes Sociais), Campanha Unoesc Virtual, Vestibular de Verão e Processo Seletivo, Dia dos Pais (Redes Sociais), Dia do Estudante (Redes Sociais), Independência do Brasil (Redes Sociais), Dia da Árvore (Redes Sociais), Dia Nacional do Trânsito (Redes Sociais), Dia do Professor (Redes Sociais), Dia do Livro (Redes Sociais), Mostra de Fotografias da Biologia, Proclamação da República (Redes Sociais), Dia do Doador de Sangue, Natal (Redes Sociais).

5.1.5.3 Comunicação externa

A comunicação externa dispõe de canais de comunicação, dentre os quais se destacam: site da Unoesc, site do Vestibular Unoesc, blog da Unoesc, blog Unoesc na Escola, Facebook Unoesc, Facebook Pós Unoesc, Twitter Unoesc Oficial, Skype Vestibular Unoesc, YouTube Unoesc Oficial, LinkedIn Unoesc Oficial, Instagram Unoesc Oficial, Facebook Unoesc Virtual, além dos contratos estabelecidos com dezenas de veículos de comunicação em todos os *campi*, tais como: jornais, revistas, rádios, emissoras de TV, outdoors, busdoor, anúncios em cinemas e em portais de notícias regionais de amplo acesso.

A Instituição considera, igualmente, de fundamental importância a comunicação com os órgãos governamentais, tais como prefeituras, governo do estado, secretarias de desenvolvimento regional, assembleia legislativa, câmaras de vereadores, secretarias de educação, os diversos conselhos estaduais e municipais instituídos, ministério público e escolas de educação básica, entre outros. Tal comunicação acontece por meio da interlocução direta entre os dirigentes da Instituição e os representantes dessas entidades, bem como pela participação de representantes da Unoesc em alguns desses órgãos e vice-versa. Muitos desses órgãos públicos têm assento nos conselhos e colegiados da universidade, e também participam de eventos, palestras, seminários e demais eventos patrocinados pela IES.

Outro segmento importante para a comunicação institucional é o empresarial. É nas empresas que acontece boa parte dos estágios curriculares e não curriculares, além de uma série de parcerias na oferta de capacitação continuada, de projetos de pesquisa e outros serviços. A Unoesc se comunica com esse segmento por meio da participação em suas entidades representativas, tais como associações comerciais e industriais e conselhos de classe.

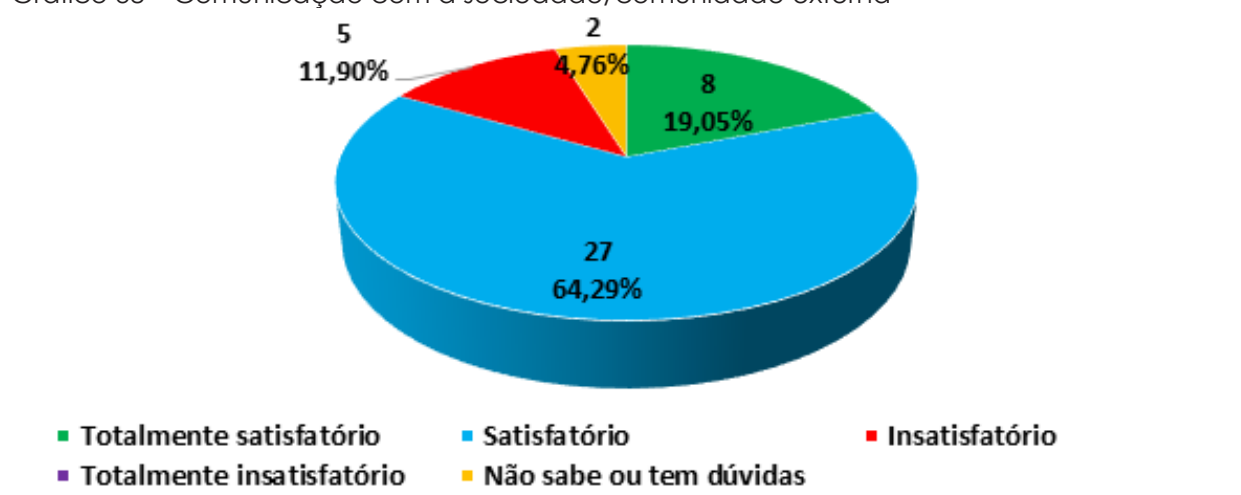
O Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) tem sido canal de comunicação permanente com as empresas e associações/conselhos de classe, encaminhando acadêmicos para estágio e para o próprio mercado de trabalho.

Outra contribuição para a comunicação com a sociedade tem sido a da Cooperação Interinstitucional, que objetiva projetar a Instituição nacional e internacionalmente, possibilitando a mobilidade acadêmica de estudantes e professores para intercâmbios em universidades de renome nacional e internacional.

Nesse contexto, segundo pesquisa realizada pela CPA no segundo semestre de 2016, percebe-se que há reconhecimento por parte da comunidade externa quanto ao papel que a Instituição exerce junto à região de sua abrangência.-

Perguntou-se aos representantes de órgãos públicos, entidades e instituições da sociedade civil da região em relação à forma como a Unoesc se comunica com a comunidade:

Gráfico 38 – Comunicação com a sociedade/comunidade externa

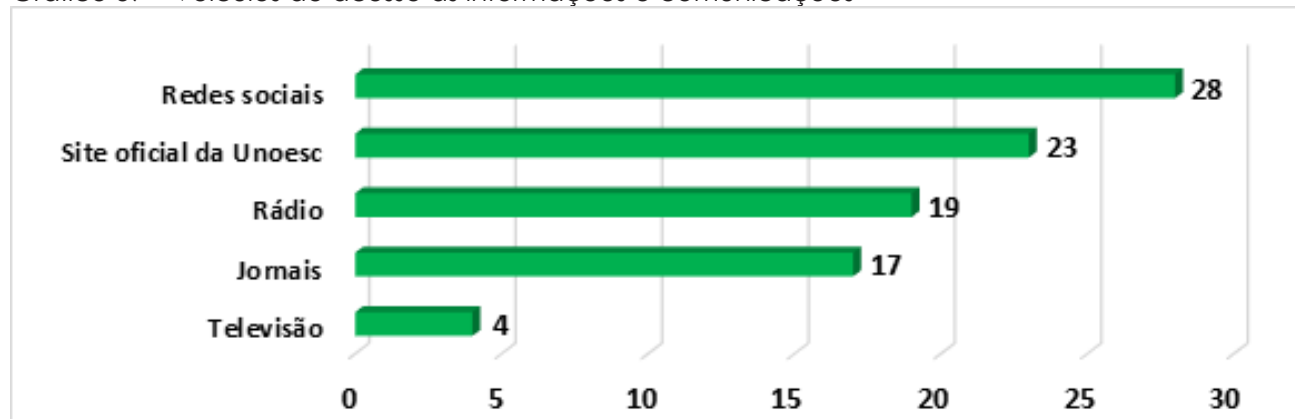


Fonte: CPA da Unoesc (2016).

A grande maioria (83,34%) considera a comunicação da Unoesc com a comunidade externa totalmente 'satisfatório' ou 'satisfatório', revelando haver competência estabelecida nessa área. Sua origem comunitária, somada à intensa participação da Instituição junto à comunidade regional, contribuem para essa percepção.

Na sequência, perguntou-se: "O segmento que você representa acessa as informações e comunicações da Unoesc nos seguintes veículos de comunicação", permitindo-se assinalar até dois veículos:

Gráfico 39 – Veículos de acesso às informações e comunicações



Fonte: CPA da Unoesc (2016).

Não constitui fato novo serem as redes sociais e o site da Instituição os dois veículos de maior acesso pela comunidade externa, pela agilidade, acessibilidade e redução de custos que oferecem.

Em seguida, solicitou-se que os respondentes ajudassem "a melhorar a comunicação da Unoesc com a comunidade". As sugestões foram as mais diversas, muitas delas já adotadas

apela Instituição: jornais; enviando por e-mail as ações feitas na comunidade; vejo que as escolas podem ser parceiras na divulgação de ações, pois através das crianças atingimos toda a comunidade; visitas nas instituições para falar das atividades desenvolvidas pela Unoesc; aproximação efetiva com as instituições; divulgação por meio eletrônico; reuniões, debates, assembleias; maiores contato pessoais com os municípios; comunicação direta; mais divulgação dos projetos; site e radio; apresentação a outros entidades de um balanço econômico, social e de atividades realizadas no ano pela Unoesc; visitas às empresas para divulgar cursos, palestras, simpósios, inclusive sobre a educação à distância que está cada vez mais incluída no meio profissional; abrindo espaço para a comunidade no *campus*.

5.1.5.4 Comunicação interna

Por sua vez, a comunicação interna abrange as interações, os processos de troca, os relacionamentos dentro da instituição e é responsável por fazer circular informações e conhecimentos. A busca da valorização da endocomunicação deve ser entendida como estratégia básica daqueles que desejam a efetividade de sua organização, uma vez que, é por meio dessa comunicação que uma organização recebe, oferece, canaliza, distribui informação e constrói conhecimento, que respaldam as tomadas de decisão mais acertadas. Daí a importância da comunicação em uma organização, que pressupõe, inicialmente, a definição clara dos procedimentos e fluxos a serem seguidos pelos diversos setores que compõem a gestão de uma instituição.

As informações tidas como abertas constam nos informativos “Unoesc em Números” e “Revista Balanço Social”, ambas dispostas em *banners* laterais no site da Unoesc. A divulgação dos cursos de extensão é administrada pela Coordenadoria de Marketing e atinge alunos ativos, egressos, funcionários e professores de todos os *campi*. Já os resultados referentes às pesquisas são divulgados, sobretudo, no site da Unoesc. Outras divulgações referentes às pesquisas são administradas pelas Diretorias e Pró-reitoria de PPGE.

A Unoesc dispõe de canal de ouvidoria, que administra as informações colhidas e envia aos destinatários para os encaminhamentos necessários. A instituição divulga seus serviços também por meio de redes sociais, e-mail, marketing, newsletter e portal de ensino (Intranet Unoesc).

Observa-se que a Instituição demonstra fluidez de suas informações ao público interno, empregando todas as formas disponíveis, sejam digitais, visuais, impressa, divulgação em mídia, entre outras, mantendo sua página na internet atualizada e com acesso

facilitado, bem como seu Portal de Ensino, proporcionando acessibilidade comunicacional aos usuários. No site, são publicados diariamente atos administrativos, notícias, oferta de cursos, eventos, resultados de pesquisa, projetos e programas de extensão universitária, oportunidades de estágio, emprego, intercâmbio, etc.

Por meio do Portal de Ensino, os estudantes têm acesso, além do acompanhamento de suas notas e controle de presença, a avisos, convites, comunicação direta com seus professores e colegas, fóruns de discussão, textos complementares, cadernos de conteúdos, *downloads* de materiais diversos, entre outras informações úteis à sua vida acadêmica. Já os professores utilizam-no como ferramenta de ensino e aprendizagem, interagindo com os alunos a distância e fazendo os registros da vida acadêmica.

Estudantes, professores e funcionários têm acesso à internet pelo sistema *wireless*, além de outros canais de comunicação, como as videoconferências utilizadas para reuniões *intercampi* e palestras. Outro espaço efetivo de comunicação interna são os murais, tanto nos corredores ou nas salas de aulas dos cursos, em que são divulgados avisos gerais, cursos de extensão, eventos e campanhas. Há também material de publicidade disponível em pontos estratégicos, como os setores de protocolo e convivência dos alunos, as secretarias dos cursos e respectivas coordenações e secretarias acadêmicas dos *campi*.

A Unoesc cumpre e define claramente os procedimentos e fluxos a serem seguidos pelos diversos setores que compõem a gestão de uma instituição, uma vez que o Estatuto da Mantenedora, bem como o Regimento da Universidade evidenciam quais são os procedimentos e fluxos administrativos a serem observados por cada setor, permitindo que a comunicação interna flua da melhor maneira, favorecendo o controle e a avaliação dos processos administrativos.

Há um calendário acadêmico aprovado pelo Conselho Universitário, com os prazos e procedimentos, bem como datas de semanas acadêmicas e eventos, que está disponível no site.

5.1.5.5 Ouvidoria

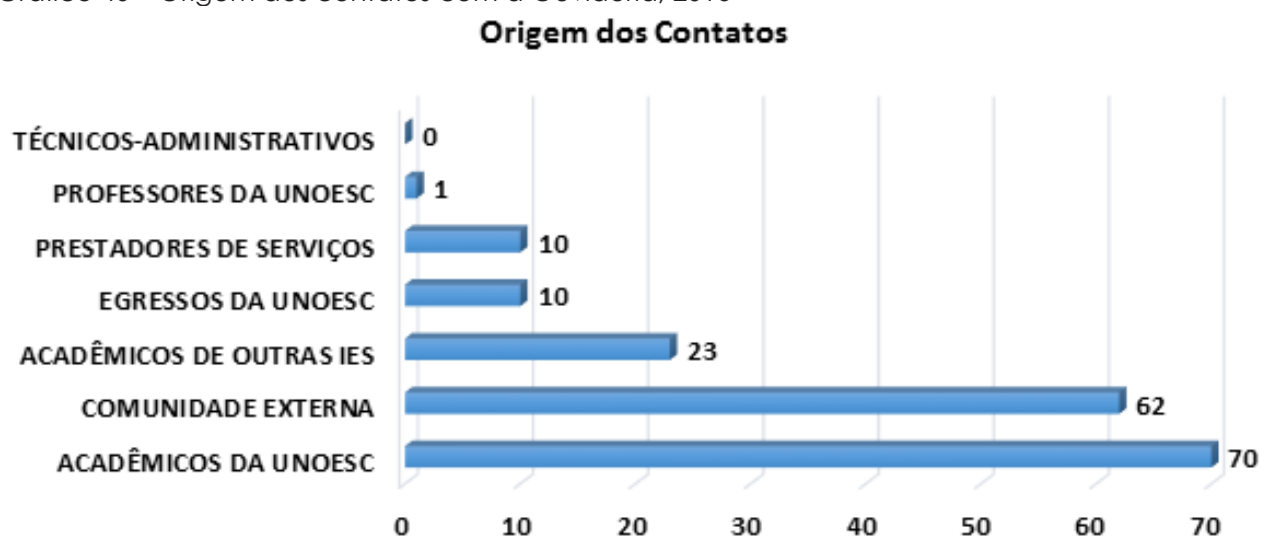
Criada pela Portaria nº 21/Unoesc-R/2010, com a finalidade de facilitar a comunicação com a sociedade, a Ouvidoria na Unoesc tem como atribuições:

- I. Receber, examinar e encaminhar as reclamações, elogios e sugestões de estudantes, professores, funcionários técnico-administrativos e terceirizados ou

- outros integrantes da comunidade externa que porventura desenvolvam ações no âmbito da Universidade, abrangendo todos os *campi* e unidades da instituição;
- II. Recomendar aos órgãos e entidades responsáveis da Unoesc o exame técnico e a adoção de medidas para a correção e prevenção das falhas e omissões que impliquem na inadequada prestação do serviço público;
 - III. Coletar, organizar e interpretar o conjunto das manifestações recebidas e produzir indicadores quantificados do nível de satisfação dos usuários dos serviços prestados no âmbito da Unoesc, dando conhecimento ao Reitor e Vice-reitores;
 - IV. Incentivar a participação da comunidade universitária no acompanhamento e fiscalização da prestação dos serviços da Universidade;
 - V. Propor, à administração superior, medidas administrativas favoráveis atinentes a quaisquer unidades da Unoesc.

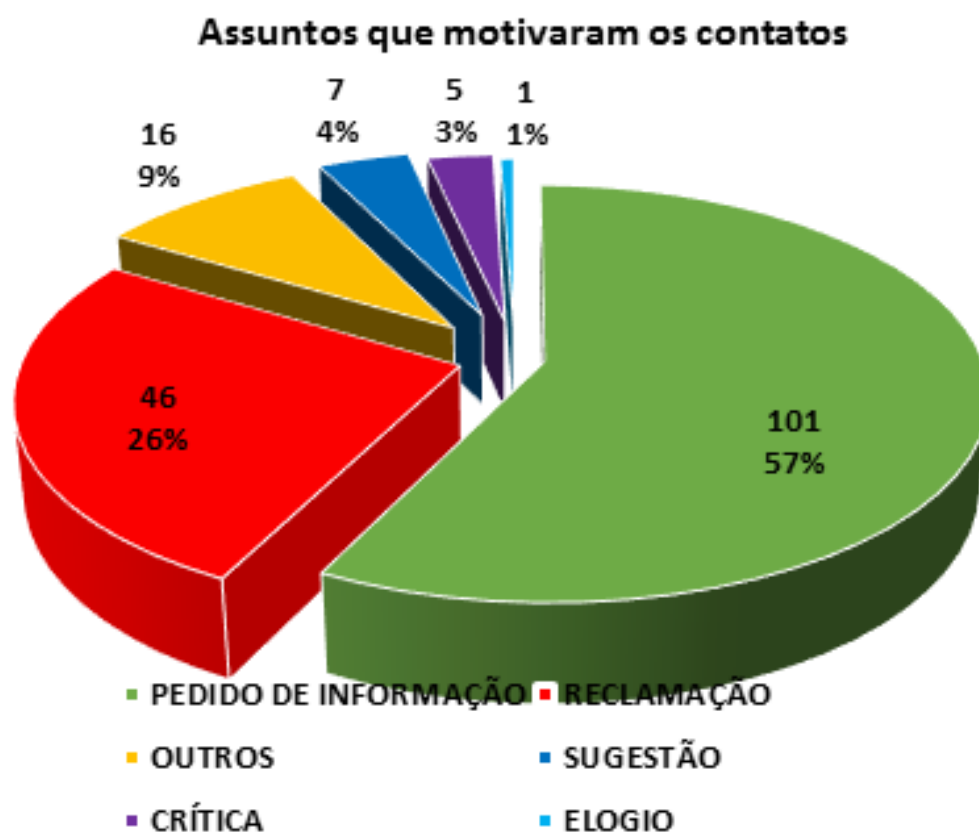
A Ouvidoria está organizada via portal da Instituição, facilitando assim o acesso. É um instrumento aberto a toda a comunidade, fazendo a interlocução de forma dinâmica e democrática. Segundo o ouvidor, no primeiro semestre de 2016, houve uma quantidade menor de contatos que a média dos semestres anteriores. As solicitações da Ouvidoria, em 2016, estavam distribuídas da seguinte forma: de um total de 278 contatos, 35,61% são originários da comunidade externa (99 contatos), outros 41,37% (115 contatos) são provenientes de acadêmicos da Unoesc, e os demais (64 contatos, ou 23,02%) distribuídos entre prestadores de serviço, acadêmicos de outras instituições, egressos, funcionários e professores, conforme gráfico.

Gráfico 40 – Origem dos contatos com a Ouvidoria, 2016



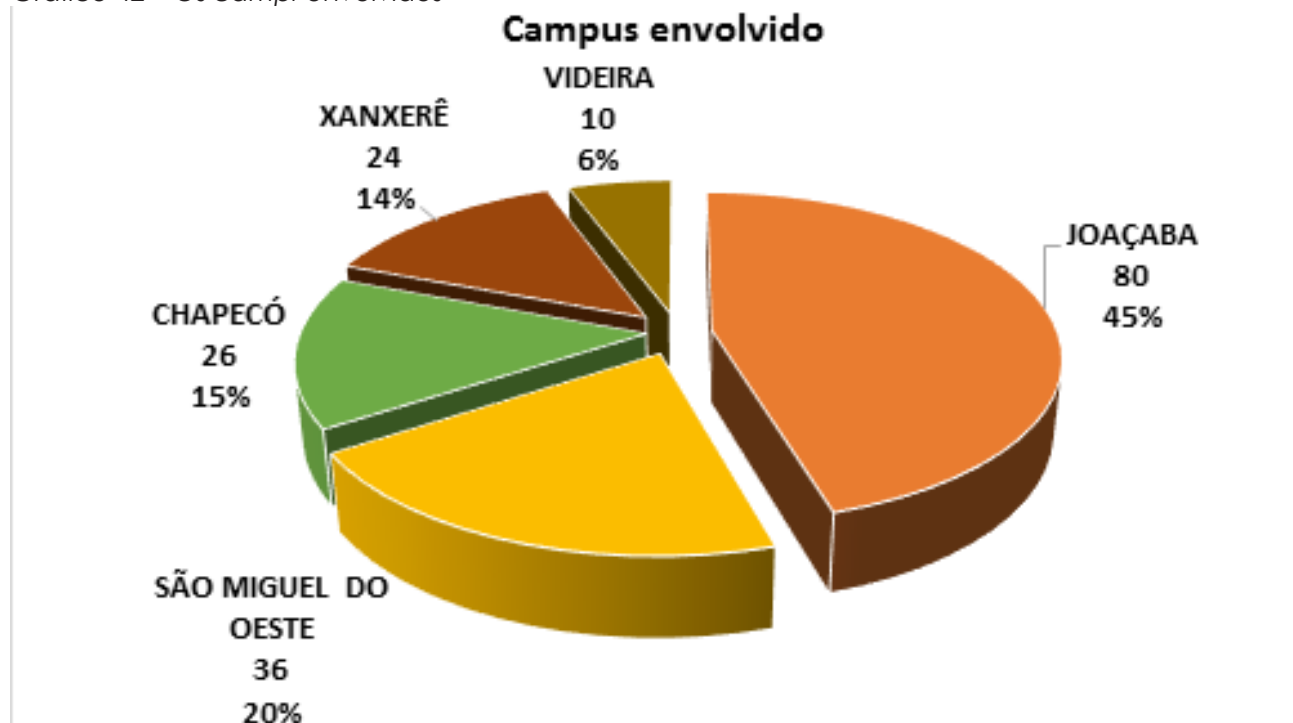
Fonte: Ouvidoria da Unoesc (2017).

Gráfico 41 – Assuntos que motivaram os contatos com a Ouvidoria, 2016



Fonte: Ouvidoria da Unoesc (2017).

Gráfico 42 – Os campi envolvidos



Fonte: Ouvidoria da Unoesc (2017).

Os relatórios da Ouvidoria estão disponíveis no Portal da Unoesc, com periodicidade semestral.

5.1.6 Políticas de atendimento aos discentes

As políticas de atendimento aos discentes seguem orientações do PDI e operacionalizam-se por meio do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), estrutura presente em todos os *campi* da Instituição. O SAE conta com uma comissão técnica e fiscalizadora formada por estudantes, professores, funcionários e comunidade externa.

O SAE presta apoio ao estudante por meio de ações, projetos e programas, procurando atendê-lo em suas necessidades, para que possa desenvolver suas atividades visando à excelência na sua formação pessoal e profissional.

Os serviços do SAE estão pautados em três políticas de atendimento aos discentes, quais sejam:

- a) Apoio financeiro – por meio da concessão de bolsas de estudos e financiamentos estudantis;
- b) Apoio psicopedagógico e social – por meio da prestação de serviços de atendimento psicológico (individual ou grupal) e de serviço classificado para a divulgação de ofertas de moradia, de emprego, compra/venda de utensílios e utilidades domésticas etc.
- c) Apoio para a inserção ao mercado de trabalho – por meio da gestão dos estágios curriculares não obrigatórios.
- d) A seguir, estão discriminadas as atividades realizadas pelo SAE em 2016:

5.1.6.1 Apoio Financeiro

- a) BOLSAS DE ESTUDO PRÓPRIAS: Na condição de Entidade Beneficente de Assistência Social, a Unoesc concede bolsas de estudos parciais (de 50% de desconto) para acadêmicos socioeconomicamente carentes. A concessão deste benefício é realizada por meio de processo seletivo, executada por uma equipe técnica, disciplinada semestralmente por edital específico. Os interessados devem proceder inscrição eletrônica (portal de ensino) e entrega

de documentos no setor em períodos especificados em edital. O benefício é concedido na mensalidade em 6 parcelas por semestre.

- b) BOLSAS DE ESTUDO UNIEDU – ART.170: Por meio de recursos do Governo do Estado de SC, regulamentado pelas Leis Complementares nº 281/05, 296/05 e 420/08, concede de bolsas de estudo parciais (de 25% ou 50%) aos alunos socioeconomicamente carentes. A concessão deste benefício ocorre através de processo seletivo realizado por equipe técnica e disciplinado anualmente, por edital específico. Os interessados devem proceder inscrição eletrônica (portal de ensino) e entrega de documentos no SAE em períodos especificados em edital. O benefício é concedido em 6 parcelas por semestre.
- c) BOLSAS DE ESTUDO UNIEDU – ART. 171 – FUMDES: Por meio de recursos do Governo do Estado de SC, o Programa de Bolsas do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES), instituído pela Lei Complementar nº 407, concede bolsas de estudo a alunos socioeconomicamente carentes. O valor da bolsa de estudo corresponde à mensalidade integral do aluno, sendo que este valor não pode ser superior a dois salários mínimos. O benefício é concedido pelo prazo de duração do curso em que o aluno selecionado estiver matriculado. São requisitos para tal, ter cursado todo o ensino médio em unidade escolar da rede pública ou em instituição privada com bolsa integral; residir no mínimo há dois anos em Santa Catarina; e ter matrícula regular em curso superior presencial da Unoesc.
- d) BOLSAS DE ESTUDO UNIEDU – FUNDOSOCIAL: Por meio de recursos do Governo do Estado de SC, o Programa de Bolsas de Estudo do Fundo de Desenvolvimento Social - FUNDOSOCIAL, instituído pela Lei n. 14.876, e regulamentado pelo Decreto nº 3.621, concede bolsas de estudo integrais a alunos socioeconomicamente carentes. São requisitos para a concessão, ainda não possuir vínculo acadêmico com a Unoesc; - ter cursado o ensino médio na sua totalidade no estado de Santa Catarina; - possuir renda familiar mensal *per capita* de até um salário mínimo e meio.
- e) BOLSAS DE ESTUDO UNIEDU – PROESDE: Por meio de recursos do Governo do Estado de SC, o Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE), instituído pela Lei Municipal, considerando os recursos

de até 20%, definidos no item “c” do inciso I, do art. 1º da Lei Complementar nº 281/2005, concede bolsas de estudo integrais e parciais a estudantes matriculados em cursos de graduação em áreas estratégicas e de Licenciatura, sob a coordenação da Secretaria de Estado da Educação – SED.

- f) PROESDE Licenciatura: é um curso de extensão que objetiva promover a qualificação dos estudantes das licenciaturas para intervir e contribuir na qualidade da educação básica. O curso possibilita a articulação entre os cursos de licenciatura, e atividades desenvolvidas nas unidades escolares públicas de educação básica, fundamentada na Proposta Curricular de Santa Catarina. São requisitos para ser beneficiado, estar matriculado em cursos de Licenciaturas nas Instituições de Ensino Superior – IES, mantidas por Fundações Educacionais de Ensino Superior. Prioritariamente ter cursado de forma integral o Ensino Médio em Escola Pública; prioritariamente estar atuando em escola pública; e ter cursado, preferencialmente, três semestres do curso de licenciatura e não ser concluinte no segundo semestre de 2015 ou primeiro semestre de 2016.
- g) PROESDE Desenvolvimento Regional: consiste em um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados à formação do cidadão, capaz de intervir nas políticas públicas, mediante à articulação entre sua formação acadêmica com o desenvolvimento socioeconômico da região. A área de abrangência do Programa compreende as 36 Agências de Desenvolvimento Regional (ADR) do estado, com oferta de vagas para alunos inscritos de município que integram as respectivas ADR de Santa Catarina. São requisitos: - Ter cursado, pelo menos, 2 semestres da graduação e não ser concluinte no ano do curso; residir na área de abrangência de uma das SDR, envolvidas no Programa há, no mínimo, 2 anos; ter cursado o ensino médio preferencialmente em escola pública.
- h) PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS (PROUNI): O ProUni é um Programa do Governo Federal que concede bolsas integrais e parciais. Para concorrer às bolsas do PROUNI, os candidatos devem: I - Ter realizado o último Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de cada ano e obtido, na prova escrita e na redação, nota média igual ou superior a 450 pontos; II - Ter

cursado todo o ensino médio em escola da rede pública ou em escola privada na condição de bolsista integral; III - Ter renda per capita familiar de até de até 1 e ½ (um e meio) salário mínimo para bolsa integral e até 3 salários mínimos per capita para bolsa parcial; IV - Realizar inscrição no site do MEC em períodos especificados.

- i) RESOLUÇÃO Nº 17/CONS.ADM/FUNOESC/2015 – DESCONTOS: A Unoesc, por meio da Resolução nº17, concede benefícios aos seus alunos, conforme: - Desconto de 10% (dez por cento) para estudantes cursando dupla graduação; - Desconto de 10% (dez por cento) para estudantes cursando o segundo curso de graduação na Unoesc; - Desconto de 20% (vinte por cento) para estudantes idosos, de acordo com o art. 1º da Lei 10.741/03, cursando curso de graduação na Unoesc; - Desconto de 5% (cinco por cento) para estudantes cursando a primeira pós-graduação na Unoesc, e que concluíram curso de graduação na Unoesc; - Desconto de 10% (dez por cento) para estudantes cursando segundo curso de pós-graduação na Unoesc e que concluíram curso de pós-graduação na Unoesc; - Desconto de 10% (dez por cento) para estudantes cursando dupla pós-graduação na Unoesc, em cada curso; - Desconto de 10% (dez por cento) para dois ou mais membros do grupo familiar que realizarem cursos de graduação na Unoesc. O desconto concedido nas mensalidades não é cumulativo e está condicionado ao pagamento dos valores devidos até a data do respectivo vencimento. A solicitação deverá ser mediante pedido no protocolo da Unoesc.
- j) FINANCIAMENTO ESTUDANTIL – FIES - O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é um programa do Ministério da Educação – MEC destinado a financia cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva (Enade, conceito mínimo 3) no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Para concorrer às vagas do FIES, os candidatos devem: Ter renda mensal bruta de até 3 salários mínimos por pessoa da família; ter participado de alguma edição do Enem para estudante concluinte do ensino médio a partir de 2010; ter obtido nota mínima de 450 pontos nas provas de conhecimentos do Enem e não ter zerado na prova de redação; e não ter formação em curso superior. O estudante deve realizar inscrição no site do MEC (<http://fiesselecao.mec.gov.br/>) em períodos especificados em edital.

Tabela 23 – Bolsas de estudo e financiamento estudantil, 2016/2

Denominação	CAMPI					TOTAIS
	Joaçaba	Videria	Xanxerê	SMO	Chapecó	
Bolsas com recursos próprios (CEBAS)	181	13	42	95	2	333
Bolsas com recursos do Governo (Art. 170, Art. 171 e Fundo Social)	755	264	329	477	183	2.008
Bolsas do ProUni (integrais e parciais)	1.022	512	527	771	392	3.224
FIES e Crédito Institucional	193	66	134	245	22	660
Desconto Família – Resolução 17/2015	497	295	197	343	141	1.473
Bolsas SAAERS/ Sindicatos	167	41	23	59	30	320
Bolsas de Pesquisa Institucional	41	35	45	82	13	216
Total de estudantes beneficiados	2.856	1.226	1.297	2.072	783	8.234

Fonte: Unoesc em números (2016-2)

A seguir, apresentamos a tabela de alunos beneficiados pelo ProUni, segundo semestre de 2016:

Tabela 24 – Benefícios

Universidade do Oeste de Santa Catarina	Beneficiados 2016/2
JOAÇABA	1029
Bolsa de Estudo Ensino de Graduação - Integral Cebas/Prouni	603
Bolsa de Estudo Ensino de Graduação - Parcial de 50% Cebas/Prouni	426
VIDEIRA	518
Bolsa de Estudo Ensino de Graduação - Integral Cebas/Prouni	276
Bolsa de Estudo Ensino de Graduação - Parcial de 50% Cebas/Prouni	242
XANXERÊ	536
Bolsa de Estudo Ensino de Graduação - Integral Cebas/Prouni	310
Bolsa de Estudo Ensino de Graduação - Parcial de 50% Cebas/Prouni	226
SÃO MIGUEL DO OESTE	772
Bolsa de Estudo Ensino de Graduação - Integral Cebas/Prouni	466
Bolsa de Estudo Ensino de Graduação - Parcial de 50% Cebas/Prouni	306
CHAPECÓ	394
Bolsa de Estudo Ensino de Graduação - Integral Cebas/Prouni	232
Bolsa de Estudo Ensino de Graduação - Parcial de 50% Cebas/Prouni	162
Total Geral	3.249

Fonte: Serviço de Atendimento ao Estudante (2016).

5.1.6.2 Apoio psicopedagógico e social

O setor apoia o corpo discente através da prestação de serviços de atendimento psicológico (individual ou grupal) e o serviço de Classificados para a divulgação de ofertas de moradia, emprego, compra/venda de utensílios e utilidades domésticas, etc.

- a) ATENDIMENTO PSICOLÓGICO e PSICOPEDAGÓGICO: O programa tem a intenção de fomentar os cuidados com a saúde mental dos futuros profissionais, propiciando aos acadêmicos um espaço de reflexão sobre os aspectos psicológicos e as dificuldades encontradas durante a graduação. O atendimento é realizado gratuitamente aos acadêmicos da Unoesc, mediante agendamento prévio.
- b) CLASSIFICADOS: Neste espaço o SAE realizada a divulgação no site da Unoesc, link do SAE e na Rádio Unoesc FM (106,7): ofertas de habitação; ofertas de móveis e utilidades domésticas; oferta de empregos; ofertas de transporte; achados e perdidos. Os interessados em utilizar este espaço fazem contato com o Serviço de Apoio ao Estudante – SAE.

Tabela 25 – Quantidade de alunos beneficiados por tipo de serviço e *campus* em 2015

Serviços	Joaçaba	Videira	Xanxerê	SMO	Chapecó	Total
Apoio psicológico e psicopedagógico	458	60	0	103	0	621
Apoio na colocação e moradia	234	36	18	60	50	398
Total / Campus	1201	708	402	654	333	3298

Fonte: Unoesc em números (2016-1)

5.1.6.3 Apoio para a inserção ao mercado de trabalho

O apoio à inserção dos alunos ao mercado de trabalho se concretiza por meio da gestão dos estágios curriculares não obrigatórios. Os estágios obrigatórios e não obrigatórios são ferramentas que aproximam os estudantes do mercado de trabalho. Têm como objetivo o aprendizado de competências da própria atividade profissional e a contextualização curricular, podendo ser obrigatório e não obrigatório.

Tabela 26 – Quantidade de alunos beneficiados por tipo de serviço e *campus* em 2016

Serviços	Joaçaba	Videira	Xanxerê	SMO	Chapecó	Total
Encaminhamento ao mercado de trabalho	55	15	32	130	200	432
Encaminhamento para estágios	431	590	262	344	83	1710
Encaminhamento à monitoria	23	7	90	17	0	137
Total / Campus	1201	708	402	654	333	3298

Fonte: Unoesc em números (2016-1)

5.1.6.3.1 Análise

Os programas de atendimento aos estudantes, de um modo geral, estão de acordo com o que está estabelecido no PDI, conforme análise, a seguir:

- a) O programa de bolsas de estudo, com o objetivo de auxiliar o acadêmico economicamente carente, garantindo-lhe recursos financeiros para assegurar sua permanência na universidade: atendido;
- b) O programa de acompanhamento ao aluno em situação de trancamento e desistência, que tem por objetivo investigar os motivos que o conduziram à desistência ou trancamento, bem como buscar alternativas para o seu retorno à Instituição. Este processo passou a ser realizado pelo Portal de Ensino da Unoesc. O SAE participa deste processo e atua no encaminhamento do aluno aos demais programas (apoio financeiro, apoio psicopedagógico ou apoio para inserção ao mercado de trabalho), buscando reverter a desistência ou o trancamento;
- c) O programa de apoio psicológico, cujo objetivo é de auxiliar os estudantes no desenvolvimento pessoal e profissional por meio de atendimento psicológico gratuito individual ou grupal: atendido;
- d) O programa de integração família/universidade/acadêmico, com o objetivo de criar um canal de comunicação entre a família do estudante e a Instituição;
- e) O programa em busca do sucesso profissional, que tem como finalidade instrumentalizar os acadêmicos para enfrentarem o mercado de trabalho: atendido;
- f) O programa de iniciação ao mercado de trabalho, que tem por finalidade inserir os acadêmicos no mercado de trabalho. O programa já encaminhou ao mercado de trabalho mais de mil alunos: atendido;

- g) O programa de oferta e procura de moradia, que tem por finalidade propiciar aos acadêmicos e sua família espaço de procura e divulgação de vagas de moradia. As vagas de moradia são divulgadas no site da instituição: atendido.

5.1.6.4 Mobilidade acadêmica

A Unoesc institucionalizou o Programa de Mobilidade Acadêmica, criando Coordenadoria de Mobilidade Acadêmica, com o objetivo de coordenar a gestão da política de internacionalização da instituição com instituições de ensino superior estrangeiras. É processo que permite aos acadêmicos conhecerem outras realidades, aproveitando os componentes curriculares cursados em outras universidades. Esta atividade prevê as condições adequadas para a formação e o aperfeiçoamento dos quadros docente e discente, permitindo que, além do conhecimento adquirido, o professor ou o estudante conheça outras realidades socioculturais.

Atualmente, a Unoesc possui convênios com instituições na América do Norte, América Latina, Europa e África. É um programa destinado a alunos e professores dos cursos de graduação e pós-graduação da Unoesc, cuja finalidade é estabelecer parcerias com instituições internacionais, objetivando o estudo em semestres letivos, pesquisas científicas e estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, cursos de extensão e congressos, reciprocamente oportunizando a docentes e discentes estrangeiros, com duração de um semestre a um ano letivo.

O processo de globalização coloca a Unoesc em contato com a diversidade cultural por meio da mobilização acadêmica, de estágios em universidades estrangeiras, podendo também o acadêmico estar matriculado em uma dessas universidades em seu curso de origem para aperfeiçoamento. Convênios estabelecidos em 2016:

Quadro 4 – Convênios para a Mobilidade Acadêmica, 2016

ATIVIDADES REALIZADAS	Instituições conveniadas (Brasil e Exterior)
Convênios firmados (Novos) 2016	University of Victoria – Division of Continuing Studies -Canadá
	Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária - Argentina
	Facultad de Medicina – Universidad de Buenos Aires - Argentina
	Università degli Studi di Catania - Itália DAPT - Itália
	Universidad de Castilla – La Mancha - Espanha
	Universidad de Sevilla - Espanha
Convênios em andamento 2016-2	Instituto Politécnico de Setúbal - Portugal
	Instituto Politécnico de Beja - Portugal
	Universidade do Minho - Portugal
	Universidade Nova de Lisboa - Portugal
	Lógica E. N. - Sociedade Gestora do Parque de Moura - Portugal
	Universidade Católica de Múrcia - Espanha
	Universidad de León - Espanha
	Universidad Autònoma de Barcelona - Espanha
	Universidad Miguel Hernandez de Elche - Espanha
	Universidad de Vigo - Espanha
	Università Degli Studi di Teramo - Itália
	Deula – Alemanha
	University of Limerick Language Centre - Irlanda
	University of Miami – School of Muller - EUA
	University of Connecticut School of Law - EUA
	Universidad Autonoma de Chihuahua - México
	Universidad Autonoma de Baja California - México
	University of Notre Dame - EUA
	Universidad del Pacifico - Chile
	Universidad Austral de Chile
	Universidad Central de Chile
	Universidad de Talca – Chile
	Universidad de la Cuenca del Plata - Argentina
	Universidad Nacional Tres de Febrero - Argentina
	Universidade Mondlane – Moçambique
	Universidad de Las Palmas de Gran Canaria - Espanha
	Universidad de Zaragoza - Espanha
	Wice - Worldwide International Cultural Exchange - Irlanda
	Cardinal Stefan Wyszynski University in Warsaw - Polônia
	Universidad de Colima - México
	CLAEH - Uruguai
	FLACSO - Uruguai
	UCAM Business School – Uruguai
	Universidad San Francisco de Quito - Equador
	VIT – Vellore Institute of Technology -Índia
	IBS – International Business School of São Paulo

Fonte: Coordenadoria de Mobilidade Acadêmica.

Em 2016, a Mobilidade Acadêmica teve o seguinte fluxo de estudantes estrangeiros na Unoesc e alunos da Unoesc em instituições estrangeiras:

Tabela 27 – Alunos estrangeiros na Unoesc

	País Destino	Curso/Campus	N. de alunos
PEC-G	Angola	Odontologia/Joaçaba	1
	Equador		1
	Cuba		1
	TOTAL		3

Fonte: Unoesc em Números (2016).

Tabela 28 – Alunos da Unoesc em Instituições estrangeiras

	País Destino	Campus	N. de alunos
Convênios Bilaterais	Espanha	Joaçaba	1
		Campos Novos	2
		Xanxerê	1
		Xanxerê	1
	Portugal	Videira	1
		Maravilha	1
		Pinhalzinho	1
		Chapecó	1
		Joaçaba	1
	TOTAL	-	10
CAEP – Intercâmbio Agrícola	Austrália	Campos Novos	1

Fonte: Unoesc em Números (2016).

6 EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

As políticas de gestão estão previstas no PDI (UNOESC, 2017, p. 157), entre as páginas 157 a 167. Apresentamos algumas dessas políticas: a) Gestão integrada entre a mantenedora e a universidade, com a unificação de procedimentos, respeitada a autonomia universitária; b) Gestão orçamentária integrada; c) Interação entre os profissionais das diferentes unidades de gestão; d) Gestão voltada à otimização de laboratórios e recursos materiais; e) Gestão comprometida com a qualificação continuada do corpo docente e técnico-administrativo; f) Parcerias com instituições públicas e privadas; g) Compromisso com a avaliação institucional; h) Gestão guiada pelo planejamento estratégico. A seguir, são descritas como algumas dessas políticas são operacionalizadas no cotidiano da Instituição.

6.1 POLÍTICAS DE PESSOAL E PLANO DE CARGOS, SALÁRIOS E DE CARREIRA

A política de pessoal adotada pela Unoesc segue a legislação trabalhista amparada pela CLT, o Plano de Cargos, Salários e de Carreira, bem como as políticas e diretrizes constantes no PDI e na Resolução nº 04/Assembleia Geral/Funoesc/201. O PDI (UNOESC, 2017, p. 144) estabelece as seguintes políticas de pessoal:

- a) Valorizar os recursos humanos em suas diversas dimensões;
- b) Ampliar o programa de capacitação docente para atender plenamente ao disposto no Projeto Pedagógico Institucional;
- c) Ampliar o programa de capacitação do corpo técnico-administrativo, visando à melhoria e à eficiência dos serviços educacionais prestados;
- d) Investir em programa de manutenção de talentos na Instituição;
- e) Inserir no quadro de pessoal profissionais com necessidades especiais, valorizando a diversidade e a inclusão social.

A contratação de pessoal dá-se por meio de processo seletivo, realizado conforme regulamentação específica, onde são descritos os requisitos mínimos necessários para concorrer e ser aprovado para assumir as vagas disponíveis. O processo de contratação compreende três fases: prova de títulos; prova didática; entrevista.

Os critérios e pontuações de cada uma das fases são definidos no edital publicado pela Instituição para este fim. A prova de títulos consiste na análise do curriculum vitae

e dos documentos apresentados, mediante aplicação dos seguintes critérios: a) títulos acadêmicos; b) atividades afins em instituições assemelhadas; c) trabalhos científicos, artísticos e culturais e realizações profissionais no campo do conhecimento; d) funções administrativas em instituições assemelhadas; e) atividades profissionais gerais. A prova didática compreende a apresentação de aula, a fim de avaliar as competências para o planejamento, conhecimentos específicos da área, metodologia e comunicação do candidato, avaliada por banca ou comissão, que fixará o resultado pelos seguintes critérios gerais: a) capacidade científica ou de aptidão para a função; b) profundidade de conhecimento; c) fluência e correção de linguagem; d) metodologia utilizada. A entrevista é realizada pela própria banca ou comissão designada para a seleção e observa os critérios fixados em edital próprio. São requisitos mínimos para o ingresso nas categorias docentes do magistério na Unoesc: ser portador de título, mínimo, de pós-graduação lato sensu e ser credenciado na forma da legislação vigente. Os docentes do quadro de pessoal e carreira do magistério da Instituição são vinculados a um dos seguintes regimes de trabalho: a) docente horista; b) docente tempo parcial; c) docente tempo integral.

Em 2011, a Unoesc reestruturou o Plano de Carreira dos Docentes, por meio da Resolução nº 07/AG/2011, estabelecendo os critérios para a progressão salarial e para alterações de nível. Entre os critérios de progressão a produção científica, a capacitação acadêmica, a participação em órgãos consultivos e administrativos, a contribuição em cargos de gestão administrativa e acadêmica e ainda a orientação de trabalhos científicos de diversas naturezas.

O corpo docente da Unoesc é constituído por docentes do quadro regular e do quadro temporário. O quadro regular é composto pelos docentes de ensino superior não admitidos em caráter emergencial. O quadro temporário é composto pelos docentes de ensino superior, admitidos por prazo determinado, em uma das seguintes categorias:

- a) Emergencial: docente contratado em caráter de emergência, por meio de critérios e nas condições estabelecidas nas normas institucionais;
- b) Visitante: docente contratado mediante convite da instituição para atender projetos especiais ou demandas específicas de implantação, qualificação ou consolidação de cursos e/ou programas, por prazo determinado e de acordo com projeto específico;

- c) Substituto: docente contratado para substituir, em qualquer eventualidade, um docente das categorias de Professor Assistente, Professor Adjunto ou Professor Titular.

Os docentes do ensino superior integrantes do quadro regular ou temporário, a critério da instituição, desempenham atividades de ensino, pesquisa, extensão, tutoria, monitoria e administração.

O plano de carreira possui coerência com a gestão do corpo docente, uma vez que busca a otimização de carga horária e titulação amparada pela Resolução Nº 88/CONSUN/2013, estabelecendo critérios para o credenciamento, descredenciamento e classificação de docentes em componentes curriculares.

6.2 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A Unoesc oportuniza política de formação continuada de docentes, coordenada pelo Núcleo de Apoio Pedagógico, nos termos das políticas estabelecidas pelo PDI (UNOESC, 2017, p. 148). Para a sua operacionalização, criou-se o Programa de Profissionalização Docente. Os resultados dessa política foram analisados em outra seção do presente Relatório. Há cuidado especial com a formação dos professores ingressantes, sobretudo na orientação do uso do Portal de Ensino, na elaboração dos planos de ensino e na avaliação do processo ensino-aprendizagem.

As atividades no âmbito de formação continuada dos docentes estão organizadas considerando três momentos distintos: (i) conjuntamente com todos os docentes da instituição; (ii) com os docentes por área de conhecimento; (iii) com docentes e ingressantes do ensino superior da Unoesc.

Em 2016, o Conselho Universitário aprovou a Resolução nº 154/CONSUN/2016, cujo teor institui um conjunto de políticas, diretrizes e normas para a capacitação de docentes em nível de pós-graduação *stricto sensu*, com recursos oriundos da própria Instituição e com base em plano de capacitação a ser apresentado anualmente.

Nos termos da referida Resolução, a capacitação se dará a partir dos seguintes critérios: I. Necessidade de capacitação de mestres e doutores para atuarem no ensino, pesquisa, extensão e gestão; II. Formação de quadros com titulação compatível para atender aos critérios de universidade; III. Melhorar a pesquisa, a extensão, o ensino, a pós-graduação e a gestão em todas as suas dimensões para dar maior qualidade e solidez à

Universidade; IV. Formação de doutores residentes nos municípios em cujos *campi* há oferta dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Unoesc ou que tenham o compromisso de residir nesses locais ou no seu entorno e que, posteriormente, possam vincular-se aos programas, conforme a disponibilidade de vagas destes e desde que atendidos os critérios de credenciamento de docentes para atuação no *stricto sensu* do programa pretendido.

Em 2016, foram concedidas 73 bolsas de estudo para docentes, sendo 49 bolsas de mestrado e 24 bolsas de doutorado. A instituição proporciona, igualmente, auxílio à participação em eventos científicos, técnicos e culturais, conforme Portaria nº 121/UNOESC-R/2011, que fixa auxílio de até 60% do valor das despesas.

6.3 PESSOAL DE TEMPO INTEGRAL

Os professores de tempo integral têm sua carga horária definida pela Resolução nº 47/CONSUN/2015. Tem como objetivo estimular a realização de atividades de pesquisa, pós-graduação e extensão integradas com o ensino de graduação e outras formas de projeto que possam respaldar a concessão do regime, nos termos da legislação vigente.

O regime de Tempo Integral é o exercício da atividade docente ou docente e administrativa, por um período de 40 horas semanais. Pode ser aplicado a docentes do quadro regular da Instituição e obedecerá a ordem de precedência estabelecida no plano de cargos e salários, conforme segue: I. Professor Titular: a) Professor PTi-D (doutor); b) Professor PTi-M (mestre); II. Professor Adjunto: a) Professor PAd-D (doutor); b) Professor PAd-M (mestre); III. Professor Assistente: a) Professor PAs-D (doutor); b) Professor PAs-M (mestre); c) Professor PAs-E (especialista).

Os professores de tempo integral têm sua carga horária definida, conforme segue:

- a) Entre 4 e 8 horas semanais a serem dedicadas, no mínimo, a uma disciplina por semestre em cursos de pós-graduação *lato sensu*, sendo que, na ausência dessa atividade, o docente deverá dedicar-se a projetos de extensão desenvolvidos pelos cursos de graduação como também aos promovidos pela Unoesc Virtual.
- b) Entre 4 e 10 horas semanais a serem dedicadas em projetos de pesquisa devidamente aprovados no grupo de pesquisa;
- c) Entre 4 e 10 horas semanais a serem dedicadas a atividades de extensão.

Já os docentes em atividades de programas de pós-graduação *stricto sensu* dedicarão, no mínimo: a) 28 horas às atividades do programa; b) 8 horas em atividades de ensino na graduação; c) entre 4 e 8 horas equivalentes a, no mínimo, uma disciplina por semestre em cursos de pós-graduação *lato sensu*, sendo que, na ausência dessa atividade, o docente deverá dedicar-se a projetos de extensão desenvolvidos pelos cursos de graduação, como também aos promovidos pela Unoesc Virtual.

6.4 PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

Conforme o Regimento e o Estatuto da Universidade, fica assegurada a participação dos docentes em todos os colegiados da Instituição, desde os colegiados da Fundação Unoesc, como Assembleia Geral e Conselho Curador, até os colegiados da Universidade, entre eles, o Conselho Universitário, o Conselho de Gestão do *campus* e o Colegiado de Curso.

6.5 POLÍTICA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Em relação à formação e capacitação do corpo técnico administrativo, a Unoesc incentiva o desenvolvimento e a formação acadêmica de seus colaboradores e dependentes por meio da concessão de bolsas de estudo. Para capacitação técnico-administrativa, existe um plano anual desenvolvido pela instituição com vistas a potencializar as capacidades dos colaboradores.

Os treinamentos são realizados por profissionais com formação específica para as temáticas abordadas e os reflexos destas ações são percebidos no dia a dia da Instituição, bem como nos resultados dos processos de avaliação interna.

Para a Coordenadoria de Desenvolvimento Humano, a avaliação do desempenho dos técnicos está baseada nas avaliações permanentes. As coordenações de curso também acompanham e solicitam as capacitações/encaminhamentos ao setor, com objetivo de atender as demandas relatadas por meio da Avaliação Institucional. O acompanhamento dos técnicos administrativos é feito pela Coordenadoria de Desenvolvimento Humano.

6.6 AÇÕES VOLTADAS À AVALIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Quanto à avaliação dos funcionários técnico-administrativos, estas são determinadas pela resolução Nº 016/CONSADM/FUNOESC/2009, que regulamenta a forma de aplicação da avaliação de desempenho do quadro de funcionários técnico-administrativos. Estas avaliações são realizadas trienalmente.

Os instrumentos de avaliação têm a finalidade de diagnosticar e analisar o desempenho individual do funcionário técnico-administrativo, para fins de progressão no Sistema de Remuneração e de auxiliar subsidiariamente os gestores da Instituição na organização e no planejamento. A avaliação de desempenho é realizada, preferencialmente, nos meses de maio e junho, no interstício de cada 36 (trinta e seis) meses, alternadamente, para a progressão horizontal e a vertical, completando-se, assim, a cada 72 (setenta e dois) meses.

A avaliação de desempenho contempla as modalidades de autoavaliação e de avaliação pelo superior imediato e é aplicada com o acompanhamento dos membros da comissão de avaliação de desempenho do respectivo *campus*.

O ocupante de cargo de chefia participa efetivamente do processo de avaliação de desempenho, preenchendo os instrumentos de avaliação relativos a cada um dos seus subordinados. A avaliação de desempenho obedece a escala hierárquica de cargos na Unoesc, devendo cada funcionário ser avaliado por seu superior imediato, além de proceder à autoavaliação. Dentre os benefícios regulamentados na Resolução n. 037/Cons.Adm/ Funoesc/2007 encontra-se a bolsa de estudo.

6.7 POLÍTICA DE BENEFÍCIOS

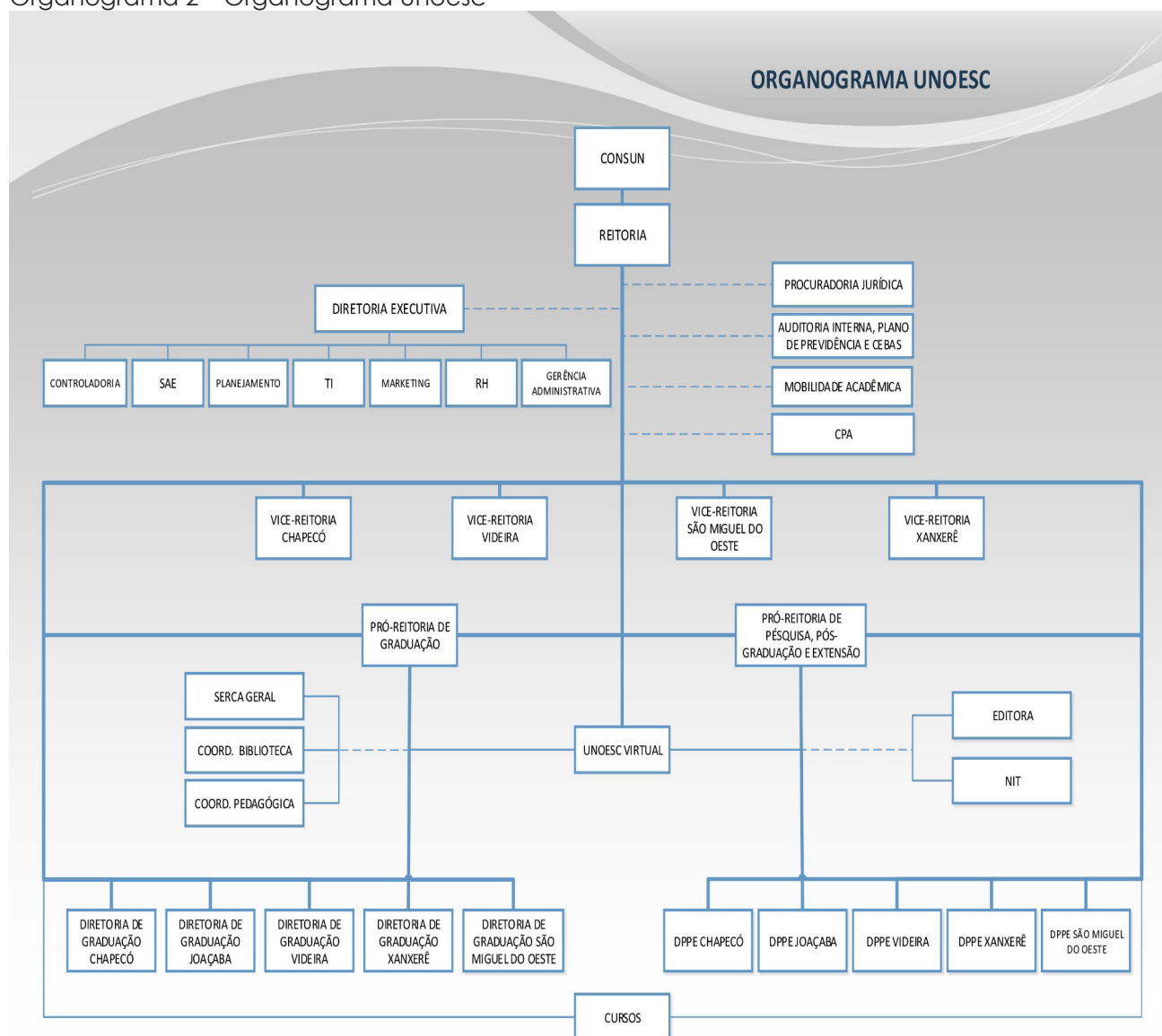
Os benefícios concedidos aos funcionários técnico-administrativos e aos docentes da Instituição estão previstos em Resoluções específicas, emitidas pela Assembleia Geral e/ou Conselho de Administração da Funoesc. Entre os benefícios, estão: a) assistência médica; b) aposentadoria complementar; c) bolsas de estudo; d) vale-transporte (somente para funcionários). Além dessas políticas, a Unoesc proporciona os seguintes benefícios aos docentes e técnico-administrativos: a) auxílio creche; b) auxílio especial para dependentes com necessidades especiais; c) auxílio funeral.

Para promover a saúde e a qualidade de vida, a Unoesc investe em ações corretivas e preventivas que visam à saúde, segurança e bem-estar de seus colaboradores, alunos e comunidade em geral. A Instituição conta com cinco associações de colaboradores: em Joaçaba, a Aprofuoc; em São Miguel do Oeste, a Acref; em Videira, a AFUV; em Xanxerê, a Afux; e no Húst, a Afuost, com o objetivo de contribuir para o bem-estar dos colaboradores e seus dependentes, por meio da concessão e gestão de benefícios. A Instituição conta com o apoio da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), composta por representantes do empregador e dos colaboradores, renovada anualmente. Em seu plano de ação, a CIPA realiza diversos projetos e eventos voltados para a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. O Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho atua de forma preventiva, por intermédio de avaliações e controle, por meio de programas, laudos e treinamentos, com o objetivo de garantir melhores condições de vida no ambiente do trabalho.

6.8 A GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

A estrutura organizacional e as instâncias de decisão da Unoesc são regulamentadas pelo Estatuto e o Regimento da Universidade. O Conselho Universitário é órgão consultivo e deliberativo para assuntos relacionados à área acadêmica. A Reitoria, por sua vez, é órgão executivo da universidade. Compõe a Reitoria o Reitor, eleito por Assembleia constituída de professores, alunos, técnico-administrativos e comunidade externa, os Vice-reitores de *campus*, escolhidos pelo Reitor; o Pró-reitor de graduação, o Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão e o Diretor Executivo da Reitoria, escolhidos pelo Reitor. A seguir, o organograma da Administração Superior da Instituição.

Organograma 2 – Organograma Unoesc



Fonte: PDI (2017).

Nos *campi*, o Conselho de Gestão é órgão consultivo e deliberativo no âmbito do *campus*. A administração do *campus* dá-se pelo Vice-Reitor de *Campus*, auxiliado pelo Diretor de Graduação, pelo Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão e pelo Gerente Administrativo, escolhidos pelo Vice-reitor do *campus*.

A Unoesc organiza-se em áreas do conhecimento, nas quais são desenvolvidas as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os cursos e projetos da Unoesc são abrigados pelas seguintes Áreas de Conhecimento: Área das Ciências das Humanidades; Área das Ciências da Vida; Área das Ciências Exatas e Tecnológicas.

Cada curso é dirigido por um Coordenador, responsável pela supervisão, organização, planejamento e coordenação das atividades e projetos ligados à área

de conhecimento do respectivo curso, além de promover a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa, extensão.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é composto por, pelo menos, cinco docentes do curso, que respondem diretamente pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (Res. 1/ Conaes/2010 e Res. 203/Consun/2010). As discussões macro são tratadas nas reuniões do NDE.

O Colegiado de curso é órgão de instância consultiva e deliberativa em matéria acadêmica e disciplinar no seu respectivo âmbito, com a constituição e atribuições regulamentadas no Regimento da Unoesc. É constituído pelos professores que nele lecionam e pela representação dos alunos nele matriculados, na proporção de 1/5 do total de docentes.

Os órgãos suplementares são aqueles destinados a oferecer apoio didático-pedagógico, técnico-científico, administrativo e de assessoramento ao Reitor, Vice-Reitores de *Campus*, Pró-reitores, Diretores e Coordenadores de Curso de apoio às atividades acadêmicas, a saber: Secretaria Acadêmica Geral; Coordenadoria da Editora Unoesc; Coordenadoria da Unoesc Virtual; Coordenadoria das Bibliotecas; Coordenadoria Pedagógica; Coordenadoria de Avaliação Institucional e Núcleo de Inovação Tecnológica.

Como órgãos suplementares de apoio às atividades de gestão, destacam-se: Controladoria; Gerência de Desenvolvimento Humano; Gerência de Tecnologia de Informação e Comunicação; Gerência Administrativa; Gerência de Marketing; Serviço de Apoio aos Estudantes e Coordenadorias de Setor.

Para garantir a autonomia e a representatividade dos órgãos de gestão, os membros lotados em cada *campus* promovem discussões/reuniões regulares para tratar das especificidades locais.

Os sistemas de gestão acadêmica e administrativa são integrados em suas respectivas bases de dados, visando a garantia do acesso e agilidade no atendimento e diversificação dos documentos disponibilizados por meio da unificação e centralização no Data Center da Instituição, o que proporciona aos processos operacionais, gerenciais e estratégicos eficiência e eficácia.

A organização da Universidade, bem como a publicação de suas decisões legais encontra-se disponível no *site* com o seguinte endereço: www.unoesc.edu.br. Por meio deste são publicadas as legislações institucionais aprovadas pelos órgãos competentes.

6.9 SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO

O desenvolvimento do Sistema Acadêmico e do Portal de Ensino é realizado por equipe própria da Instituição, facilitando o acompanhamento da dinâmica da Instituição, a manutenção e atualização do sistema, além de aumentar as possibilidades e garantias de atender aos pré-requisitos do sistema. Destaque aos módulos Eventos, Vestibular, SAE, Avaliação Institucional, Serviços *on-line*, Matrícula, Documentos, Histórico, Diário de Classe, Plano de Ensino, Credenciamento, Plano de Atividade Docente, entre outros.

6.10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A Fundação Unoesc tem zelado pela sustentabilidade financeira ao longo dos anos. Visando a continuidade dos compromissos na oferta da educação superior na região. Isso pode ser comprovado por meio das demonstrações financeiras publicadas anualmente e atestadas por auditoria independente e pelo Conselho Curador.

Em termos de liquidez todos os indicadores financeiros atendem a uma situação estável, acima de 1,00, explicado pelo saldo de caixa e equivalentes e a relação do mesmo com as dívidas de curto prazo. Os índices de endividamento complementam a liquidez e o endividamento geral é de 11,37%. Desse total, 93,71% vence no curto prazo. O endividamento bancário é de 5,14% e a imobilização de recursos próprios é de 79,39%. O retorno do investimento é de 4,05% e a margem operacional líquida é de 8,08%. Os índices de endividamento apresentaram melhora significativa em razão da remissão da dívida do Refis oportunizada pela Lei nº 12.989/2014.

Para obter-se qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a Instituição mantém estrutura de capital adequada, demonstrada no Balanço Patrimonial de 2016. A estrutura patrimonial obteve crescimento de 2,07%, concentrando suas aplicações de recursos em caixa e equivalentes a 17,83%, sendo: nos créditos de ensino 5,28%, nos créditos diversos 1,79%, nos adiantamentos para funcionamento 1,46% e as aplicações como estoques e despesas do exercício seguinte com percentuais menores.

A estrutura de ativo fixo e intangíveis concentra 70,37% e 0,27% respectivamente. Estes são os recursos necessários ao bom desempenho da atividade, onde os ativos apresentaram crescimento de 3,53%.

A estrutura de financiamentos é composta pelos passivos circulantes onde: 0,18% são os compromissos com empréstimos; 0,63% com fornecedores; 1,18% com salários; 0,39%

com as contribuições retidas; 0,67% com impostos a recolher; 0,97% com os adiantamentos de funcionamento; 0,37% com obrigações de terceiros; 2,29% com as provisões de férias e com encargos. Os exigíveis de longo prazo concentram 0,71% das exigibilidades e são as parcelas de empréstimos e financiamentos que vencem no longo prazo, assim como as ações judiciais.

O patrimônio líquido concentra 88,63% do total; cresceu 26,53% em relação a 2015. Esse crescimento deveu-se ao resultado acumulado do período e também, em parte, pela remissão da dívida do Refis.

Pela demonstração do fluxo de caixa, observa-se uma geração de caixa, em 2016, no valor líquido de R\$ 5.098 milhões. Com essa estrutura, é possível executar o orçamento visando a continuidade da Instituição.

Na composição de receitas, as de ensino resultaram num montante de R\$ 180.185 milhões, compreendendo graduação, pós-graduação e educação básica. Do total das receitas brutas, temos R\$ 180.185 milhões no ensino, R\$ 35.482 milhões em bolsas Cebas, R\$ 4.330 milhões em bolsas concedidas, R\$ 35 mil em pesquisa, R\$ 5.901 milhões nas receitas de extensão, outros serviços R\$ 1.359 milhões.

O faturamento bruto da Fundação Unoesc foi de R\$ 277.439 milhões. O ensino superior foi responsável por R\$ 227.295 milhões e as atividades de saúde R\$ 50.144 milhões. A receita líquida realizada por atividades no ensino superior é a seguinte:

Tabela 29 – Receitas

	Jba	Vda	Xre	Smo	Cha
Receita de graduação	79.401.550,44	22.690.603,86	32.814.816,89	46.277.477,67	19.724.300,91
(-) dedução receita	1.175.054,93	1.704.005,26	2.469.763,51	4.636.752,93	1.886.175,61
Receita líquida Graduação	78.226.495,51	20.986.598,60	30.345.053,38	41.640.724,74	17.838.125,30
Receita de pós-Grad	4.753.606,05	1.554.912,52	987.575,07	1.496.560,98	5.781.691,65
(-) dedução receita	349.353,97	278.518,86	26.047,03	88.920,66	320.584,82
Receita Líquida Pós-Graduação	4.404.252,08	1.276.393,66	961.528,04	1.407.640,32	5.461.106,83
Receita Ensino Básico		2.488.431,02	1.971.607,00		
(-) dedução receita		202.707,66	-135.865,71		
Receita Líquida Ensino Básico		2.285.723,36	1.835.741,29	0,00	0,00
Receita de Extensão	1.910.585,34	336.742,30	1.143.001,68	1.164.216,64	1.402.846,73
(-) dedução receita	146.337,89	14.159,00	-77.752,15	-63.814,00	-2.079,00
Receita Líquida de Extensão	1.764.247,45	322.583,30	1.065.249,53	1.100.402,64	1.400.767,73
Receita de Pesquisa	0,00	0,00	35.936,64		
(-) dedução receita	0,00	0,00	0,00		
Receita Líquida de Pesquisa	0,00	0,00	35.936,64	0,00	0,00
Outras Receitas	838.493,63	153.394,28	106.137,87	127.790,90	133.510,37
(-) dedução receita	22.576,82	3.839,00	-43.978,17	1.687,00	14.018,79
Receita Líquida	815.916,81	149.555,28	62.159,70	126.103,90	119.491,58

Fonte: Contabilidade Unoesc.

Esse montante gerou uma receita líquida de R\$ 208.262 milhões. Desse total, o custo educacional consumiu 68,48%, os custos com bolsas Cebas 16,87% e as despesas operacionais consumiram 12,32%. No geral, o resultado operacional líquido foi de 5,58% da receita líquida e os investimentos foram de R\$ 18.856 milhões.

O resultado financeiro líquido foi de R\$ 10.094 milhões positivo. O resultado operacional foi de 2,76% da receita líquida e o superávit do período foi de R\$ 12.616 milhões, 38,13% menor que o resultado de 2015.

Os custos educacionais, no valor de R\$ 142.616 milhões, foram 12,78% maiores que o ano anterior, em função de alguns fatores, como o repasse do INPC nos gastos com salários, os repasses da inflação nos contratos de serviços e manutenções e os aumentos efetivos de gastos. Para uma clareza maior, segue abertura por tipo de gastos:

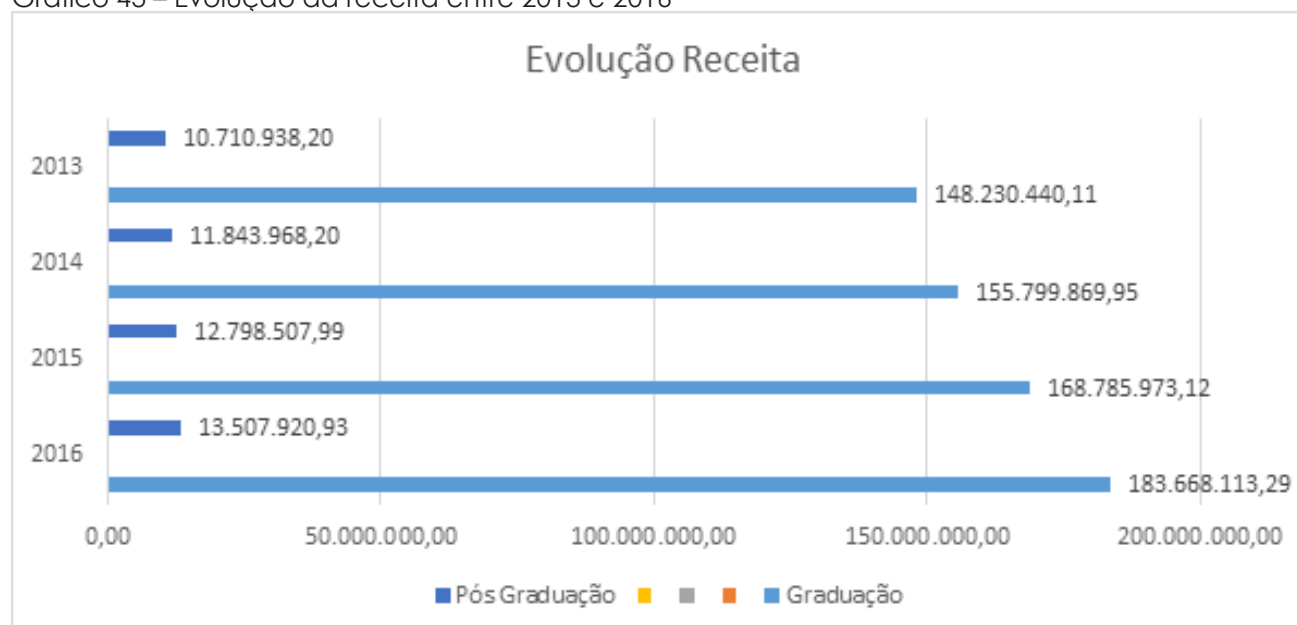
Tabela 30 – Custos educacionais por tipo de gastos, 2016

Custos Educacionais	2016		2015		Variação
Pessoal	110.573.316,56	77,53	98.157.614,30	77,62	12,65
Terceiros	7.708.731,47	5,41	6.407.316,59	5,07	20,31
Materiais	3.530.829,67	2,48	2.756.305,23	2,18	28,10
Manutenções	6.828.483,24	4,79	7.064.133,45	5,59	-3,34
Outros	6.881.371,83	4,82	6.635.301,55	5,25	3,71
Depreciações	5.923.448,53	4,15	5.147.672,07	4,07	15,07
Bolsas de estudo	1.171.602,19	0,82	285.827,39	0,23	309,90
Total	142.619.799,49	100,00	126.456.185,58	100,00	12,78

Fonte: Diretoria Executiva (2017).

A seguir, pode-se observar como se comportou a evolução da receita entre os anos de 2013 e 2016:

Gráfico 43 – Evolução da receita entre 2013 e 2016



Fonte: Diretoria Executiva (2017).

Com esse breve resumo, é possível perceber que há uma coerência na condução das atividades e todas as políticas implementadas têm o devido respaldo econômico financeiro. Pode-se, portanto, concluir que existe coerência da sustentabilidade financeira apresentada pela Instituição com o estabelecido em documentos oficiais

7 EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Instituição possui área física de terras de 1.896.087,67 m². A área construída é de 162.230,25 m². A Instituição ocupa, ainda, espaços físicos de terceiros, num total de 17.282,62 m². Nessas áreas encontram-se os espaços administrativos, de ensino, pesquisa e extensão, bem como os espaços para esporte e lazer, eventos e outras atividades, conforme detalha a tabela a seguir:

Tabela 31 – Área física (2016/1)

ÁREA (m2)	CAMPUS					TOTAL
	Joaçaba	SMOeste	Videira	Xanxerê	Chapecó	
Área total de terreno	595.071,87	662.837,97	52.222,88	513.354,95	72.600	1.896.087,67
Área construída própria	69.414,84	28.590,72	29.921,82	30.632,06	3.670,81	162.230,25
Área construída de terceiros	194,33	760,00	1.350,30	8.696,81	6.281,18	17.282,62

A estrutura de laboratórios, salas de aula e auditórios está especificada a seguir:

Tabela 32 – Laboratórios, Salas de Aula e Auditórios, 2016/1

DENOMINAÇÃO	CAMPUS					TOTAL
	Joaçaba	SMOeste	Videira	Xanxerê	Chapecó	
Laboratórios Próprios	108	138	52	96	16	410
Laboratórios Conveniados	2	0	3	2	2	9
Quadras de Esportes/Ginásios	5	1	2	2	3	13
Auditórios	6	3	2	3	2	16
Salas de aula	146	110	71	85	68	480
Computadores	610	789	320	325	150	2.194

Fonte: Unoesc em Números (2016).

A sede administrativa está localizada no município de Joaçaba em edifício que sedia a Reitoria. Constituído por cinco pavimentos, sendo que no térreo, estão agrupados todos os setores de atendimento à comunidade acadêmica. No primeiro pavimento, estão localizados os setores de apoio à Reitoria: Desenvolvimento Humano, Contabilidade, Compras, Gerência Administrativa, Auditoria Interna. No segundo pavimento estão as salas de reuniões presenciais e de vídeo conferência. No terceiro pavimento estão alocadas a Secretaria Geral, as Pró-Reitorias e Diretorias. No quarto pavimento encontram-se a Reitoria, a Procuradoria Jurídica e a Diretoria Administrativa.

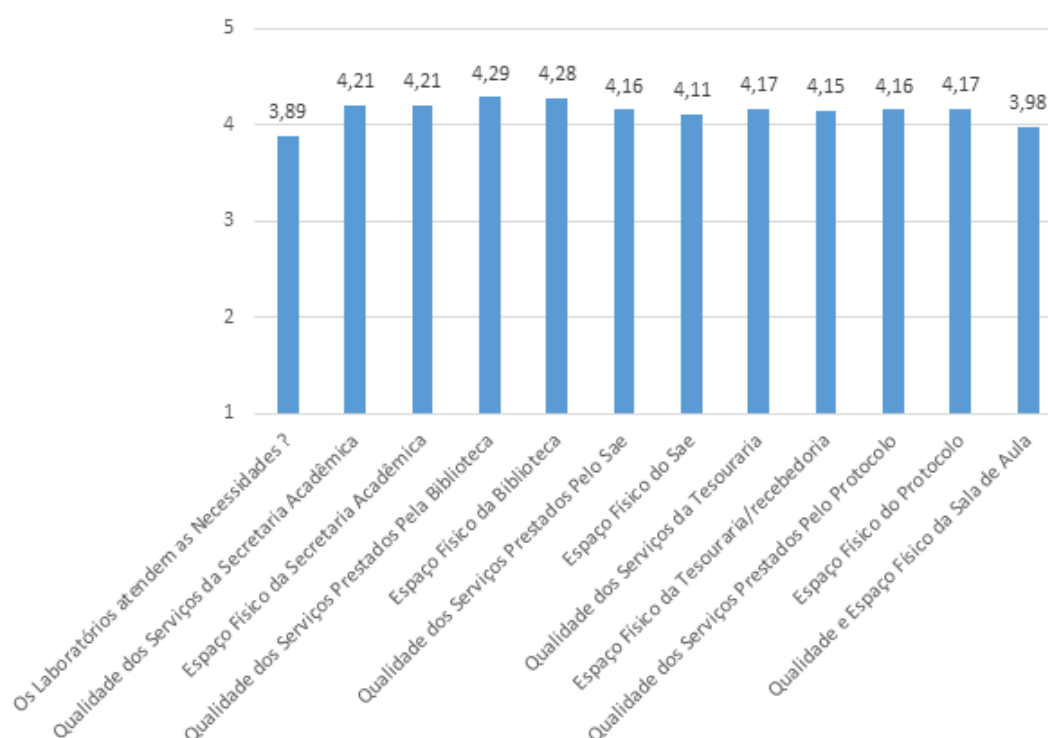
Em cada *campus*, a gestão é exercida pelos Vice-reitores de *campus*, Diretores, Coordenadores de área/setor, Coordenadores de Curso e Secretarias de apoio e Assessorias. Todos os espaços estão adequados às funções, com mesas, computadores ligados em redes e sistema acadêmico e portal acadêmico, ar condicionado, secretarias de apoio, etc.

Os *campi* contam, igualmente, com salas de reuniões específicas, com apoio tecnológico necessário, assim como com sala de vídeo conferencia e sala de reuniões para os NDEs dos cursos. Toda esta estrutura física oferecida pelos *campi* é homogênea, satisfazendo plenamente as necessidades da Instituição.

Quanto às salas de aula, encontram-se em número necessário e suficiente para atender ao público em cursos de graduação, pós-graduação, extensão e necessidades da comunidade. Totalizam 480 salas de aula, seguindo um padrão adequado para as necessidades dos cursos. Neste número não estão considerados os laboratórios que são ambientes de aula para a prática discente. Assim como as outras estruturas, encontram-se detalhadas nos projetos dos cursos e no PDI.

A CPA, ano a ano, avalia esses espaços, ouvindo os alunos e os professores em instrumento disponibilizado no sistema acadêmico. Em 2016/2, os resultados da avaliação foram os seguintes (com escala de 1 5):

Gráfico 44 – Percepção dos alunos a respeito da infraestrutura, 2016
Infraestrutura e Qualidade dos Serviços

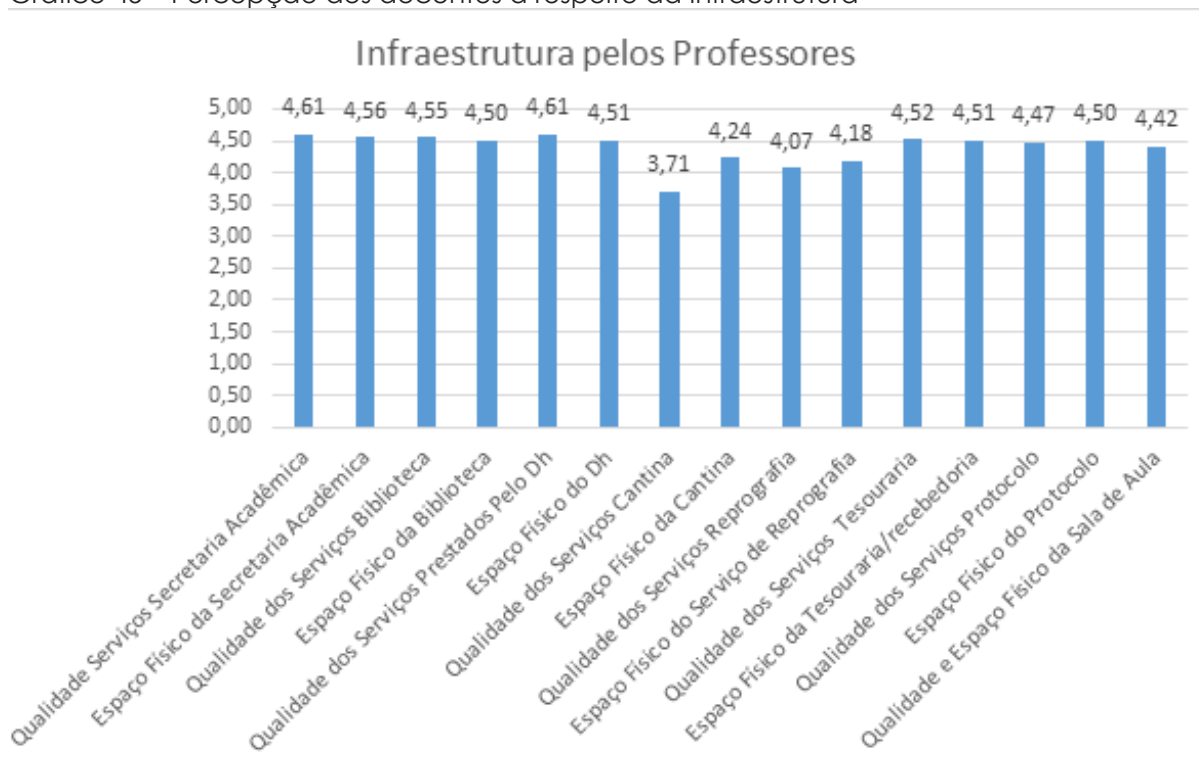


Fonte: CPA.

Observa-se que os estudantes avaliam positivamente as condições infra estruturais da Instituição, incluindo aí laboratórios, salas de aulas e outros espaços, como bibliotecas, secretarias, protocolos, Serviço de Atendimento ao Estudante. Estes dados são o consolidado de todos os cursos da Unoesc ofertados em 2016/2.

Utilizando a mesma escala, o mesmo período e a mesma abrangência de cursos, este instrumento foi aplicado também aos professores, com o seguinte resultado:

Gráfico 45 – Percepção dos docentes a respeito da Infraestrutura



Fonte: CPA.

De acordo com os professores, as estruturas estão todas adequadas. Contudo, indicam que é preciso melhorar a oferta de serviços de alimentação, um serviço terceirizado. Os demais espaços estão adequados, tanto do ponto de vista de estrutura física, quanto do ponto de vista de qualidade de serviços oferecidos.

Em todos os blocos que concentram os laboratórios existem funções de segurança distribuídas entre: encarregado técnico dos blocos de laboratórios, responsável técnico de segurança e professores que fazem cumprir as normas do manual de segurança da Unoesc.

Atividades internas e da comunidade são desenvolvidas nos auditórios dos *campi*. Tais auditórios servem, inclusive, para as comunidades realizarem eventos de diversas naturezas. São ao todo 16 auditórios/anfiteatros que satisfazem plenamente as demandas, quanto ao número, capacidade e conforto, não apenas da Instituição.

As salas de professores, de coordenações de curso e de professores de tempo integral são adequadas às necessidades da Instituição. Aspectos referentes a tamanho, higienização, iluminação, ventilação e segurança seguem as determinações do programa da medicina ocupacional e segurança do trabalho. As salas de professores para descanso nos intervalos de aula são adequadas às necessidades de cada *campus*.

O atendimento aos alunos se dá por meio do sistema acadêmico e portal acadêmico, por meio do qual podem acessar e se comunicar com colegas, professores, coordenadores, setores, ouvidoria, dirigentes. Pode-se, igualmente, fazer pedido de histórico escolar, registro de diploma e outros serviços.

Há, igualmente, espaços dedicados ao lazer de alunos, professores e funcionários, como cantinas, ginásios, campos esportivos, sede campestre, áreas de convivência, etc. Os registros de satisfação destas estruturas encontram-se no relatório da avaliação institucional. Os sete setores avaliados são: protocolo, Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), recebedoria/tesouraria, secretaria acadêmica.

A CPA possui estrutura composta por três salas, todas equipadas com computadores, com rede de informática e telefone. Em cada *campus* há também uma sala destinada à Avaliação Institucional, ocupada pelo membro do Grupo de Trabalho daquele *campus*, com estrutura apropriada para os trabalhos.

As instalações da Instituição foram construídas para fins educacionais, já projetadas com a distribuição de sanitários, masculinos e femininos, incluindo-se banheiros apropriados para deficientes físicos.

A Unoesc disponibiliza aos seus alunos um total de cinco bibliotecas centrais instaladas nos *campi*-sede e 11 bibliotecas setoriais que atendem às diversas unidades. As bibliotecas contemplam 21 salas de estudos individuais, 10 salas para estudos em grupo, 93 terminais para pesquisa, 20 terminais para consulta ao acervo e outros equipamentos auxiliares, como impressoras, *scanners*, DVDs, TVs, entre outros. A Tabela 33 apresenta o acervo bibliográfico da Instituição em números.

Tabela 33 – Acervo bibliográfico da Unoesc, 2016

Áreas de Conhecimento	Livros		Periódicos	Assinaturas	CDs/
	Títulos	Volumes	Títulos	correntes	DVDs
Ciências Exatas e da Terra	12.108	30.139	247	19	295
Ciências Biológicas	3.561	9.238	96	2	106
Engenharias	7.287	18.006	351	21	214
Ciências da Saúde	14.409	39.779	868	11	545
Ciências Agrárias	5.474	14.489	348	26	276
Ciências Sociais Aplicadas	76.194	167.216	2.551	158	1.834
Ciências Humanas	51.451	97.119	2.033	52	1.104
Linguística, Letras e Artes	31.518	50.365	242	6	894
Multidisciplinar	263	811	31	12	28
Acervo Total	202.265	427.432	6.767	307	5.296

Fonte: Unoesc em Números.

A Unoesc mantém convênio para acesso eletrônico ao Portal de Periódicos da Capes, ao BiblioAcafe, à Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos do Programa Pergamum, à EBSCOM, assim como outras bases de acesso livre.

O acervo de cada uma das bibliotecas encontra-se em acordo com o que está previsto no PDI, assim como a sua estrutura física. Em termos de gestão, há uma coordenação geral das bibliotecas, responsável pelas bibliotecas junto à Reitoria. Em cada *campus*, a biblioteca é coordenada por um bibliotecário, que zela pelo funcionamento e pela qualidade da biblioteca. As bibliotecas atendem às necessidades atuais de cada *campus* e extensões (instalações para o acervo, ambientes de estudos individuais e em grupo, espaços para técnico-administrativos). Cada *campus* planeja a atualização do acervo físico e eletrônico/digital, respeitando as demandas de cada curso.

Quanto à estrutura de tecnologias da informação, a rede de dados Unoesc possui conectividade, via fibra óptica, entre os *campi*, interligando todos os locais por meio de uma rede privada, ramificando-se para os blocos internos de cada *campus*, conforme posicionamento geográfico e requisições de tráfego. Cada usuário possui um código e uma senha de identificação, único em toda a rede, que lhe permite conectar-se em qualquer *campus*.

A rede sem fio é outro serviço disponível aos usuários que podem se conectar na rede com dispositivos móveis, o que potencializa a mobilidade e a conectividade em todos os espaços do ambiente universitário.

O parque computacional é constantemente atualizado e modernizado, tanto na área administrativa quanto na área acadêmica, cuja média de alunos por computador atende

a média ideal estabelecida pelo MEC, que é de 10 alunos/micro. A estrutura de laboratórios didáticos de informática faz parte do conjunto de laboratórios da universidade e respeitam a qualidade necessária para o atendimento dos alunos em número de equipamentos e software. Ao todo são 42 laboratórios de informática, com 2.837 computadores, a serviço da comunidade acadêmica distribuídos nos *campi* para atender os cursos. Funcionários técnicos administrativos, professores de tempo integral ou parcial, coordenadores, chefes de setores possuem seus computadores em suas mesas, todos ligados aos sistemas da Unoesc.

Pela *intranet*, alunos, professores e funcionários têm acesso ao Portal de Ensino da Unoesc. Os módulos e serviços estão disponíveis de acordo com o perfil de cada usuário. O Portal de Ensino possui inúmeras ferramentas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, nos diferentes níveis de ensino, fundamental, médio, graduação, especialização e mestrado, tanto para o ensino presencial, quanto para o ensino a distância.

A Tecnologia de Informação e Comunicação acompanha as tendências para a adoção de novas tecnologias na instituição. Assim, recentemente, foram implantadas as seguintes tecnologias: voz sobre IP – VOIP, Gerenciamento Eletrônico de Documentos – GED, Assinatura Digital, modelagem de processos baseados em *workflow*, entre outros.

Pode-se concluir que a estrutura física, de laboratórios, salas de aula e de informática atendem as necessidades voltadas ao ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação e gestão da Instituição.

Observa-se, igualmente, que, de modo geral, os estudantes e professores avaliam a estrutura física da Instituição como sendo “muito boa”, ou seja, conceito 4. O instrumento de avaliação é aplicado a esses dois segmentos ao final de cada ano letivo. Há, contudo, necessidade de melhorar o atendimento daqueles serviços que são terceirizados.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena et al. *Universidade em Ruínas: na república dos professores*. Petrópolis: Vozes, 1999.

DIAS SOBRINHO, José et al. *Universidade em Ruínas: na república dos professores*. Petrópolis: Vozes, 1999.

FISCHER, Augusto et al. *Análise demográfica, educacional e socioeconômica nas Secretarias de Desenvolvimento Regional do Oeste Catarinense, Período 2000 a 2010*. Joaçaba: Editora Unoesc, 2012.

IBGE. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv667.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2017.

INEP. *Censo da Educação Superior*. Microdados, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

SANTOS, Ilson Roberto; LÜCKMANN, Luiz Carlos. Indicadores demográficos e educacionais e suas implicações na educação superior: um estudo a partir da mesorregião Oeste catarinense. *Unoesc & Ciência – ACSA*, Joaçaba, v. 7, n. 2, p. 219-226, jul./dez. 2016

UNESCO. *As novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social*. Paris: UNESCO, 2009.

UNESCO. *Declaração mundial sobre a educação superior no século XXI: visão e ação*. Paris: UNESCO, 1998.

UNOESC. *Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI*. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.